



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A comunicação da informação jornalística no telejornalismo
online: TV News

Oswaldo Ribeiro da Silva

Brasília
2006



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A comunicação da informação jornalística no telejornalismo online: TV News

Oswaldo Ribeiro da Silva

Brasília
2006



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A comunicação da informação jornalística no telejornalismo online: TV News - MS

Oswaldo Ribeiro da Silva

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientador:

Área de Concentração:

Linha de Pesquisa:

Prof. Dr. Eron Brum

Transferência da Informação

Comunicação da Informação

Brasília
2006



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: A Comunicação da informação jornalística no telejornalismo online da TV News de Mato Grosso do Sul

Autor: Oswaldo Ribeiro da Silva

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Comunicação da Informação.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Convênio Mestrado Interinstitucional (Minter) em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciência da Informação**.

Dissertação aprovada em: 25 de maio de 2006.

Aprovado por:

Prof. Dr. Eron Brum
Presidente – Orientador (UNIDERP)

Prof. Dr. Sueli Angelica do Amaral
Membro Interno – (UnB/PPGCInf)

Prof. Dr. Hélio Augusto Godoy-De-Souza
Membro Externo – (UFMS)

Profª Drª Suzana Pinheiro Machado Mueller
Suplente – (UnB/PPGCInf)

Aos meus grandes amores: Cristina, Pedro
e Lays.

Agradecimentos

A toda a minha família pelo apoio nestes dois anos de trabalho.

Professor Dr. Eron Brum pelas preciosas orientações.

Professora Dra. Sueli Angélica do Amaral pela força em Brasília.

Professor Dr. Hélio Augusto de Souza Godoy pela referência audiovisual.

Professora Dra. Suzana Mueller pelas colocações importantes no Enpic.

Professor Ms. Marcelo Câncio pela sugestão de referencial teórico.

Diretor e editor do site Campograndenews, Lucimar Couto e jornalista Maristela Brunetto pelas portas abertas à pesquisa.

Profissionais responsáveis e fontes do TV News que colaboraram de forma definitiva para o resultado desta pesquisa.

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) pelo apoio financeiro para esta etapa de capacitação.

A todos que colaboraram de alguma forma para a realização desta pesquisa.

Lista de Quadros

Quadro 1- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Jornalistas)	26
Quadro 2- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Diretor e editor)	27
Quadro 3- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Webmaster)	27
Quadro 4- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Diretor da produtora de vídeo)	28
Quadro 5- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Fontes)	28
Quadro 6- Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Fontes 2)	29
Quadro 7- Relação entre a CI, os objetivos e os resultados da pesquisa (produtores)	51
Quadro 8- Ordem dos entrevistados apresentada pelo TV News	63
Quadro 9- Relação entre a CI, os objetivos e os resultados da pesquisa (fontes)	70

Lista de Figuras

Figura 1- Página inicial do site Campo Grande News em abril de 2006	30
Figura 2- Página inicial do TV News em abril de 2006	32
Figura 3- TV News com tela para banda larga ou acesso discado em abril de 2006	35
Figura 4- Acesso lateral ao TV News (Entrevista da semana) em abril de 2006	36
Figura 5- <i>Banner</i> flutuante do TV News, junto com a página inicial do Campo Grande News em abril de 2006	37
Figura 6- Texto na íntegra da entrevista do TV News é oferecido ao lado da entrevista em vídeo (abril de 2006)	57
Figura 7- Caracteres do TV News aparecem antes da entrevista em vídeo (abril de 2006)	65
Figura 8- Logo da Morena Vídeo no encerramento da entrevista do TV News (abril de 2006)	67
Figura 9- Número da contagem progressiva para o início da entrevista do TV News (abril de 2006)	68
Figura 10- Interface do <i>software Sound Forge 7.0</i>	101

SUMÁRIO

Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Lista de quadro	vii
Lista de figuras	vii
Sumário	viii
Resumo e <i>Abstract</i>	x
1 Introdução	1
2 Definição do problema	3
3 Objetivos	3
3.1 Justificativa	4
4 Revisão de literatura	5
4.1 Sociedade da Informação: impresso, rádio e TV na Web	5
4.1.1 Os novos canais de comunicação da Sociedade da Informação	7
4.1.2 A televisão e a Internet	10
4.1.3 Telejornalismo e a Ciência da Informação	13
4.1.4 Telejornalismo e a remediação	14
5 Telejornalismo online: uma proposta experimental	19
5.1 Histórico do Telejornalismo online no Brasil	19
5.2 Os profissionais envolvidos no processo.....	20
6 Metodologia	22
6.1 Universo	23
6.2 Coleta de dados	25
6.3 Entrevista	25
6.4 Observação do material audiovisual	29
7 Análise dos dados	30
7.1 Descrição do ambiente pesquisa	30
7.1.1 Site Campograndenews: história e estrutura	30
7.1.2 TV News: história e estrutura	32
7.2 Os profissionais envolvidos no processo de produção da informação no TV News: perfil do profissional, rotina e reflexões sobre trabalho	38
7.2.1 Perfil do profissional	39
7.2.2 Rotina e reflexões sobre o trabalho	39
7.2.3 Relação entre a Ciência da Informação, os objetivos e resultados obtidos pela pesquisa no caso dos produtores da informação do TV News	50
7.3 As fontes e o feedback do TV News: perfil da fonte, experiência e retorno da entrevista	51
7.3.1 Perfil do entrevistado	52
7.3.2 Experiência e retorno da entrevista dada ao TV News	52
7.3.3 Observação do material audiovisual do TV News	62

7.3.4 Relação entre a Ciência da Informação, os objetivos e resultados obtidos pela pesquisa no caso das fontes da informação do TV News	69
8 Conclusões	71
8.1 Principais conclusões	71
8.2 Contribuições da pesquisa	73
8.3 Recomendações de trabalhos futuros	74
9 Referências	75
10. Anexos	79
10.1 Anexo 1 – Questionário e roteiro de perguntas para os entrevistados da pesquisa.....	79
10.2 Anexo 2 - Lista dos nomes dos entrevistados para a pesquisa	85
10.3 Anexo 3 - Lista dos entrevistados pelo TV News durante o período de pesquisa ..	86
10.4 Anexo 4 – A utilização do software <i>Sound Forge 7.0</i>	101

Resumo

Televisão, jornalismo e Internet. Uma das vertentes desta junção é o telejornalismo online. Este estudo apresenta as características deste formato e faz uma análise do processo de comunicação da informação jornalística na visão dos produtores e fontes do telejornalismo online. É feita, ainda, uma relação destas características com a Ciência da Informação. A referência da pesquisa é um estudo de caso do TV News, um serviço de informação em vídeo, áudio e texto, oferecido há um ano e um mês pelo Campo Grande News, o primeiro site jornalístico de Mato Grosso do Sul, no ar desde 1999. O TV News apresenta semanalmente entrevistas com personalidades do Estado e do Brasil. Os principais temas das entrevistas do TV News são política, justiça, meio ambiente trânsito, educação, saúde, segurança pública, polícia, religião, economia, trabalho, entre outros. A partir dos resultados da pesquisa é possível concluir que em Mato Grosso do Sul, o telejornalismo online é um fenômeno recente, tanto para os produtores quanto para as fontes, o que provoca dúvidas sobre a sua existência. Outro fator importante revelado é que o desenvolvimento do telejornalismo online está ligado essencialmente ao avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação.

Palavras-chave: Informação, Televisão, Jornalismo, Telejornalismo Online, Fontes, Audiovisual, TV News.

Abstract

Television, Journalism and Internet. One of the sources of this junction is the telejournalism online. This study presents the characteristics from this format and makes an analysis of the process of communication from the journalistic information in the vision of the producers and sources of the telejournalism online. One of the sources of this junction is the telejournalism online. And it's made a relation between these characteristics and the Information Science. The reference of the research is a study of case: the TV News, a service of information in video, audio and text. This show is offered it has one year and one month for the Campo Grande News, the first journalistic site of Mato Grosso do Sul, in air since 1999. The TV News weekly presents interviews with personalities of the State and Brazil. The main subjects from the interviews are politics, justice, environment, traffic, education, health, public security, policy, religion, economy, work, among other things. From the results of the research it is possible to conclude that in Mato Grosso do Sul, the telejournalism online is a recent phenomenon, as much for the producers how much for the sources, and this provokes doubts on its existence. Another important factor discovered is that the development of the telejournalism online is connected essentially to the advance from the Technologies of Communication and Information.

Key words: Information, Television, Journalism, Telejournalism Online, Source, Audiovisual, TV News.

1 Introdução

A Internet provocou mudanças no jeito de fazer televisão e jornalismo. As transformações vão desde a produção, passando pela reportagem, a exibição, até a distribuição da informação. Tudo graças às Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs), boa parte delas ocorrida no último quarto do século passado. De acordo com Capparelli e Lima (2004, p.17), o processo acontece da seguinte forma:

Um computador conectado (via telefone, cabo, rádio etc.) à interface gráfica da Internet – a World Wide Web – se transforma simultaneamente em rádio, televisão, telefone, correio, além de transmissor e receptor de dados nas mais diferentes formas. [...] É a convergência tecnológica, que quando completamente realizada, vai dissolver as fronteiras entre as tecnologias das telecomunicações, da comunicação de massa e da informática, ou entre o telefone, a televisão e o computador.

Além da convergência entre as tecnologias, os equipamentos eletrônicos, mais especificamente o computador, passaram a ser representações de interconectividade. A interconexão é a convergência de vários aparelhos e a relação entre eles (eletrodomésticos, computadores, telefones, impressoras, televisões etc.). Essa possibilidade de interagirmos de um modo mais denso e durante um período de tempo cada vez maior com todos os dispositivos a nossa volta é que vai impulsionar a interconexão generalizada.

Todo este cenário propicia o aparecimento o telejornalismo online¹, ou seja, com estruturas de televisão montadas num novo suporte, a Web. Os pioneiros no Brasil, por volta do ano 2000, são o UOL News da TV UOL e o Jornal do Terra na TV Terra. A pioneira AITV também faz história com uma grade inteira de televisão na Internet, inclusive com informativos.

Este novo telejornal *on demand* da Web muda a estrutura narrativa padrão que estamos acostumados na televisão convencional, seja aberta ou fechada. No telejornalismo online, todos os elementos televisuais e textuais que enriquecem a estrutura narrativa dos formatos são desconsiderados. Mas este novo jeito de consumir notícia é uma opção sem dúvida adequada à estrutura tecnológica

¹ Apesar de ser encontrado também com hífen, nesta pesquisa preferiu-se usar a forma online sem a utilização do hífen.

disponível hoje e, inclusive, sob o ponto de vista de acesso, muito mais adequado, em razão das limitações da mídia (Amaral, N. 2004, p.278).

Neste novo cenário está o jornalista, normalmente, tentando se adaptar às mudanças e buscando habilidades necessárias para suprir as exigências do usuário, que também ainda engatinha nas possibilidades oferecidas.

Esta pesquisa em Ciência da Informação tem foco no estudo do telejornalismo online, as características e o retorno junto às fontes² deste novo formato. A metodologia escolhida para a pesquisa foi o estudo de caso. O contexto para o desenvolvimento da pesquisa foi o TV News, um serviço de informação em vídeo, áudio e texto, oferecido há um ano e um mês pelo Campo Grande News, o primeiro site jornalístico de Mato Grosso do Sul, no ar desde 1999. O TV News apresenta semanalmente entrevistas com personalidades de Mato Grosso do Sul e do Brasil. Os principais temas das entrevistas do TV News são política, trânsito, educação, justiça, meio ambiente, saúde pública, segurança pública, polícia, religião, economia, trabalho, entre outros. A pesquisa foi realizada entre 14 de março de 2005 e 15 de março de 2006.

O estudo de caso foi realizado com técnicas empregadas pela pesquisa qualitativa como a entrevista, com os responsáveis e as fontes do TV News, além da observação da página do TV News, levando em conta questões audiovisuais como parâmetro. A união destas técnicas permitiu uma visão ampla do telejornalismo online, ainda em fase inicial na região³, principalmente, com relação ao TV News.

A dissertação foi dividida em nove seções. A primeira apresenta uma visão inicial da pesquisa, sua contextualização e como o trabalho foi planejado. Na segunda é definido o problema a ser pesquisado. Em seguida são apresentados os objetivos do estudo. A terceira parte justifica a pesquisa dentro da Ciência da Informação. A quarta seção da dissertação é a revisão de literatura que traz referências da Sociedade da Informação e os novos canais de comunicação. Além de características da televisão na Internet e mais especificamente do telejornalismo com a Ciência da Informação e também o conceito de remediação. O

² Fonte, neste trabalho de pesquisa, sempre vai se referir aos fornecedores de informação do jornalista. No caso, os entrevistados.

³ Inicialmente, a pesquisa também seria feita junto à TV Pantanal NET, a primeira TV por Internet da região do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Mas a falta de regularidade na transmissão (até abril de 2006 não havia nenhum jornal sendo transmitido regularmente pela emissora) impossibilitou um estudo sistemático.

experimentalismo do telejornalismo online é o tema tratado na quinta seção da pesquisa, assim como o histórico e os profissionais envolvidos neste processo. Na sexta seção da dissertação são descritas a metodologia e as técnicas de pesquisa utilizadas, como a entrevista e a observação do material audiovisual, além de detalhes sobre a coleta de dados e o universo da pesquisa. A seção sete engloba a análise de dados, a descrição do ambiente de pesquisa, aspectos históricos e estruturais do site Campo Grande News e do TV News. Ainda nesta seção são apresentadas características sobre o perfil, a rotina e as reflexões sobre o processo de produção da informação por parte dos profissionais do TV News. Outra subseção, ainda no número sete, traz o perfil, a experiência e o retorno que as fontes do TV News têm da entrevista, além da observação deste material audiovisual produzido. Esta seção ainda traz dois quadros sobre a relação entre a Ciência da Informação, os objetivos e resultados da pesquisa.

A seção oito revela um resumo das conclusões da dissertação, com análises sobre o telejornalismo online, contribuições da pesquisa e a recomendação de trabalhos futuros sobre o tema. As referências são apresentadas na seção nove, são livros e artigos que serviram de base para a pesquisa. Na seção dez da dissertação são apresentados em anexo: o questionário e o roteiro de perguntas para os entrevistados da pesquisa, assim como os nomes deles, além da lista completa dos entrevistados pelo TV News durante o período da pesquisa.

2 Definição do Problema

Esta pesquisa foi realizada com a intenção de responder a algumas questões: Quais as características da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online na ótica dos profissionais envolvidos no processo? Qual o retorno das fontes que participam do telejornalismo online?

3 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online na ótica dos profissionais e das fontes do TV News.

Os objetivos específicos são:

- a) Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.
- b) Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.
- c) Analisar o retorno das fontes que interagem com o telejornalismo online do TV News.

3.1 Justificativa

A Ciência da Informação estuda os fenômenos da comunicação e das propriedades dos sistemas de comunicação (Rees e Saracevic, 1967). Os dois autores ainda ligam-na a origem, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

Borko (1968, p.3-5) define, de modo mais sintético, “em essência, a pesquisa na ciência da informação investiga as propriedades e comportamento da informação, a utilização e a transmissão da informação, bem como o processamento da informação para armazenagem e recuperação ótimas”.

Saracevic (1990), a redefine, considerando seu foco contemporâneo e expansão como:

Campo dedicado à investigação/pesquisa científica e prática profissional que trata dos problemas da comunicação efetiva do conhecimento e registros do conhecimento entre pessoas e no contexto social, usos individuais ou institucionais e necessidades de informação. No tratamento desses problemas de interesse particular, tira-se maior vantagem possível da moderna tecnologia da informação.

Estas possibilidades dão ao mesmo autor, a oportunidade de incluí-la em quatro campos nos quais se concentram essas relações interdisciplinares: biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial) e comunicação.

Portanto, usando como base estas características, a pesquisa pretende analisar o processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online na

ótica dos profissionais e das fontes do TV News. O TV News é um serviço de informação em áudio, vídeo e texto oferecido, há um ano e um mês, pelo primeiro site de notícias de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Campo Grande News. Se assistir televisão pelo computador ainda é um processo relativamente novo, o mesmo acontece com o telejornalismo na Internet. Se na TV, o horário dos jornais é um fator de credibilidade, na Web, assistir ao jornal no momento em que quiser é uma possibilidade.

A história recente do TV News é o pretexto para a discussão de aspectos fundamentais do jornalismo online na Sociedade da Informação. Como os assuntos são pautados, quanto tempo dura uma entrevista, qual o retorno dela para o entrevistado, são algumas perguntas que este trabalho de pesquisa pretende responder.

4 Revisão de Literatura

A revisão de literatura foi dividida tematicamente em oito itens. A intenção foi explorar aspectos nos quais está inserida a pesquisa. O primeiro item apresenta questões da Sociedade da Informação e os meios de comunicação de massa. Em seguida é feita uma reflexão sobre os novos canais de comunicação em rede. No terceiro item da revisão de literatura o foco é na televisão e a Internet. Na sequência tratam-se das relações do telejornalismo e a Ciência da Informação. No quinto item destacam-se questões sobre o telejornalismo e remediação, além de serem discutidos temas como a convergência das mídias. Logo depois são descritos aspectos históricos do telejornalismo online no Brasil, como proposta experimental, e a sua relação com a Ciência da Informação. E por fim são apresentadas informações sobre os primeiros profissionais envolvidos no processo de produção do telejornalismo online brasileiro.

4.1 Sociedade da Informação: Impresso, Rádio e TV na Web

De acordo com Moherdau (2000, p.19), na década de 1980, nos Estados Unidos, houve a transposição da produção jornalística para a Internet. No começo era resumida em notícias específicas para um público segmentado, um dos exemplos, foi o provedor *American online*. Mas o primeiro grande jornal a oferecer

serviços na Web foi o *The New York Times*, em meados da década de 1970⁴. Em 1998, 4.900 jornais impressos tinham páginas na Web.

Amaral, N. (2004, p.174) revela que o Jornal do Brasil foi o primeiro a criar um site jornalístico, em maio de 1995. Na seqüência, O Globo e a Agência Estado também aderem ao formato. Ferrari (2003, p.89) atesta que a revista *Época* online foi a primeira a fazer um cruzamento de mídias nas páginas da Internet, em 1998:

Fomos a primeira revista semanal a colocar a página na Internet com noticiário diário. Fomos os primeiros a unir as mídias impressa e digital e colocar na manchete de capa da revista o título “Leia e Ouça”, com o escândalo do BNDES, isso no segundo semestre de 1998. Arrojo este que nos concedeu matéria de meia página no jornal francês *Le Monde* e comentários de um quarto de página na coluna do *Ombudsman* da Folha de São Paulo.

Das mídias eletrônicas, a primeira a migrar para o ciberespaço foi a radiofônica. Vários portais e sites oferecem aos usuários a possibilidade de programar a sua própria emissora, através de grandes bancos de dados. As emissões jornalísticas também estão presentes, como no caso da rádio *all news* CBN. O site da emissora oferece acesso ao vivo à programação além de comentários, reportagens e entrevistas *on demand*.

Porto Alegre (2002) apud Amaral, N. (2004, p.175) comenta a nova realidade radiofônica:

O rádio é um veículo instantâneo. Tudo o que vai ao ar, “morre” naquele exato instante. Agora, os conteúdos podem ser recuperados na rede. Tudo isso descaracteriza o rádio convencional, como conhecíamos até pouco tempo. Isso sem falar que o rádio na rede ganha conteúdos em texto e imagem. Antes o rádio não dispunha desses recursos. Para entender o rádio na rede é preciso “deixar de lado” os conceitos convencionais do rádio. Não esquecer que eles existem, é claro. Mas lembrar que os conceitos são novos agora.

Saad (2003, p.77) observa que na mídia informativa via Internet, a chamada cibernotícia muda a relação jornalista-leitor, conferindo aos usuários desta informação um papel ativo e dando uma nova responsabilidade ao comunicador, a de interagir:

⁴ Os serviços eram oferecidos no New York Times Information Bank. O jornal passou a disponibilizar resumos e textos completos de artigos atuais e artigos de suas edições diárias a assinantes que possuíam pequenos computadores.

A mensagem transformada em conteúdo traz como maior inovação qualidades da hipermídia e da interatividade que até então não eram tecnicamente possíveis nas chamadas mídias tradicionais. Contextos com amplitude e profundidade passam a ter um valor inestimável para quem produz informação eletrônica. Considerando que nas mídias categorizadas como de um emissor as mensagens já vêm redigidas, ordenadas e editadas conforme a lógica previamente definida, ou seja, a lógica linear do “o que, quem, quando, como e por que”, com a tecnologia digital essa linearidade é quebrada já no primeiro contato com a informação.

Para Amaral, N.(2004,p.178) a utilização do vídeo na Internet marca, sem dúvida, o início da migração das emissoras de televisão para o espaço virtual, dando origem as WebTVs e CiberWebTVs e ao Weblejornalismo ou Telejornalismo online. Dizard (2000, p.30) afirma que os primeiros vídeos na Web começaram a ser divulgados em 1996 quando a MTV, a rede de música popular, lançou um canal de 24 horas de TV a cabo que poderia ser visto simultaneamente nos PCs e nas páginas Web contendo informações complementares. Segundo Dizard (2000, p.71), em 1999, uma companhia com base em Dallas (Estados Unidos) a Broadcast.com, estava “distribuindo” transmissões ao vivo pela Web de 358 estações de rádio e 40 televisões.

Amaral, N.(2004, p.179) revela que em termos de grandes redes, alguns portais de teledifusão convencional se sobressaem no oferecimento de conteúdos multimídia jornalísticos em vídeo, entre eles estão a BBC inglesa, a CNN⁵ americana e a brasileira Rede Globo.

4.1.1 Os Novos Canais de Comunicação na Sociedade da Informação

Ligar o computador pessoal, acessar a Internet são possibilidades do ritual homem-máquina que vêm sendo ampliadas a cada minuto, cada problema tecnológico resolvido e novo software lançado. A era digital invade, matematicamente, o cotidiano das pessoas. O que era só texto, hoje é som e imagem. Mudanças que estão aí, para qualquer pessoa, que tiver computador e

⁵ A CNN foi a primeira rede de televisão a adotar um formato multimídia para o seu website e colocar reportagens em vídeo na Internet.

acesso à Internet, ler, ouvir ou assistir. Castells (1999, p.22) descreve, a partir deste cenário entre a *Rede* e o *Ser*, um novo sistema de comunicação:

... que fala cada vez mais uma língua digital universal tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Pela descrição do cientista social, a Sociedade da Informação apresenta características distintas nos processos, agora muito mais dinâmicos, de comunicação, assim como nas necessidades dos participantes dela. Por conta da possibilidade de conexão entre as pessoas, através do computador, os comportamentos de procura da informação mudaram. Diferente de ouvir rádio ou assistir televisão, que pressupõe um material informativo entregue ao ouvinte ou telespectador; na Internet, a busca pela informação sonora ou visual e ainda, audiovisual, ocorre de forma mais ativa. O próprio usuário acessa a informação que lhe parece suficiente para resolver determinada necessidade.

Para Barreto (1998), a comunicação eletrônica modifica a estrutura do fluxo de informação e do conhecimento. O autor aponta alguns aspectos:

- A interação do receptor com a informação: o receptor da informação deixa a sua posição de distanciamento alienante em relação ao fluxo de informação e passa a participar de sua fluidez como se estivesse posicionado em seu interior. Sua interação com a informação é direta, conversacional e sem intermediários;
- Tempo de interação: o receptor conectado desenhando a sua própria interação com o fluxo de informação em tempo real, isto é, com uma velocidade que reduz o tempo de contato ao entorno de zero. Essa velocidade de acesso e uso o coloca em nova dimensão para o julgamento de valor da informação; o receptor passa a ser o julgador de relevância da informação acessada em tempo real, no momento de sua interação e não mais em uma condição ex-post de retroalimentação intermediada;
- A estrutura da mensagem: em um mesmo documento, o receptor pode elaborar a informação em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som. Não está mais preso a uma estrutura linear da informação, que passa a ser associativa em condições de um hipertexto [...] Cada receptor interage com o texto da mensagem circularmente, e cria o seu próprio documento com a intencionalidade de uma percepção orientada por sua decisão.

As novas formas e canais de comunicação criadas pelas redes interativas de computadores, citadas por Castells (1999, p.354), podem ser exemplificadas por ações como acessar uma rádio digital ou vídeos disponíveis na rede. Castells descreve a situação:

A integração potencial de texto, imagem e som no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação.

Na afirmação interessa em especial o tempo escolhido para o acesso, ou seja, *on demand*, por demanda – ou ainda melhor, pela procura. Mais uma das facilidades do mundo digital, que também oferece, segundo o perfil do usuário/cliente, serviços e produtos personalizados (COSTA, 2002, p.32). Desta forma, não só o caráter comunicacional, mas também, o comercial é ampliado.

No caso comunicacional, Negroponte (1999, p.19-20) confirma este acesso ampliado que o computador proporcionou através da digitalização. Descrita por ele como a extração de amostras de um sinal que colhidas em pequenos intervalos podem ser utilizadas como uma réplica aparentemente perfeita do sinal. Sobre os *bits*, presentes nos sinais, o professor define:

Os *bits* sempre foram a partícula subjacente à computação digital, mas, ao longo dos últimos 25 anos, expandimos bastante nosso vocabulário binário, nele incluindo muito mais do que apenas números. Temos sido capazes de digitalizar diferentes tipos de informação, como áudio e vídeo, reduzindo-os também a uns e zeros.

A previsão já se faz realidade na Internet. Facilmente são encontradas informações não só textuais, mas também audiovisuais. As mudanças partem também para outros níveis. O caráter da comunicação digital também implica em mudanças culturais, já que os nossos sistemas de crenças e códigos produzidos historicamente são transformados de maneira fundamental por este novo sistema tecnológico, determinado e mediado pela comunicação (CASTELLS, 1999, p.51-54). Estas novas relações apontam para outra maneira de processar e comunicar informação e, num segundo plano, gerar conhecimento. O autor vai mais longe e sugere que usuário e programadores se tornem unidade neste processo:

As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem

desenvolvidos. Usuários e criadores podem-se tornar a mesma coisa. Dessa forma os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da Internet. (1999, p.54)

Mas a Sociedade da Informação não está apenas neste ambiente tecnológico, ela faz parte de um cenário maior e bem mais complexo, como descrito no Livro Verde (Sociedade, 2000, p.5):

Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto: as tecnologias envolvidas vêm transformando as estruturas e as práticas de produção, comercialização e consumo e de cooperação e competição entre os agentes, alterando, enfim, a própria cadeia de geração de valor. Do mesmo modo, regiões, segmentos sociais setores econômicos, organizações e indivíduos são afetados diferentemente pelo novo paradigma, em função das condições de acesso à informação, da base de conhecimentos e, sobretudo, da capacidade de aprender e inovar.

De acordo com Gitlin (2003, p.15), os termos “Sociedade da Informação” e “Era da Informação” são propaganda instantânea de um modo de vida que também é um modo de progresso. Para o autor de Mídias sem limite:

Numa sociedade que se imagina a mais livre de todas, passar o tempo com máquinas de comunicação é o principal uso que demos a nossa liberdade. Todos os seres humanos brincam, mas esta civilização desenvolveu uma forma particular de brinquedo: casar diversão com conveniência banhado-nos em imagens e sons. (2003, p.15)

Em meio a mudanças tecnológicas, culturais, políticas e até comportamentais, as janelas que se abrem para a comunicação são muitas. Neste banho de imagens e sons, somos, a todo momento, disputados por luzes que brilham em nossa frente, citando Levy (1996). Os canais de comunicação e as novas relações que mantemos com eles despertam a atenção.

4.1.2 A Televisão e a Internet

A união entre televisão e Internet aconteceu há pouco tempo. Os dois meios de produção, armazenagem e transmissão de informação, ainda, aprendem a conviver. Um processo de aprendizagem que só foi possível devido à digitalização das imagens e dos sons. Um só existe se digital (Internet), o outro tem história

analógica, mas já é realizado também pelo processo numérico (televisão). A respeito deles, Negroponte (2000, p.21) faz previsões sobre o futuro:

A digitalização possui muitos méritos. Alguns dos mais óbvios são a compressão de dados e a correção de erros, o que é importante na transmissão da informação através de um canal caro e ruidoso. Isso permite ao rádio e à televisão, por exemplo, economizar dinheiro, e aos telespectadores ver e ouvir imagens e sons com qualidade de estúdio. Estamos, porém, descobrindo que as conseqüências da vida digital são bem mais significativas do que essas. (2000, p.21)

Para melhor descrever estas imagens e sons, os *bits* oferecem uma vantagem natural que é usá-los em menor quantidade possível, e que segundo o autor, tem relação com conversão de energia. Para Negroponte (2000, p.21), o que interessa às pessoas é digitalizar em alta resolução e depois usar, em qualquer tipo de aplicação, uma versão de menor resolução do arquivo.

As vantagens da digitalização para a televisão podem superar outros problemas técnicos como afirma Negroponte (2000, p.22):

Ser digital significa a possibilidade de emitir um sinal contendo informação adicional para a correção de erros como a estática do telefone, o chiado do rádio e o chuveiro da televisão. Tais inconvenientes podem ser removidos do sinal digital com o auxílio de poucos bits extras empregados em técnicas, cada vez mais, sofisticadas de correção de erros, técnicas estas ampliadas a uma ou outra de ruído, neste ou naquele veículo.

Castells (1999, p.51) acredita que estes sistemas de comunicação digitalizados, a televisão e a Internet podem ser representantes, são amplificadores e em extensões da mente humana:

Assim computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços, produção material e intelectual, sejam alimentos, moradia, sistemas de transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens.

Então, pode-se concluir que a televisão e a Internet fazem parte da mente humana como amplificadores do que e de como pensamos. E que esta união seja mais uma das necessidades que se apresentam na Sociedade da Informação.

Neste sentido podem-se buscar referências para classificar a união da televisão com a Internet. Uma delas é conceito de remediação, preconizado por Bolter e Grusin (1998, p.45). Para os autores, a característica é comum da cultura digital. O fenômeno é o seguinte: uma nova mídia se apropria da existente e redefine seu uso. Sobre o conceito da remediação, Burke e Briggs (1998) apud Thurler (2005, p.17) descrevem que:

O surgimento e a evolução de novas possibilidades tecnológicas são sempre acompanhados de um processo de adaptação aos meios em si e ao uso que se faz dos mesmos, ocorrendo muitas vezes a apropriação da linguagem, do estilo e de características de uma mídia por outra. Tal situação ocorre porque quando novas mídias são introduzidas, elas coexistem e interagem com as mídias antigas, que não são abandonadas. A mídia é um sistema em contínua mudança, com diversos elementos desempenhando papéis de maior ou menor destaque.

A velocidade dos avanços tecnológicos também é importante neste processo de remediação. Se antes a transição entre as mídias e o acesso a elas era feito de forma gradual e demorada, hoje elas acontecem muito rapidamente. Outro aspecto importante é que a remediação auxilia na familiarização de uma nova mídia, recorrendo às linguagens já conhecidas das mídias anteriores (Thurler, 2005, p.4).

Sobre o futuro da TV na Internet, num aspecto mais tecnológico, Brasil (2005, p.54-55) afirma que:

... os especialistas calculam que, em 2006, nos EUA, 70 por cento dos lares estarão conectados à Internet, deixando de lado os outros meios [...] Por tudo isso, ao investigarmos as perspectivas futuras da TV do ponto de vista tecnológico, também devemos indicar os novos caminhos referentes aos processos de digitalização da imagem e da produção multimídia. Novas normas para a digitalização das imagens de TV surgem como respostas aos interesses de desenvolvimento do meio. Novos estudos estão sendo elaborados para a codificação de sinais digitais da televisão de média e alta definição.

Uma reportagem recente da Revista Época (RAVACHE, 2006, p.84) revela que:

Pela velocidade que cresce o número de canais na Web – hoje há mais de cinco mil, ela promete mudar a forma como vemos televisão. Em alguns anos, TV e computador devem se fundir num único aparelho com um sem-número de recursos. A essência da nova mídia é ver o que você quiser, quando quiser.

A mesma reportagem informa que:

uma pesquisa feita na Inglaterra pela Organização independente Ofcom revelou que os ingleses já passam mais tempo diante do computador que em frente à TV. São 164 minutos online por dia contra 148 minutos de televisão. Nos Estados Unidos, a média é a mesma entre TV e computador. Em janeiro, a média no Brasil foi de 18 horas de navegação, à frente de países como Austrália e Espanha. (Ravache, 2006, p 84).

4.1.3 Telejornalismo e a Ciência da Informação

A produção de um telejornal segue um processo comum que começa na pauta, ou seja, nos assuntos que serão apresentados na exibição da produção. Depois, as pautas são distribuídas para os repórteres, que saem às ruas para executá-las. Eles retornam para a redação e entregam o material para a edição. Na edição, a matéria é montada de acordo com o texto do repórter. O editor escreve um pequeno resumo da matéria para o apresentador chamá-la numa seqüência que foi também pré-determinada. Existem na elaboração de um telejornal as seguintes fases: a produção, a reportagem, a edição e a exibição. Vários profissionais estão envolvidos neste processo, que apresenta periodicidade e atualidade da informação.

Pode-se então classificar o telejornal como uma unidade de informação ou um centro de informação sempre em transformação, mas que claramente busca atender “às necessidades de informação da sua clientela” (Amaral,2004).

Para Barbeiro e Lima (2002, p.111) a pauta “deve se guiar pelo interesse jornalístico, o conteúdo social. [...] tudo o que for relevante para a sociedade é de interesse”. Pode-se concluir que a intenção é satisfazer a audiência. É claro que as linhas editoriais dos telejornais também obedecem outros critérios que vão dos interesses políticos aos comerciais, mesmo assim a relação com o público que assiste ao produto final é determinante.

De acordo com Amaral (2004), a freqüência de usuários é baixa em unidades de informação como bibliotecas, serviços e/ou centro de documentação e/ou informação. O mesmo não acontece com os telejornais, que vêm mantendo sua audiência em altos patamares.

Classificando o telejornal como unidade de informação recorre-se a Amaral quando afirma que “a unidade de informação seja concebida como uma organização social, que influencia e é influenciada pelo ambiente em que está inserida”. Os

recursos audiovisuais estão cada vez mais presentes nas bibliotecas. Então o telejornal utilizando-se apenas dos recursos audiovisuais apresenta diariamente documentos importantes sobre a realidade de determinada audiência.

Neste cenário uma proposta nasce com o oferecimento do telejornalismo na Internet. Segundo Brasil (2002):

... o telejornalismo online é, sem dúvida, uma proposta alternativa, experimental e com o enorme potencial criativo, que pode ser utilizado por qualquer pessoa em qualquer lugar. Telejornalismo não é mais um privilégio restrito a alguns poucos donos de emissoras e a interesses econômicos poderosos. Quando disponibilizado num veículo como a Internet ou num circuito fechado de uma universidade ou condomínio, torna-se uma arma informacional poderosa. Essa nova forma de jornalismo busca alcançar um público que certamente não se contenta em continuar assistindo à mesma notícia tratada e filtrada por poucos para muitos.

Com esta perspectiva pode-se analisar que o futuro deste formato televisivo e, agora em rede, pode ainda mais democratizar a produção e o acesso da informação para os usuários. O formato se encaixa perfeitamente na Ciência da Informação e sua natureza interdisciplinar descrita por Foskett (1973) como disciplina que se apresenta numa 'fertilização cruzada' de idéias que incluem a velha arte da biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos novos meios de comunicação e aquelas ciências como psicologia e lingüística, que, têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação, ou seja, a transferência do conhecimento organizado.

No início da década de 1970, Goffman (1970) apud Pinheiro (1995) confirma a linha de pensamento, propondo com alvo principal da Ciência da Informação a instituição de princípios de comportamento dos processos comunicacionais em sua ligação com os sistemas de informação, indicando para tal uma abordagem científica unificada que compreende todos os fenômenos informacionais no âmbito biológico, na existência humana e na órbita tecnológica.

4.1.4 Telejornalismo e a Remediação

O telejornalismo sempre esteve ligado à tecnologia. O seu nascimento só foi possível graças à televisão e à necessidade das pessoas terem acesso à informação

através deste veículo eletrônico que une imagem e som. Sua chegada ao Brasil se deu na década de 1950, mais precisamente no mês de setembro. No início da televisão e do telejornalismo no Brasil, o conceito de remediação já estava presente. Segundo Squirra (1995, p.22), duas características eram marcantes: a herança radiofônica e a subordinação total dos programas aos patrocinadores.

Seguindo a reflexão sobre o conceito de remediação, Machado (2001, p.102) comenta que o telejornalismo tem um efeito de mediação, e assim, deve ser visto:

... o telejornal não pode ser encarado como um simples dispositivo de reflexão dos eventos, de natureza especular, ou como mero recurso de aproximação daquilo que acontece alhures, mas antes como um efeito de mediação. A menos que nós mesmos sejamos os protagonistas, os eventos surgem para nós, espectadores, mediados através de repórteres (literalmente: aqueles que reportam, aqueles que contam o que viram), porta-vozes, testemunhas oculares e toda uma multidão de sujeitos falantes considerados competentes para construir “versões” do que acontece.

Do ao vivo ao vídeo-tape até a digitalização dos processos, o telejornalismo continua com praticamente as mesmas características. Para Machado (2001, p.103-104):

...tecnicamente falando, um telejornal é composto de uma mistura de distintas fontes de imagem e som; gravações em fita, filmes, material de arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, além de locução, música e ruídos. Mas, acima de tudo e fundamentalmente, o telejornal consiste de tomadas em primeiro plano enfocando pessoas que falam diretamente para a câmera (posição *stand up*), sejam elas jornalistas ou protagonistas: apresentadores, âncoras, correspondentes, repórteres, entrevistados etc.

Barbeiro e Lima (2002, p.39) vão além das questões técnicas e apresentam o novo jeito do telejornalismo na sociedade informacional. Para os autores, a época é de construção:

O telejornalismo já não é o mesmo na sociedade informacional, o jornalista tem que se preparar para uma nova época em construção e não em extinção. A polêmica nos remete à discussão se o jornalismo de hoje se faz no que alguns chamam de era do conhecimento ou na era da ignorância. A era do conhecimento, segundo seus formuladores, é um conceito que descende da Revolução da Informática, da Era da Informação e do choque da Terceira Onda que varreu o mundo provocando transformações profundas.

É importante ressaltar que o modo de fazer jornalismo, seja ele num veículo eletrônico ou não, ainda é o mesmo e depende de reflexão, investigação e divulgação. A barreira qualitativa não foi quebrada e faz parte da essência do jornalismo (2002). Outra preocupação é de que o jornalista tem perdido a curiosidade, justificada, muitas vezes, pela falta de tempo ou grande quantidade de dados disponíveis. O poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros comenta este cenário no pequeno trecho: *todos os caminhos – nenhum caminho... muitos caminhos – nenhum caminho.*

Um produto que depende tanto da subjetividade de quem faz, também encontra a mesma em quem assiste. O telespectador pode fazer várias leituras do mesmo telejornal. Machado (2001, p.100) confirma:

... um mesmo telejornal pode ser “lido” diferentemente por diversas comunidades de telespectadores, em função de seus valores, ideologias e estratégias perceptivas ou cognitivas. Por mais fechado que seja um telejornal, há sempre ambigüidade suficiente em forma significativa, a ponto de interditar qualquer “leitura” simples e unívoca, e há também autonomia suficiente, por parte do telespectador, de modo a permitir que ele faça uma triagem do que lhe é despejado no fluxo televisual.

Wolton (1996, p.57) apud Machado (2001, p.101) afirma que a significação no telejornal é função do contexto cognitivo ou sociocultural do processo de interpretação, razão por que ela sempre transborda de qualquer intenção.

E este fluxo televisual pode apresentar aspectos positivos (como a abertura de possibilidades para os telespectadores) e negativos (como a superficialidade). Sobre a questão, Barbeiro e Lima (2002, p.45) apresentam a seguinte declaração:

A facilidade de obtenção e tráfego de imagens fazem do telejornalismo, o arauto das notícias. A imagem é um chamariz para a audiência, mas quem quiser se aprofundar vai ter que recorrer a outras mídias, talvez as impressas, para conhecer melhor o que a TV apenas apresentou na forma de um petisco. Um dos atributos da superficialidade contida no processo é a desinformação. Não há como separá-las, uma vez que uma contém a outra. Essa avalanche arrasta consigo uma boa parte dos jornalistas que, por desconhecimento, comodismo ou necessidade da dupla jornada, abandonam o desenvolvimento de uma base intelectual que suporte as mudanças socioeconômicas que se abatem sobre a profissão.

Este processo não abala apenas o telespectador do telejornal, mas o jornalista responsável pela informação nestas emissoras. E o telejornalismo na Internet? E a TV na Internet? Para Barbeiro e Lima (2002, p.46), a união, TV/Internet, vai resultar numa nova máquina. Brevemente será possível qualquer experiência com este equipamento. Não importa quem, onde, por quanto ou de que jeito. Para os autores “num primeiro momento a TV vai dar acesso ao *e-mail* e à Internet, por isso não será necessário comprar um computador” (BARBEIRO E LIMA, 2002, p.46). Enquanto isso, no computador, a comunicação televisiva vai virar um mix de telefonia, rádio, transporte de Internet via cabo, transmissão direta por satélite, suporte em tempo real. Além disso, vão ser adicionados *paggers*, telefones celulares e *laptops*. Desta forma, construindo o que se convencionou chamar de convergência das mídias.

A Internet abre, assim, as possibilidades para o telespectador/internauta seja o dono de uma emissora de TV. Ele vai se tornar operador, programador, ideólogo e editor-chefe do conteúdo do canal de TV. Tudo graças a celulares que gravam imagens, ilhas de edição digitais instaladas no PC, entre outros equipamentos que ficam, cada vez mais, acessíveis aos olhos e bolsos. De acordo com Barbeiro e Lima (2002, p.49), um outro fenômeno deve ocorrer:

A concorrência entre as TVs vai se desenvolver entre as emissoras individuais, do bairro, da cidade, do país, do continente, ou do mundo. A nova tecnologia iguala todas as TVs, não importa onde estejam, uma vez que tecnicamente estão todas igualmente preparadas. Caem as fronteiras nacionais e globaliza-se, definitivamente, a televisão.

Além da remediação e da individualização, outra palavra é importante neste processo de reformulação da TV, Internet e do conteúdo. O termo é interatividade. De acordo com Silva [199-], o conceito de interação vem da física e refere-se ao comportamento de partículas cujo movimento é alterado pelo movimento de outras partículas. Multigner (1994) apud Silva afirma também que o conceito foi incorporado pela sociologia, pela psicologia social e, finalmente, no campo da informática transmuta-se em interatividade. De acordo com Levy (1993), até 1975, o computador era uma máquina fria e centralizadora até incorporar a tecnologia do hipertexto, criando interfaces amigáveis. Seria nesta época o período de transição para esta

máquina conversacional decretado pelos informatas insatisfeitos com o conceito de interação, buscam o termo interatividade para dar a nova dimensão do processo pelo qual passavam.

Lemos [199-] apud Thurler (2005) lembra que a evolução das interfaces e das formas de interatividade só foi possível com a entrada em jogo da tecnologia digital. E o que vem se chamando de interatividade (“eletrônico-digital”) está diretamente ligado aos novos *media* digitais, podendo ser compreendida como um “diálogo entre homens e máquinas (baseadas no princípio da micro-eletrônica), através de uma ‘zona de contato’ chamada de ‘interfaces gráficas’, em tempo real”. Barbeiro e Lima (2002, p.49) entendem o processo como qualitativo:

A Internet põe nas mãos do telespectador meios muitos mais eficazes para influir diretamente no conteúdo da programação. Ele pode, simultaneamente ver e escrever um e-mail sobre o que está sendo transmitido. Os internautas querem consultar arquivos, ver programas já apresentados, comunicar-se com a direção da TV, propor questões para apresentadores, comentaristas e programadores.

Os autores acreditam que a TV interativa terá que desenvolver uma grande quantidade de serviços se quiser que o telespectador/internauta esteja conectado. Eles dizem também que o núcleo de produção destas emissoras será maior na medida em que agregam arquivos, dados, textos e imagens à programação normal. O cenário está desenhado.

Mas se a convergência parece inevitável ou algo que vai fazer parte da vida das pessoas num curto espaço de tempo, para Ramos (2003, p.38) isso é uma espécie de deslumbre tecnológico. O autor comenta que no caso da convergência entre a TV e a Internet, a velocidade do processo não garante sua realização a médio prazo:

O erro do pensamento convergente está em se pensar os movimentos de convergência de uma forma global, dentro de um grande bloco unitário, sob o império da fascinação tecnológica. E, no entanto, não nos acostumamos mandar e-mail por televisão, nem navegamos na Internet utilizando nosso aparelho televisivo. Do mesmo modo, não assistimos, *talkshows*, novelas ou programas de auditório na Internet.

Ramos (2003, p.39) diz ainda que tudo isso é tecnicamente possível, mas ainda não tornou-se socialmente significativo:

O fato de que possa ocorrer em 50 anos, talvez também não seja significativo para a análise de nossa realidade social hoje. Precisamos de uma análise que se volte para a configuração efetiva, e não probabilística, da sociedade contemporânea em sua interação com os meios.

5 Telejornalismo online – uma proposta experimental

Nesta seção são apresentados aspectos históricos do telejornalismo online no Brasil e descritas impressões sobre os primeiros profissionais a trabalharem neste formato de jornalismo televisivo oferecido aos usuários da Internet.

5.1 Histórico do Telejornalismo online no Brasil

Antes de entrar na versão via internet do telejornalismo é importante comentar características intrínsecas do formato. De acordo com Paternostro (1999, p.66):

em telejornalismo o texto é escrito para ser falado (pelo locutor) e ouvido (pelo telespectador). Pela própria característica dos veículos eletrônicos de comunicação – a instantaneidade, o receptor deve pegar a informação de uma vez.

Neste aspecto, o da instantaneidade, o formato se iguala com o radiojornalismo, que apenas sofre pela falta da imagem. Podemos dizer que além do texto falado do telejornalismo, a imagem também traz informação para o telespectador. Assim como a fala, a imagem, ou a organização seqüencial dela num telejornal, também oferece ao telespectador um sentido, e portanto alguma informação, independente do grau de escolaridade dele.

Para reforçar a idéia, Paternostro (1999, p.114) diz que a informação visual “transmite mensagens através de uma linguagem que independe do conhecimento de um idioma ou da escrita por parte do receptor. A TV mostra e o telespectador vê: ele se informa, está recebendo a notícia e ampliando o seu conhecimento”.

Conseqüentemente texto e imagem devem caminhar juntos no telejornalismo. A palavra-chave deve ser o equilíbrio entre as duas partes. A idéia segundo Paternostro (1999, p.114) é que um não deve competir com outro “ou o texto tem a

ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra é dar apoio à imagem e não brigar com ela”.

A história do telejornalismo muda no fim da década de 1980, quando a informática foi incorporada. Primeiro com a chegada dos computadores que agilizaram a produção, realização e exibição do formato. Segundo Paternostro (1999, p.115):

a antiga lauda, que no telejornalismo é chamada de script, já está na tela de um terminal, e não só ela, mas todas as funções da produção de um telejornal, desde a elaboração da pauta até a exibição, estão sendo automatizadas nas redações brasileiras.

Este processo permitiu uma interligação total entre os setores da emissora de televisão e possibilidades de acesso simultâneo a todos os responsáveis pela realização do produto. Por volta de 2000, a banda larga⁶ tornou-se uma realidade no Brasil. Segundo Pereira (2002, p. 158) “isso permitiu o acesso rápido às informações e tráfego de dados”. Como consequência surgiram os webjornais televisivos como o Jornal da Lílian (Witte Fibe) do portal Terra e de Paulo Henrique Amorim, do portal UOL. Na mesma época surgiu também um programa de entrevistas na internet no portal AOL, apresentado pela jornalista Mona Dorf. Os três com qualidade de imagem e som semelhantes ao da TV.

Em 2002 nasce outra experiência na área, a AllTV, uma televisão realizada para exibição de conteúdo audiovisual apenas na Internet. Entre os produtos oferecidos estava o Jornal Interativo. Desta vez sem nenhum ex-grande nome do telejornalismo feito nas TVs Abertas. De acordo com o diretor da AllTV, Alberto Luchetti, a idéia foi montar uma TV com gente jovem, inexperiente e com vontade de aprender fazendo. Desta forma a AllTV rompeu com a busca por figurões globais.

O Jornal Interativo da AllTV era apresentado em 2002 por Vinícius Costa e Amanda Klein. E mesmo com uma história recente o jornalismo da AllTV já obteve retorno. Em 2005, a emissora recebeu o Prêmio Esso na categoria “Melhor Contribuição ao Telejornalismo”⁷.

⁶ Banda larga é uma faixa ampla de frequências usada para transmitir informações. Os dados são multiplexados e enviados em várias frequências ou canais diferentes pertencentes à faixa (banda), permitindo que mais informações sejam enviadas ao mesmo tempo. Serviço de acesso à web em altíssima velocidade. Disponível em <http://www.microsoft.com/brasil/pequenasempresas/issues/technology/glossary.msp>. Acesso em 15/04/2006.

⁷ Informação disponível em <http://www.comunique-se.com.br/>. Acesso em 15/04/2006.

5.2 Os profissionais envolvidos no processo⁸

Sobre a experiência no telejornalismo online, o jornalista Paulo Henrique Amorim disse na época da estréia do UOL News, dia 31 de julho de 2000:

Este é o futuro da minha profissão... estou muito feliz por ter começado em imprensa escrita, trabalhar em TV e ter a oportunidade de, em um líder de mercado como o UOL, desenvolver um projeto pioneiro. A idéia é ser totalmente online: aconteceu... vai para o ar.⁹

Para a diretora de conteúdo do UOL, em 2000, Márion Strecker, o UOL News foi o primeiro produto jornalístico criado especialmente para o público que acessava a internet em alta velocidade. Ela informou, em entrevista no portal UOL, que o produto vinha ampliar o serviço de Últimas Notícias e os canais noticiosos do UOL, agregando ao portal programação em áudio e vídeo original e ao vivo. O UOL News era subdividido em sete segmentos, com objetivo de ser o melhor guia de finanças pessoais na Internet.

O apresentador Paulo Henrique Amorim comentou ainda que a TV aberta, lamentavelmente, era território da banalização e que a Internet poderia ser um, reduto de resistência e qualidade.

As mesmas opiniões foram compartilhadas pela jornalista Lílian Witte Fibe, que estreou quatro meses depois o Jornal da Lílian no Portal do Terra. A primeira edição do concorrente foi ao ar no dia primeiro de novembro de 2000. Na época, ela disse o seguinte sobre a nova experiência:

A estrela é a notícia e o rei é o internauta. As linguagens são completamente diferentes, o público pode mudar muito. Agora não dá para começar a inventar a roda de notícia¹⁰.

No telejornal online, Lílian era âncora¹¹ e editora-chefe. A idéia era conquistar audiência explorando ao máximo as possibilidades multimídias, que podiam ser acessadas pelos usuários de banda estreita, mas, sobretudo, para os de banda larga. O foco da atração estava na demanda do usuário-telespectador. Pouco

⁸ Grande parte das informações e declarações contidas neste capítulo foi retirada da Internet por conta da inexistência de bibliografia organizada sobre o tema.

⁹ Disponível em <http://sobre.uol.com.br/ultnot/novidade/noticias/ult98u66.htm>. Acesso em 26/10/05.

¹⁰ Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/aspas/ent051120001.htm>. Acesso em 26/10/05.

¹¹ Âncora: apresentador de notícias que também comenta e emite opiniões.

tempo depois foi a vez do portal AOL entrar no telejornalismo online. No dia oito de maio de 2001, a jornalista Mona Dorf inaugurou na rede o Mona Dorf Entrevista, um talkshow na Internet. Segundo a diretora de conteúdo da AOL Brasil, Sílvia Bassi, eles pensaram no seguinte:

um formato totalmente voltado para a Internet, que pudesse explorar as linguagens possíveis de um meio que permite a união de texto, voz e imagem em movimento e agregar a tudo isso uma boa dose de interação. É o que chamamos de rich media.¹²

Estas experiências dos profissionais mostram que o oferecimento de telejornalismo na Internet aponta para questões como a necessidade de se adaptar como jornalista, por conta, em alguns casos, da instantaneidade e interatividade que a Web oferece.

6 Metodologia

A metodologia utilizada nesta dissertação foi o estudo de caso com técnicas empregadas pela pesquisa qualitativa, já que o fenômeno do telejornalismo online é recente, principalmente, em Mato Grosso do Sul. Neste sentido, a escolha do estudo de caso como método foi determinante. De acordo com Tellis (1997) apud Leite (2004):

o estudo de caso é exploratório quando seu objetivo é explorar o fenômeno ou a situação de interesse em seu contexto, sob múltiplas perspectivas, visando formular proposições, hipóteses ou recomendações para futuros estudos.

No caso da utilização das técnicas da pesquisa qualitativa, Flick (2004, p.22) destaca:

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte do conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo como uma variável intermédia. As subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas ações e observações no campo, suas impressões, irritações, sentimentos, e assim por diante, tornam-se

¹² Disponível em <http://www.aol.com.br/institucional/pressreleases/2003/0105.adp>. Acesso em 26/10/2005.

dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação, sendo documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto.

Dentro da perspectiva qualitativa, a metodologia seguirá os parâmetros da *grounded theory* descrita Pidgeon e Hennwood (1996, p.86) apud Glaser e Strauss (1967) como:

Uma teoria é gerada por (ou fundada em) um iterativo processo envolvendo a análise de conteúdo de dados qualitativos obtidos da (contínua) amostragem, advindos de situações concretas, tais como dados não estruturados obtidos através de entrevistas, observação participante ou pesquisas de arquivos.

De acordo com Flick (2004), o modelo do processo na pesquisa *grounded theory* inclui, principalmente, os seguintes aspectos: amostragem teórica, codificação teórica e redação da teoria. Essa abordagem concentra-se firmemente na interpretação de dados, não importando como estes foram coletados. Aqui, torna-se secundária a questão sobre qual método empregar na coleta de dados. As decisões sobre os dados a serem integrados e os métodos a serem utilizados para isso baseiam-se no estado da teoria em desenvolvimento após a análise dos dados que já estiverem em mãos no momento.

6.1 Universo

O universo desta pesquisa em Ciência da Informação foi o TV News, um serviço de informação em vídeo, áudio e texto, oferecido há um ano e um mês pelo site de notícias Campo Grande News¹³ de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O website está no ar desde 1999, mas o TV News foi disponibilizado para os usuários apenas em 2005. O estudo de caso foi realizado entre o período de 14 de março de 2005 a 15 de março de 2006. O foco esteve nos jornalistas e nos entrevistados do TV News.

Foram entrevistados todos os jornalistas envolvidos na realização do TV News, ao todo três pessoas: o diretor e editor do site, a chefe de redação e entrevistadora e o ex-chefe de redação e entrevistador. Para dar uma visão mais

¹³ O site pode ser acessado pelo endereço eletrônico : www.campograndenews.com.br .

ampla à pesquisa, foram entrevistados também o webmaster¹⁴ e o diretor da produtora de vídeo, parceira do site no projeto do TV News. No caso das fontes¹⁵, os entrevistados do TV News, foram selecionadas seis pessoas, de acordo com critérios que variaram entre o número de entrevistas dadas, a relevância jornalística do assunto, o cargo na administração pública municipal e estadual e dicas da jornalista responsável. Apenas uma delas não respondeu ao questionário enviado por e-mail. A referida fonte também foi contatada várias vezes por telefone, mas não enviou o e-mail até o fechamento e análise dos dados da pesquisa.

O universo da pesquisa ainda levou em conta sugestões da *grounded theory* que apresenta a seguinte opção:

Indivíduos, grupos, etc., são selecionados de acordo com seu nível (esperado) de novos *insights* para a teoria em desenvolvimento em relação à situação da elaboração da teoria até o momento (FLICK, 2004, p.79).

Ainda, de acordo com o mesmo autor, o princípio básico desta amostragem teórica é selecionar casos e grupos de casos de acordo com critérios concretos que digam respeito ao seu conteúdo, em vez de utilizar critérios metodológicos abstratos. A continuidade da amostragem se dá de acordo com a relevância de casos, não com sua representatividade. Por isso o número depende das metas do pesquisador.

No caso do universo da pesquisa, ainda podem ser feitas seleções graduais. Uma sugestão é selecionar casos particularmente típicos – ou seja, aqueles nos quais o sucesso e o fracasso são particularmente típicos na média ou na maioria dos casos. Além disso, é possível selecionar casos de acordo com a intensidade pela qual aspectos, processos e experiências interessantes são neles determinados ou supostos: ou escolhem-se casos que tenham maior intensidade, ou integram-se e comparam-se sistematicamente casos com diferentes intensidades (PATTON, 1990).

¹⁴ Webmaster é um profissional com uma visão abrangente da tecnologia Internet. Ele domina a criação de sites e tem uma visão sistêmica sobre a administração de redes e servidores. É um profissional que compreende o site como um todo, que percebe a relação entre as tecnologias e quando aplicar cada uma. É o gerente perfeito para uma iniciativa on-line. Disponível em <http://www.infnet.com.br>. Acesso em 20/04/2006.

¹⁵ No jornalismo, o termo fontes está ligado a quem fornece as informações para os meios de comunicação. Este fornecimento de informações pode vir, de acordo com Barbeiro e Lima (2001), por setores da sociedade civil organizada, outros meios de comunicação, agências de notícias, leitores, ouvintes, telespectadores e internautas. No caso desta pesquisa, o termo fontes está ligado aos profissionais de várias áreas do conhecimento que foram entrevistados pelo TV News.

Além disso, Patton (1990) menciona o critério da conveniência, que se refere à seleção daqueles casos mais fáceis de serem acessados em determinadas condições. Pode ser simplesmente para reduzir o esforço. No entanto, de tempos em tempos, esse critério talvez represente o único caminho para se fazer uma avaliação com recursos limitados de tempo e de pessoas.

6.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas e observação da página do TV News, levando em conta questões audiovisuais como parâmetro. As entrevistas foram feitas de forma presencial com a utilização de um gravador de áudio digital e também através de *e-mail*, por causa do horário e disponibilidade dos entrevistados. A observação do TV News levou em conta critérios como a iluminação do ambiente, o movimento de câmera, enquadramento e tipo de lente utilizada para o registro audiovisual.

6.3 Entrevista

As entrevistas foram semiestruturadas para a reconstrução de teorias subjetivas.

Esse termo refere-se ao fato do entrevistado possuir uma reserva complexa de conhecimento sobre o tópico estudado. Esse conhecimento inclui suposições que são explícitas e imediatas, as quais ele pode expressar espontaneamente ao responder uma pergunta aberta, e que são complementadas por suposições implícitas (FLICK, 2004, p.95).

Estas entrevistas compostas por perguntas abertas podem acontecer de forma episódica. Flick (2004) enfatiza que o ponto de partida para a entrevista episódica é a suposição que as experiências que um sujeito adquire sobre um determinado domínio:

... estejam armazenadas e sejam lembradas nas formas de conhecimento narrativo episódico e semântico. Enquanto o conhecimento episódico possui uma organização que se aproxima mais das experiências, estando vinculado a situações e

circunstâncias concretas, o conhecimento semântico baseia-se em suposições e relações abstraídas destas e generalizadas. Na entrevista, presta-se atenção especial em situações e episódios nos quais o entrevistado tenha tido experiências que pareçam relevantes à questão em estudo (FLICK, 2004, p.117).

Para conseguir estas informações foram construídos roteiros de perguntas, que buscaram responder aos objetivos específicos da pesquisa (ver quadros 1,2,3, 4 e 5). Estes roteiros (ver anexo 1) foram divididos em duas partes, a primeira com perguntas fechadas para definir o perfil do entrevistado e a segunda com perguntas direcionadas ao foco da pesquisa: o TV News. Para os dois chefes de redação, a atual responsável pelo TV News e o ex-integrante da equipe, o questionário foi o mesmo. Já para o diretor e editor, as questões foram ampliadas por conta de necessidades da pesquisa. A adaptação também foi feita para o questionário aplicado ao webmaster do TV News, já que neste caso os interesses ficaram no âmbito mais técnico. O questionário aplicado ao diretor da produtora de vídeo, parceiro do empreendimento, também sofreu alterações a partir do questionário destinado aos jornalistas. Isso por que, neste caso específico, os objetivos de resposta passaram pelo nível técnico de processos audiovisuais de registro das entrevistas do TV News.

Com relação às fontes, o questionário foi o mesmo. As mudanças ocorreram de acordo, no caso das entrevistas presenciais, com as respostas dadas durante a gravação. O questionário que sofreu mais alterações foi o da única pessoa que participou duas vezes do TV News (ver quadro 6), durante o período de pesquisa.

Quadro 1 – Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Jornalistas)

Objetivos Específicos	Questões da Entrevista
<p>Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>Como funciona e quais as características da informação jornalística do TV News? Como é a rotina de trabalho no TV News? Das primeiras entrevistas até hoje, houve alguma alteração na rotina de trabalho? Qual o número de pessoas envolvidas neste processo? Qual a função de cada uma delas? Como acontece a escolha dos entrevistados? Como é definida a pauta de perguntas da entrevista? Quanto tempo dura, em média, a gravação da entrevista? Quanto tempo de entrevista é disponibilizado para os usuários? A entrevista é editada? Quais critérios são levados em conta no processo de edição? As fontes dão retorno sobre a repercussão da entrevista editada? A entrevista também é disponibilizada em texto - por que mais esta forma de acesso?</p>
<p>Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>É a primeira vez que você faz parte de uma equipe de telejornalismo? Descreva a experiência. Estas entrevistas feitas pela TV News podem ser classificadas como telejornalismo? De acordo com a sua experiência neste trabalho, como você definiria o formato do telejornalismo online? Existe algum outro aspecto que você queira colocar a respeito do TV News?</p>

Quadro 2 – Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Diretor e editor)

Objetivos Específicos	Questões da Entrevista
<p>Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>De onde partiu a idéia de oferecer mais este serviço ao internauta? Como foi definido o formato do TV News? Quanto tempo levou para o TV News entrar no ar, houve algum planejamento? Quantas pessoas estão envolvidas neste processo? Qual a função de cada uma delas? Como acontece a escolha dos entrevistados, a direção participa? Como é definida a pauta de perguntas da entrevista? Quais critérios são levados em conta no processo de edição? O TV News segue alguma linha editorial diferente do restante do site? As fontes dão retorno sobre a repercussão da entrevista editada? A entrevista também é disponibilizada em texto - por que mais esta forma de acesso?</p>
<p>Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>Estas entrevistas feitas pela TV News podem ser classificadas como telejornalismo? De acordo com a sua experiência neste trabalho, como você definiria o formato do telejornalismo online? Existe algum projeto para a ampliação do TV News, ou outro serviço neste sentido? Existe algum outro aspecto que você queira colocar a respeito do TV News?</p>

Quadro 3 – Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Webmaster)

Objetivos Específicos	Questões da Entrevista
Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.	Qual foi a sua participação no oferecimento de mais este serviço ao usuário? Tecnicamente como funciona o TV News, quais os softwares são necessários? Foi necessária alguma autorização para o TV News entrar no ar? Qual a qualidade de imagem e som o usuário recebe através do TV News? Que tipo de recurso o usuário precisa para acessar o TV News? Quantas pessoas podem acessar o TV News ao mesmo tempo? Que tipo de retorno você tem do serviço disponibilizado, existe alguma reclamação? Desde o início até hoje, alguma alteração técnica foi feita no TV News? Que tipo de link é utilizado para o usuário ter acesso ao TV News? Existe algum banner que faz alguma chamada para o TV News, como ele funciona? Existe algum outro aspecto técnico que você queira colocar a respeito do TV News?
Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.	Como profissional, qual a sua opinião sobre este tipo de serviço na internet, uma espécie de telejornalismo online?

Quadro 4 – Quadro relacional entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista (Diretor da produtora de vídeo)

Objetivos Específicos	Questões da Entrevista
Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.	Como surgiu a parceria entre a Morena Vídeo e site Campo Grande News? Qual o número de profissionais são disponibilizados pela Morena Vídeo? Qual a função de cada um deles? Que tipo de equipamento é usado? Quanto custa para a Morena Vídeo esta parceria?
Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.	Qual o retorno desta parceria para a Morena Vídeo? Existe algum projeto para ampliar a parceria? A parceria tem dado certo? Existe algum aspecto que o senhor queira colocar a respeito deste trabalho?

Quadro 5 – Quadro relacional entre o objetivo específico e as perguntas da entrevista (Fontes)

Objetivo Específico	Questões da Entrevista
Analisar o retorno das fontes de informação que interagem com o telejornalismo online do TV News.	Você já havia sido entrevistado para um site da internet que disponibiliza o vídeo da entrevista? Antes de ser entrevistado, você já havia visto outra entrevista no TV News? Como foi comportamento (contato, esclarecimentos, etc.) dos profissionais que realizaram a entrevista? Qual o assunto principal da entrevista? Quanto tempo durou? Como foram definidos os assuntos a serem abordados durante a entrevista? Da gravação da entrevista até o que foi disponibilizado no site, existiu alguma diferença? Como foi a edição, a montagem (exatidão, critérios de seleção, etc) das declarações dadas para o TV News? Na sua opinião, houve fidelidade ao que foi dito, os critérios de avaliação do jornalista responsável foram claros? Qual foi o retorno (comentários, críticas, etc.) da entrevista dada ao TV News? Quais o ponto mais comentado a respeito da entrevista? A maioria das pessoas leu a entrevista ou a assistiu pela internet? O texto que acompanha a entrevista foi fiel às declarações? Faça uma breve análise da entrevista, desde o primeiro contato até o resultado final, ou seja, a veiculação da entrevista no site.

Quadro 6 – Quadro relacional entre o objetivo específico e as perguntas da entrevista (Fontes 2)

Objetivo Específico	Questões da Entrevista
<p>Analisar o retorno das fontes de informação que interagem com o telejornalismo online do TV News.</p>	<p>O senhor já havia sido entrevistado para um site da internet que disponibiliza o vídeo da entrevista? Antes de ser entrevistado, o senhor já havia visto outra entrevista no TV News? Como foi a postura dos profissionais que realizaram a entrevista? Quantos aos esclarecimentos sobre o processo da realização da entrevista. Qual o assunto principal da entrevista? Quanto tempo durou a gravação? Como foram definidos os assuntos a serem abordados durante a entrevista? Houve uma conversa prévia no dia da entrevista, ou os assuntos foram definidos antes? Da gravação da entrevista até o que foi disponibilizado no site, existiu alguma diferença? Como foi a edição, a montagem das declarações dadas para o TV News? Quanto à exatidão da informação e os critérios de seleção? Na sua opinião, houve fidelidade ao que foi dito? Os critérios de avaliação do jornalista responsável foram claros? Qual foi o retorno da primeira entrevista dada ao TV News? Quanto aos comentários ou críticas. Qual foi o retorno da segunda entrevista dada ao TV News? Quanto aos comentários ou críticas. Quais os pontos mais comentados a respeito da primeira entrevista? Quais os pontos mais comentados a respeito da segunda entrevista? A maioria das pessoas, que comentou, leu as entrevistas ou a assistiu pela internet? O senhor teve algum retorno neste sentido. O texto que acompanha a entrevista foi fiel às declarações? Houve alguma alteração? Por que o senhor foi entrevistado duas vezes pelo TV News? Faça uma breve análise da entrevista, desde o primeiro contato até o resultado final, ou seja, a veiculação da entrevista no site.</p>

6.4 Observação do material audiovisual

As entrevistas disponíveis no TV News foram analisadas sob o ângulo de técnicas do audiovisual. As que mereceram mais atenção foram as dos entrevistados pela pesquisa, já que desta forma pôde-se ter a visão de quem participou delas. Os critérios analisados foram os seguintes: a iluminação do ambiente, o movimento de câmera, cenário, enquadramento e tipo de lente utilizada para o registro da entrevista. Tanto a iluminação, quanto os enquadramentos, assim com os movimentos e os tipos de lentes usados podem criar significados na entrevista para o usuário. Estas técnicas são muito utilizadas como forma de reforçar, em algum sentido, o discurso do entrevistado.

7 Análise dos dados

Os dados serão apresentados e revelados de acordo com informações obtidas em entrevistas semiestruturadas (ver subseção 6.3), que foram feitas de forma presencial e também através de e-mail, neste último caso devido a disponibilidade dos entrevistados. Os entrevistados foram os produtores, identificados como entrevistados e os números 1,2,3,4 e 5, e as fontes de informação do TV News, identificados como entrevistados e as letras A,B,C,D,E e F. As entrevistas foram realizadas entre o período de 16 de fevereiro e 31 de março de 2006. Para a organização dos depoimentos gravados em áudio foi utilizado o software *Sound Forge 7.0* (anexo 4).

7.1 Descrição do ambiente de pesquisa

Nas próximas duas subseções serão apresentadas informações sobre o ambiente estudado por esta pesquisa. Primeiro serão relatadas informações sobre a história e a estrutura do site Campo Grande News e, em seguida, apresentados aspectos históricos e estruturais com relação ao TV News.

7.1.1 Site Campo Grande News: história e estrutura.

Figura 1 - Página inicial do site Campo Grande News em abril de 2006

The screenshot shows the homepage of Campo Grande News. At the top, there is a navigation bar with the site logo, a search bar, and contact information. The main content area features a large article titled "Lucro fora das quadras no Circuito de Vôlei de Areia" (Profit outside the courts in the Beach Volleyball Circuit). The article text discusses the economic activities of spectators during the competition. To the left of the main article is a sidebar with a "CANAIS" menu listing various news categories like "ÚLTIMAS NOTÍCIAS", "JOGO ABERTO", "POLÍTICA", etc. To the right, there are several advertisements, including one for "CURSOS de POS-GRADUAÇÃO UCDB" and another for "Jogo Aberto ppy Birthday".

A idéia inicial dos idealizadores do site Campo Grande News (Figura 1) foi oferecer conteúdo informativo para os internautas de Mato Grosso do Sul:

“Eu tenho um amigo e sócio, que era na época proprietário de um provedor, e não tinha muito conteúdo o provedor aqui, só oferecia o acesso a Internet. E ele me chamou e a gente discutiu a idéia de montar um jornal na Internet. A princípio timidamente por que nós não sabíamos como é que o público receberia isso. Eu vinha do impresso. Imaginava que era muito difícil. Até pra dificuldade das pessoas, computador ainda é um instrumento, um equipamento caro. Na época muito mais. Mas surgiu daí, da necessidade de oferecer uma alternativa pro público que já na época acessava a Internet. E acessava através de um provedor nosso aqui, na época o ZAZ¹⁶. Foi em fevereiro de 1999, começamos a discutir e em março, dia 4 de março, a gente colocou ele no ar”¹⁷.

O site começou pequeno, com apenas um profissional na redação, mas aos poucos a estrutura foi ampliada:

“Às vezes entrava uma notícia ficava duas horas até pra atualizar. E aí nos fomos crescendo devargazinho, contratei a primeira jornalista que veio pra cá, depois o segundo. Enfim hoje a gente tem cerca de 20 jornalistas trabalhando no Campo Grande News. E mais do que isso, antes a gente parava às seis, sete da noite, hoje a gente trabalha 24 horas por dia”¹⁸.

O site Campo Grande News foi o primeiro site de notícias de Mato Grosso do Sul, “a gente é pioneiro no jornalismo online e é pioneiro também aqui em Mato Grosso do Sul no tempo integral de atualização de notícias. Nós somos o único site que está 24 horas por dia no ar”¹⁹.

Nestes sete anos de existência o site conquistou espaço na imprensa sul-mato-grossense:

“O Campo Grande News foi o primeiro jornal online de Mato Grosso do Sul e seu foco sempre esteve na publicação de notícias curtas sobre muitos assuntos. Essa característica de serviço instantâneo de

¹⁶ Portal da Internet fruto da união do provedor Nutechnet e da RBS TV. Foi ao ar em 1999 e antecedeu o portal Terra (resultado da compra do ZAZ pela empresa espanhola Telefônica). Disponível em www.terra.com.br. Acesso em 20/04/2006.

¹⁷ Entrevistado 3

¹⁸ Idem

¹⁹ Idem

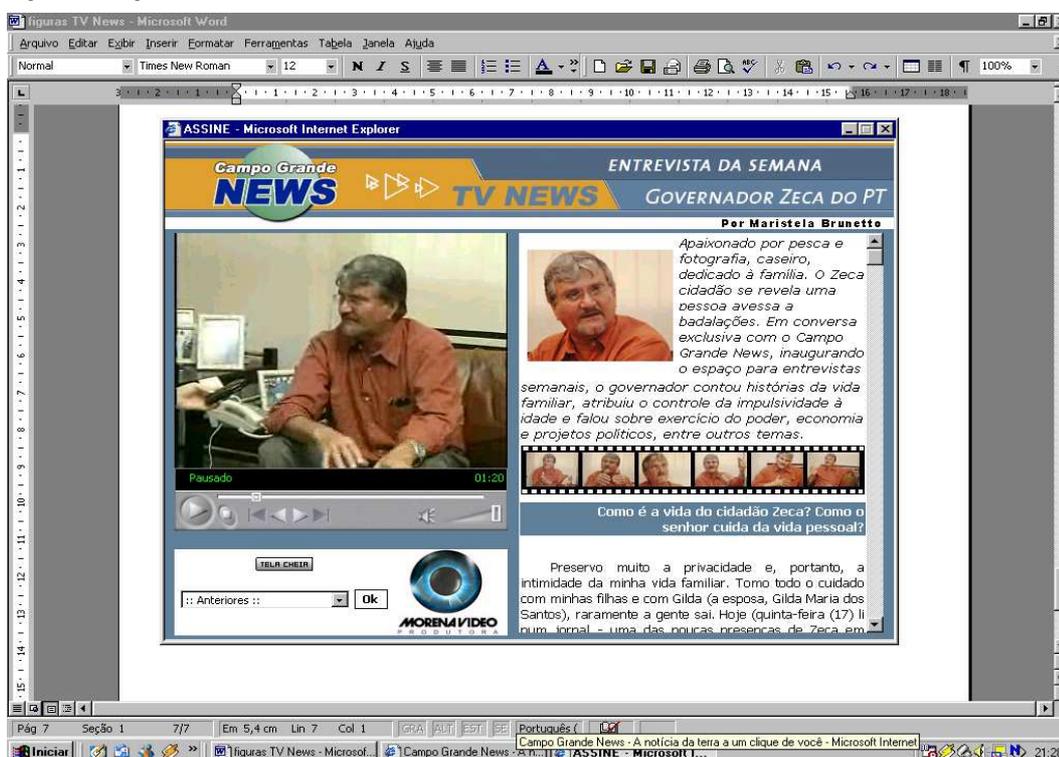
notícias sempre foi a principal marca do site e um dos alicerces da liderança alcançada no segmento de noticiário regional de Internet”²⁰.

Hoje a estrutura do site abriga além dos jornalistas, profissionais em outros cinco setores²¹. “Tudo isso faz parte de buscar sempre oferecer um conteúdo maior e melhor pro nosso leitor”²².

Toda essa estrutura também tem dado resultado através de números. “Nós temos hoje dois milhões de páginas visitadas, é um número, pras nossas condições, que ninguém chega perto”²³.

7.1.2 TV News: história e estrutura.

Figura 2 - Página inicial do TV News em abril de 2006



O TV News (Figura 2) pode ser acessado desde 14 de março de 2005²⁴. O serviço disponibilizado aos usuários do site Campo Grande News é uma parceria da

²⁰ Entrevistado 2

²¹ Na página de expediente do site Campo Grande News aparecem as seguintes funções com números de responsáveis: diretor/editor (1), chefe de redação (1), jornalistas (10), comercial/publicidade (2), departamento fotográfico (1), webmasters (2), webdeveloper (1) e gerente de tecnologia (1). Totalizando 19 pessoas. Disponível em <http://www.campograndenews.com/expediente/expediente.htm>. Acesso em 20/04/2006.

²² Entrevistado 3

²³ Idem

²⁴ As entrevistas do TV News não aparecem com datas no site. Mas como são semanais, foi possível chegar ao dia 14 de março de 2005 como início do acesso ao serviço.

empresa com a Morena Vídeo, uma produtora de vídeo ligada ao Grupo Zahran, que também é dono da emissora de televisão TV Morena, afiliada da Rede Globo.

A meta inicial dos idealizadores do TV News era trabalhar com reportagens, mas a estrutura atrapalhou, “no começo a idéia era fazer reportagens em vídeo, mas aí até por causa das dificuldades, da falta de condições estruturais, financeiras a gente optou pela entrevista que, graças a Deus, está surtindo um bom efeito”²⁵.

Na parceria, “a Morena Vídeo oferece o equipamento de gravação, a câmera e o pessoal, a equipe de produção é deles”²⁶. A tecnologia de registro audiovisual fica sob responsabilidade da produtora de vídeo “damos tecnologia... uma câmera profissional, pra qualidade do material, uma *Beta-cam*²⁷ de última geração, o cinegrafista e um produtor... fazemos todo o material e eles colocam a disposição um jornalista para fazer as entrevistas”²⁸. No início das gravações, além de um cinegrafista, a produtora oferecia também um produtor da entrevista. “Por uma questão de ajuste, a jornalista sentiu que não tinha a necessidade de um produtor para orientá-la, ela achava que o formato ela mesma poderia dar ali, e tudo bem. Então ele não vai até à rua, mas ele fica aqui”²⁹.

Hoje as gravações são feitas semanalmente, junto à produtora Morena Vídeo. São gravadas cerca de duas entrevistas por semana para o TV News. Dependendo dos feriados e da disponibilidade dos entrevistados, às vezes, são feitas três entrevistas. Para a produtora, tudo está dentro da rotina de trabalho: “uma coisa bem tranqüila de fazer”³⁰.

O site Campo Grande News é responsável pelo conteúdo e os entrevistados “fazemos a entrevista, o entrevistado é nosso, o conteúdo é nosso. Em contrapartida, tem o espaço publicitário deles (Morena Vídeo) na entrevista”³¹. Para oferecer o serviço ao usuário do site, a equipe técnica do Campo Grande News realizou um estudo de viabilidade do projeto. A partir de experiências do mercado com sites como UOL e Terra

²⁵ Entrevistado 3

²⁶ Idem

²⁷ Com o formato Betacam, nos anos 90, a Sony introduziu as primeiras *camcorders* (junção de *camera* com *recorder*, que eram, até então, equipamentos separados. Disponível em <http://www.fazendovideo.com.br/vtfor.htm>. Acesso em 14/04/2006.

²⁸ Entrevistado 5

²⁹ Idem

³⁰ Idem

³¹ Entrevistado 3

“foi desenvolvida uma estrutura para colocar texto, foto e vídeo, tudo integrado. Se você vai hoje no UOL, você encontra o vídeo. Mas se o usuário não tem a placa de som, ou se no ambiente digital ele não consegue ou não pode ouvir som. Então ele pode acompanhar pelo texto... E por que fotos? Se você lê o texto e vê as fotos que aconteceram durante a entrevista, você tem uma idéia melhor da reação do entrevistado, como as coisas funcionaram. Então dentro dessa parte de criação técnica, foi toda feita exclusiva pra nós, a gente só usou como base padrão de vídeo de outros sites, o resto foi feito de forma bem nova aqui pra Campo Grande, pro usuário do Campo Grande News”³².

O serviço é oferecido na plataforma para ler páginas na Internet

“a gente usa basicamente *html*³³, usa o editor de vídeo *Adobe*³⁴ para poder editar o vídeo, o *Photoshop*³⁵ para poder editar a foto e o *Dreamweaver*³⁶ para poder editar o texto. São todas ferramentas corriqueiras, que você encontra em qualquer lugar, e não são caras se você precisar comprar. Então basta que se estude para montar uma estrutura desta”³⁷.

O TV News tem dois tipos de usuários, os que tem acesso discado e os com acesso em banda larga (Figura 3). Para atendê-los, o TV News oferece duas qualidades de vídeo:

Pra usuário de *banda larga*³⁸, um tamanho de 320X240 *pixels*³⁹ com *download*⁴⁰ de 240 *kbps*⁴¹ por segundo. Enquanto ele baixa, ele

³² Entrevistado 4

³³ HTML é a sigla para *Hypertext Markup Language*. É uma linguagem de descrição de páginas de informação, standard no WWW. Com essa linguagem (que, para além do texto, tem comandos para introdução de imagens, formulários, alteração de fontes, etc.) podem-se definir paginas que contenham informação nos mais variados formatos: texto, som, imagens e animações. Disponível em <http://www.fis.ufba.br/labcomp/glossario.htm>. Acesso em 14/04/2006.

³⁴ Adobe Premiere: software de edição de vídeo e áudio digitais em tempo real. Lançado em 1991 pela empresa americana Adobe. Disponível em <http://www.brasil.adobe.com/aboutadobe/pressroom/pdfs/fastfacts.pdf>. Acesso em 14/04/2006.

³⁵ Photoshop: software de criação e edição de imagens digitais. Lançado em 1990 pela empresa americana Adobe. Disponível em <http://www.brasil.adobe.com/aboutadobe/pressroom/pdfs/fastfacts.pdf>. Acesso em 14/04/2006.

³⁶ Macromedia Dreamweaver: software de design, desenvolvimento e manutenção para web e aplicativos com base em padrões. Lançado em 1997 pela empresa americana Adobe. Disponível em <http://www.brasil.adobe.com/aboutadobe/pressroom/pdfs/fastfacts.pdf>. Acesso em 14/04/2006.

³⁷ Entrevistado 4

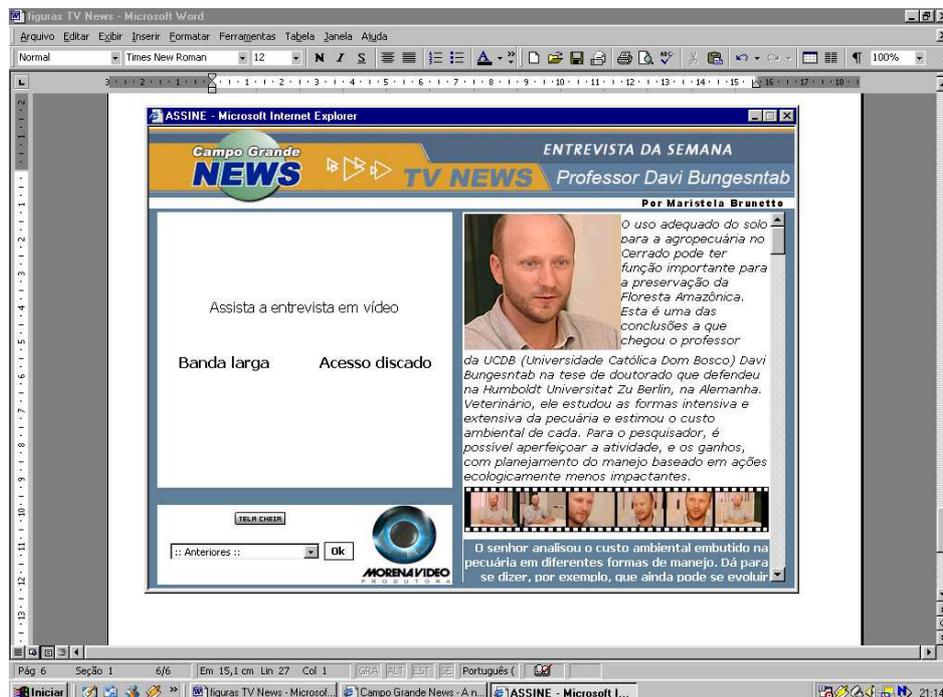
³⁸ Banda larga é uma faixa ampla de frequências usada para transmitir informações. Os dados são multiplexados e enviados em várias frequências ou canais diferentes pertencentes à faixa (banda), permitindo que mais informações sejam enviadas ao mesmo tempo. Serviço de acesso à web em altíssima velocidade. Disponível em <http://www.microsoft.com/brasil/pequenasempresas/issues/technology/glossary.msp>. Acesso em 15/04/2006.

³⁹ Pixel é aglutinação de *Picture* e *Element*, ou seja, elemento da imagem. É um pequeno *ponto* dentre vários outros em uma imagem digital. Disponível em <http://www.imasters.com.br/artigo.php>. Acesso em 14/04/2006.

⁴⁰ Download significa baixar em português, embora não tenha uma tradução exata. É a transferência de dados de um computador remoto para um computador local, o inverso de upload. Disponível em <http://www.imasters.com.br/artigo.php>. Acesso em 14/04/2006.

consegue exibindo a entrevista. A imagem não fica distorcida, não dá problema de áudio. Pro usuário com *acesso discado*⁴², a gente já usa uma coisa bem inferior, uma qualidade onde a imagem até fica distorcida e a gente prioriza o áudio. Se priorizasse a imagem, o arquivo ainda ia ficar pesado pro usuário de acesso discado. A tecnologia atual compacta o áudio de forma muito melhor do que o vídeo. A gente usa 160x120 de tamanho, ele é bem menor, mas o usuário não deixa de conseguir ver se ele tem acesso discado. E a taxa de *download* é de 48 kbps. A partir de um *Pentium*⁴³ II 450 Mhz qualquer máquina com placa de som vai funcionar e utilizando o *Windows*^{44, 45}.

Figura 3 - TV News com tela para banda larga ou acesso discado em abril de 2006



O número de acessos do TV News é medido por semana. “A entrevista, em média, por semana ela dá 2.500, 3.000 acessos. Imagine, você dividir isso por dia

⁴¹ Kbps significa “kilobytes por segundo”. A taxa de bits descreve quanta informação há por segundo em um fluxo de dados. Disponível em

<http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/moviemaker/expert/digitalvideo.mspx> . Acesso em 14/04/2006.

⁴² O acesso discado é feito através de uma linha telefônica e um modem. Disponível em

<http://www.microsoft.com/brasil/pequenasempresas/issues/technology/glossary.mspx> . Acesso em 15/04/2006.

⁴³ Pentium é a quinta geração da arquitetura de microprocessadores criada pela Intel, em 22 de Março de 1993. Foi o sucessor da linha 486. Disponível em www.intel.com/intelinside/weblinks/portuguese/p4p.htm . Acesso em 14/04/2006.

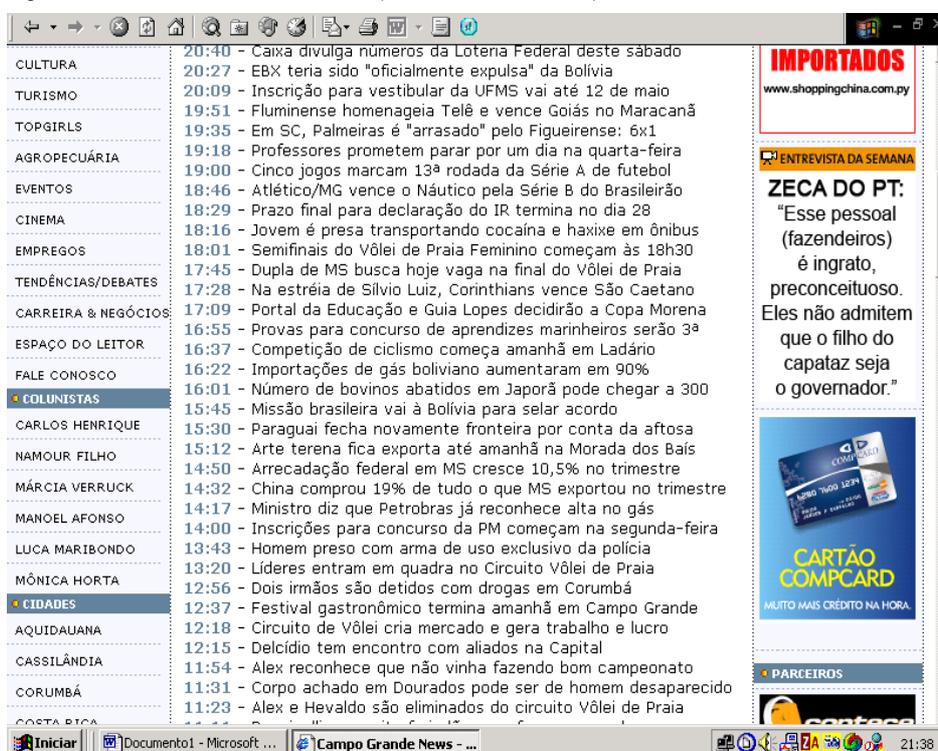
⁴⁴ Windows é um sistema operacional para computadores pessoais, criado pela Microsoft, empresa fundada por Bill Gates e Paul Allen. <http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/moviemaker/expert/digitalvideo.mspx> . Acesso em 14/04/2006.

⁴⁵ Entrevistado 4

vai dar, pelo menos, 150,160 pessoas simultâneas”⁴⁶. Isso se deve também ao provedor. “O motivo disso é que nós temos um provedor bom por trás, que tem uma banda de saída para Internet grande. Isso depende muito do provedor onde você coloca as coisas que você trabalha”⁴⁷. A estrutura de acesso não tem dado problemas. “Até agora não tivemos nenhum problema com o sistema atual. Depois de foi montado a primeira vez”.

O TV News é acessado pelo site Campo Grande News através de um *banner* na lateral direita (Figura 4). “Que é a chamada da entrevista, dali, quando a pessoa clica ele cai pro TV News”⁴⁸.

Figura 4 - Acesso lateral ao TV News (Entrevista da semana) em abril de 2006



Existe uma outra forma de acesso: “a segunda forma de divulgação é um *banner* fluante (Figura 5), que é aquele que na hora que você abre o site ele aparece para você, com a foto do entrevistado, com o nome dele, quem é. Fazendo a chamada, assista agora. Aí a pessoa clica ali e vai também pra entrevista. O fluante, ele alterna com o Jogo Aberto”⁴⁹, mas o lateral é fixo, ele não alterna com

⁴⁶ Idem. Quanto a questão numérica de acessos, se dividirmos 2.5000 a 3.000 por 7 (dias da semana que a entrevista do TV News fica disponível), o acesso diário daria entre 357 e 428. Mas pelas questões técnicas e de simultaneidade esse número pode ser entre 150 e 160, como foi informado.

⁴⁷ Entrevistado 4

⁴⁸ Idem

⁴⁹ Jogo Aberto é uma das colunas informativas do site Campo Grande News.

ninguém”⁵⁰. O flutuante fica uma semana aparecendo direto. Abriu o site, aparecem os dois *banners* “⁵¹. “Não é uma tecnologia que seja inovadora, não é reinvenção da roda. Mas só a gente conseguiu ter técnicos, pessoal capacitado para conseguir desenvolver. Isso é que eu acho que seja o grande negócio do TV News”⁵².

Figura 5 – *Banner* flutuante do TV News, junto com a página inicial do Campo Grande News em abril de 2006



O TV News é parte de uma estratégia do site para ampliar os serviços:

“Faz parte de um projeto, muito mais amplo, que a gente tem no Campo Grande News, O TV News tá começando, a gente pretende fazer um rádio, dentro desse projeto. Transformar o TV News que, hoje ele é uma entrevista por semana, numa coisa mais dinâmica, talvez diária, não só com entrevistas mas com reportagem. Então faz parte de um projeto que a gente vai tentando avançar, cada vez mais, oferecendo mais conteúdo pro nosso leitor”⁵³.

A idéia de transformar o TV News num canal de televisão também faz parte dos planos de expansão do site Campo Grande News.

“A idéia é transformar num canal de televisão, dentro do Campo Grande News, como existe no Terra, no UOL. Retransmitindo, ao vivo, solenidades, eventos, pronunciamentos, fatos importantes que aconteçam no nosso estado. E fundamentalmente fazendo

⁵⁰ Entrevistado 4

⁵¹ Idem

⁵² Entrevistado 4

⁵³ Entrevistado 3

reportagens, indo na rua fazendo reportagens. Essa é a idéia, de repente, ter um apresentador. A gente tá surgindo com um embriãozinho. Agora pra chegar a isso, eu vou ter um caminho longo. Eu sei até por causa da questão financeira. Por que a Internet ainda é um veículo que tá começando”⁵⁴.

Um dos problemas, neste caso, é o mercado publicitário.

“Tá começando pro mercado publicitário. O mercado já abriu os olhos mas nos grandes centros, aqui o ainda não abriu pra esse filão que é a Internet. Eles investem 90 por cento da verba, um pouco menos, na televisão e o resto no impresso. Muito pouco, muito pouco mesmo na Internet de um modo geral. Mas já está vindo alguma coisa. A gente, evidentemente, tem que ir atrás. Até há pouco tempo, as próprias agências de publicidade não tinham quem produzisse um *banner*⁵⁵. Às vezes quando a gente arrumava um cliente, através da agência, a gente tinha que produzir esse banner. Hoje tem muita empresa no mercado fazendo isso, as próprias agências já tem pessoal especializado”.⁵⁶

Esta expansão de serviços do TV News também é uma forma de melhorar o mercado de trabalho jornalístico. “A idéia é criar um instrumento que atue de uma forma mais ampla e principalmente dê emprego pro nosso pessoal, pros jornalistas que estão vindo aí pro mercado. Para esse nosso mercado tão restrito”⁵⁷.

7.2 Os profissionais envolvidos no processo de produção da informação no TV News: perfil do profissional, rotina e reflexões sobre o trabalho.

Nesta seção serão apresentadas informações sobre o perfil (sexo, idade, formação e renda) dos profissionais envolvidos no processo de produção da informação no TV News. Além disso, será descrita a rotina do trabalho no TV News (escolha dos assuntos e entrevistados, tempo de duração da gravação em vídeo da entrevista, edição e disponibilidade do material no site) e reflexões sobre o trabalho realizado.

⁵⁴ Entrevistado 3

⁵⁵ Banner é uma mensagem publicitária ou promocional numa página web que pode estar associada a um link. Disponível em <http://www.clm.com.br/webtrends/suportewt/glossario/default.asp>. Acesso em 20/04/2006.

⁵⁶ Entrevistado 3

⁵⁷ Idem

7.2.1 Perfil do profissional

De acordo com as entrevistas feitas, quatro dos entrevistados são do sexo masculino e apenas um do sexo feminino. A idade dos produtores da informação no TV News, já que além dos jornalistas incluíram-se o responsável na produtora de vídeo e o webmaster, é a seguinte: dois entrevistados têm idade de 18 a 29 anos, um de 30 a 39 anos, outro de 40 a 49 anos e um com idade acima de 50 anos. Quanto à formação educacional, três têm nível superior completo e dois, superior incompleto. A renda de três entrevistados está entre 8 a 10 salários mínimos, um recebe de 5 a 8 salários e outro acima de 10 salários mínimos. Hoje o valor do salário mínimo é de 350 reais⁵⁸.

7.2.2 Rotina e reflexões sobre o trabalho

A maioria das gravações do TV News é realizada nos locais de trabalho dos entrevistados. A idéia é deixá-los “mais a vontade para definir o horário, o local”⁵⁹. Essa decisão com relação à fonte depende de alguns fatores e demanda tempo. “Todo esse processo costuma levar um ou dois dias... desde pesquisa sobre o assunto e sobre a fonte até questões práticas como os acertos com a equipe de técnicos de televisão e a definição do local e da data da entrevista”⁶⁰. As gravações costumam ser realizadas no começo da semana, até quarta-feira, “no máximo”⁶¹, por que “depois das gravações, o repórter vai extrair do áudio a íntegra da entrevista e, a partir dela, inicia-se a edição do texto. Com o texto editado, o áudio e vídeo serão editados”⁶².

Mesmo com essa corrida contra o tempo, a entrevista do TV News é feita de forma mais apurada.

⁵⁸ Informação disponível em http://www.info.planalto.gov.br/download/Cafe_Presidente/PR1027.DOC. Acesso em 16/04/2006.

⁵⁹ Entrevistado 1

⁶⁰ Entrevistado 2

⁶¹ Idem

⁶² Idem

”É diferente de uma entrevista do dia a dia do jornalismo, Que liga uma luz rapidinho e grava. A gente faz um material bem elaborado. Pensa bem no cenário, no ambiente em que o entrevistado está. A iluminação mais elaborada, com filtro. Então faz assim, com mais calma, com um tempo melhor de amadurecimento da entrevista”⁶³.

Para a gravação das entrevistas são montadas duas equipes: “1) jornalista, um repórter fotográfico e motorista; 2) cinegrafista, auxiliar e motorista”⁶⁴. “Vou eu com o fotógrafo daqui do site e a Morena Vídeo manda a equipe dela”⁶⁵.

“Um determinado assunto e respectiva fonte são identificados, inicia-se a produção da entrevista (desde pesquisa sobre o assunto e sobre a fonte até questões práticas como os acertos com a equipe de técnicos de televisão e a definição do local e da data da entrevista)”⁶⁶. A escolha dos assuntos é uma fase importante do trabalho. “Eu procuro pegar algum assunto importante, que esteja em evidência”⁶⁷.

“Antes de o entrevistado ser escolhido, costumamos escolher um assunto. Procuramos ter alguns critérios para isso. O potencial de interesse de um assunto e a capacidade que um assunto tem de fazer diferença na vida das pessoas são alguns dos critérios mais fortes. A partir disso, procuramos identificar as fontes. Um outro caso distinto se refere aos ocupantes de cargos públicos – governador, deputados, juízes etc. – que devem ser questionados sobre o exercício de suas funções, pois é a sociedade tem a expectativa do jornalismo exercendo um permanente monitoramento das ações dessas figuras públicas.”⁶⁸

A partir da definição do assunto, “as perguntas surgem após uma pesquisa sobre os principais aspectos de um determinado tema ou sobre a atuação da fonte. Geralmente, os jornalistas da redação contribuem oferecendo abordagens. As perguntas são elaboradas com a intenção de ajudar o entrevistado a ser o mais esclarecedor e conciso possível”⁶⁹. “Eu sempre procuro estudar o assunto. A idéia é fazer uma entrevista bem elaborada com várias perguntas e respostas. Eu costumo primeiro conversar bastante com o entrevistado e fazer uma entrevista de uns vinte minutos mais ou menos”⁷⁰. “Se é um entrevistado de fora, eu vou ler quem é a

⁶³ Entrevistado 1

⁶⁴ Entrevistado 2

⁶⁵ Entrevistado 1

⁶⁶ Idem

⁶⁷ Entrevistado 2

⁶⁸ Idem

⁶⁹ Idem

⁷⁰ Entrevistado 1

pessoa, a história dela, pra saber mais”⁷¹. Nesta conversa preliminar “tratamos da pauta⁷², de algumas informações adicionais sobre o entrevistado e de seu trabalho”⁷³.

Este trabalho prévio ajuda por que é possível “normalmente, já chegar com um roteiro, pra aí eu introduzir outras perguntas além das que eu já tinha idealizado”⁷⁴.

A definição dos entrevistados vem através de critérios jornalísticos definidos.

“Tudo sempre jornalístico, sempre em cima de uma proposta. Vamos entrevistar fulano por causa disso, por conta disso, por que ele trabalha em determinado setor, por ele é está fazendo uma pesquisa, por que ele é o assunto da semana. Enfim, sempre no interesse jornalístico”⁷⁵.

Muitas pessoas se oferecem para dar entrevista para o TV News, mas o critério citado acima continua valendo:

“Muita gente mesmo, políticos, técnicos, prefeitos que mandam assessores, ou até eles mesmos ligam pra mim se oferecendo para se entrevistado. E aí a gente tem que, infelizmente não é todo mundo que vai. Ele passa por um processo de importância do momento. Não é por que o cara é amiguinho de alguém da redação ou do diretor que vai pra entrevista, absolutamente”⁷⁶.

Por outro lado, os especialistas têm espaço garantido no TV News.

“Eu procuro sempre buscar uma pessoa que seja uma autoridade no assunto e não uma fonte simplesmente acessível. Por que pra fazer uma entrevista mais elaborada como esta tem que ser alguém que seja o ás naquele assunto. Eu não costumo procurar alguém que é conhecido, procuro alguém que estudou aquele assunto. Fora desse cenário de política que a pessoa por si só já justifica a entrevista, por que é uma autoridade. Eu procuro quem está na área das universidades ou entidades. E que conhece verdadeiramente o assunto”⁷⁷.

⁷¹ Idem

⁷² No jornalismo, a pauta é definida como “tudo que for relevante para a sociedade é objeto de interesse: política, economia, cultura, ciência, religião, comportamento, meio ambiente, esporte, problemas da cidade, etc”(Barbeiro e Lima, 2001, p.30). Neste caso específico da afirmação, a pauta é o assunto que vai ser discutido com o entrevistado, as perguntas que serão feitas durante a entrevista.

⁷³ Entrevistado 2

⁷⁴ Entrevistado 1

⁷⁵ Entrevistado 3

⁷⁶ Idem

⁷⁷ Entrevistado 1

No trabalho jornalístico existem algumas variáveis que podem atrapalhar a realização da entrevista, mas a intenção de manter o TV News um produto semanal provoca algumas adaptações, sem deixar a importância do assunto de lado. “Às vezes, assim, por exemplo, o que a gente programou não deu certo. Já aconteceu de pegar uma pessoa mais acessível. Mas, assim, eu gosto de pegar um assunto forte”⁷⁸.

Um exemplo dos imprevistos e das adaptações, neste caso que deram certo, foi a entrevista de um Ministro que esteve em Campo Grande:

“O Ministro Miguel Rossetto (Desenvolvimento Agrário) viria a Campo Grande numa quarta-feira para uma determinada solenidade. Era uma fonte e tanto, que desperta muito interesse, ele é o principal interlocutor de movimentos populares como o MST dentro do governo, pois é na sua pasta que está concentrado o Programa Nacional da Reforma Agrária, seria uma grande oportunidade para questionarmos o não-cumprimento das metas, a relação muito pontuada por tensões com os movimentos sociais e com os fazendeiros. Além disso, tinha o fato do PT estar atravessando a mais grave crise de sua história e o ministro ser uma das principais expressões da chamada esquerda petista. No final da tarde de terça-feira, soubemos que ele estaria na cidade no dia seguinte e levantamos a possibilidade. Àquela altura, já havia uma entrevista sendo produzida, mas resolvemos apostar na possibilidade de ter o ministro no TV News. O dia seguinte foi marcado por negociações com a assessoria do ministro, que estava com uma agenda bastante apertada na cidade. Às 15h, ainda não tínhamos qualquer resposta sobre o nosso pedido e resolvemos então deslocar a equipe do TV News para a Ceasa, onde o ministro faria uma visita no final da tarde, antes de partir para o aeroporto. Deu certo, no início da noite, fizemos a entrevista. Na redação, avaliamos qual das duas entrevistas deveríamos pôr no ar na segunda-feira. Optamos pela do ministro e o processo aí foi mais frenético do que o de costume por causa do atraso. Mas deu tudo certo. A outra entrevista que estava em andamento antes da chegada do Miguel Rossetto acabou indo ao ar uma semana depois do previsto inicialmente”⁷⁹.

Desde que o trabalho começou, algumas alterações foram feitas. “Na verdade, essa história de fazer a parte em vídeo foi amarrada meio que em cima, no final já”⁸⁰.

“No começo eu não discuti previamente com o cinegrafista como que a gente iria fazer. A gente fez um pouco como um programa de TV, mais de uma câmera, movimento, às vezes, filmava eu e o entrevistado. Nas primeiras entrevistas. Mas aí até por estrutural, dispor de duas equipes de uma produtora não é tão simples, a gente

⁷⁸ Entrevistado 1

⁷⁹ Entrevistado 2

⁸⁰ Entrevistado 1

passou a adotar o modelo de fazer como uma entrevista mesmo assim, só o entrevistado, pega da cintura pra cima. Isso ficou como um padrão, ele mexe, aproxima, distancia para mudar um pouco o enquadramento, às vezes, de uma resposta pra outra ou durante”⁸¹.

O aperfeiçoamento veio com o tempo. “A dinâmica acabou sendo a mesma, a gente foi aperfeiçoando a forma de fazer, o entrosamento das partes: da imagem, da foto, do cinegrafista e eu”⁸².

Tanto o material transcrito, quanto o vídeo são editados. A edição⁸³ leva em conta alguns fatores jornalísticos e estéticos.

“A parte transcrita eu não costumo editar. Limpo assim, às vezes, alguma resposta, tiro alguma coisa. Não edição, entendeu, de excluir o pensamento da pessoa, isso não. O transcrito dá umas quatro páginas de *word*⁸⁴ por aí. Agora a de vídeo, eu pego alguns trechos. Às vezes, eu edito por que o entrevistado divaga, muitas vezes, cortar o pensamento da pessoa, censurar algum trecho, isso a gente nunca fez. No vídeo tem que ser editado, senão fica muito extenso. Pelo próprio peso que aquilo gera pra página. Então a gente só seleciona os melhores trechos. Eu nunca tive problema assim de alguém falar alguma coisa que não está condizente”⁸⁵

A transcrição da entrevista é mais opção do usuário ter acesso a todas informações da entrevista feita pelo TV News.

“O texto disponibiliza algo que o vídeo não oferece: a exata pergunta feita ao entrevistado, o que se pretendia com a pergunta, o texto ajuda na transparência do procedimento jornalístico. No vídeo há apenas a entrevista, dividida em temas. Além disso, temos que pensar em pessoas que, por uma infinidade de razões, podem não conseguir acessar o vídeo. Uma placa de vídeo defeituosa, caixas de som que não funcionam etc. Com vídeo e o texto, todos têm acesso ao conteúdo”⁸⁶.

A preocupação técnica com usuário também tem relação com a edição.

“A edição procura deixar a entrevista de um tamanho que não inviabilize o acesso para o internauta, que muitas vezes usa conexão discada. O princípio que adotamos na edição é o da intervenção

⁸¹ Entrevistado 1

⁸² Idem

⁸³ No jornalismo, de acordo com Mcleish (2001, p. 56), editar é “rearranjar o material numa seqüência mais lógica, retirar aquilo que não é interessante ou que é repetitivo, ou tecnicamente inaceitável. Enfim, compactar o material”.

⁸⁴ O Microsoft Word é um processador de texto da Microsoft. Foi originalmente escrito por Richard Brodie para computadores IBM PC rodando DOS em 1983. Mais tarde foram criadas versões para o Apple Macintosh (1984), SCO UNIX e Microsoft Windows (1989). Faz parte da suíte de aplicativos Microsoft Office. Disponível em <http://www.microsoft.com/brasil>. Acesso em 20/04/2006.

⁸⁵ Entrevistado 1

⁸⁶ Entrevistado 2

mínima, ou seja, os cortes são feitos tentando não prejudicar as idéias do entrevistado, sem distorcer o que ele pretende dizer, deixando o conjunto da entrevista claro para o público. Isso só é possível porque há um trabalho rigoroso na pesquisa da pauta e na elaboração das perguntas”⁸⁷.

Ainda com relação à transcrição da entrevista do TV News, a ligação é com características intrínsecas do jornalismo online.

“O online é texto, o veículo é diferente do impresso, mas é texto. E não é todo mundo que também um computador com caixa de som. Acho que tinha que ter dos dois, por que tem um recurso a mais, pode aproveitar e ver em vídeo. E também por que só em vídeo ficaria muito pesado. Uma memória muito grande, este tipo de coisa”⁸⁸.

“O site é de texto, a gente trabalha com texto, é texto o tempo todo. Então havia essa possibilidade de colocar as duas coisas, a gente deixou no ar”⁸⁹.

Os erros cometidos pelos entrevistados também são cortados na edição. “Eu reviso várias vezes o texto. Faço isso de comparar com que está no vídeo, com o que eu escrevi. Às vezes, eu corto trechos por conta de erros de português. Já aconteceu de eu cortar um trecho que poderia estar sendo usado. Isso já aconteceu”⁹⁰.

Para ajudar no entendimento os assuntos abordados são divididos em tópicos.

“Normalmente, eu coloco quatro a cinco tópicos. Coloco um tópico por escrito e aí a declaração. Como fazem em televisão para poder editar. Eu corto pra ficar bem sintetizada a declaração na parte falada, na parte escrita dá até pra deixar. Aí eu seleciono os melhores trechos para colocar no compacto em vídeo, que dá uma média de 8 minutos, às vezes, dá um pouquinho menos, às vezes, dá um pouquinho mais, dependendo do que o entrevistado diz”⁹¹.

A linha editorial⁹² do TV News segue os mesmos critérios do Campo Grande News.

“É um processo único. A mesma linha editorial que rege o dia a dia da redação do Campo Grande News, rege também as entrevistas, não só do TV News, mas qualquer outra entrevista, sempre no interesse do leitor. É a regra básica do jornalismo: os dois lados, nada de

⁸⁷ Entrevistado 2

⁸⁸ Entrevistado 1

⁸⁹ Entrevistado 2

⁹⁰ Entrevistado 1

⁹¹ Idem

⁹² A linha editorial no jornalismo é o conjunto de critérios usados na edição do material informativo que é disponibilizado para o internauta, leitor, telespectador ou ouvinte.

fantasias, nada de invenções. Sempre dentro de uma realidade responsável”⁹³.

Sobre ouvir os lados envolvidos numa questão, o formato da entrevista⁹⁴ tem suas deficiências. Mas o TV News sempre abre espaço para os outros pontos de vista do assunto.

“Na época da polêmica das usinas de álcool no Pantanal. Nós ouvimos o secretário (estadual) de produção que defendia a instalação das usinas. Nós ouvimos pesquisadores, técnicos que defendiam o contrário. Ouvimos prefeitos que defendiam, por que gerava emprego. Ouvimos ambientalista que questionava esse emprego, que poderia gerar numa outra região, que não afetaria o Pantanal, não colocaria em risco o meio ambiente. Nós ouvimos todos os lados numa questão polêmica da época. E assim é com todas as questões. Na política, a gente ouve alguém ligado ao PT e alguém ligado à oposição ao PMDB, ao PFL. A gente mantém mesmo nas entrevistas, que demoram uma semana, por conta do tempo que elas ficam no ar, mas a gente ouve os dois lados. Sempre, sempre”⁹⁵.

Depois da edição o material é disponibilizado para os usuários do site Campo Grande News, que podem acessar o TV News.

“Depois, a edição envolve um editor de vt sob supervisão do jornalista. A seqüência se processa com o webmaster do site fazendo os testes e depois devolvendo ao jornalista e à direção para uma revisão e aprovação do conteúdo. Ele volta para o webmaster encarregado de criar a vinheta (janela pop-up⁹⁶), que depois leva a entrevista ao ar. Tudo isso – incluindo aí revisão e uma verificação de informações caso haja dúvidas – costuma estar pronto até no sábado e a entrevista vai ao ar a partir da zero hora de segunda-feira. É uma rotina muito apertada. Deve estar pronta no sábado para que o pessoal da área de tecnologia do site possa fazer o seu trabalho – que inclui testes e cuidar da apresentação estética do conteúdo”⁹⁷.

Os entrevistados procuram o TV News para comentar os resultados da entrevista. “A repercussão é imediata.”⁹⁸ e os comentários são variados.

“Um professor que eu entrevistei, que ligou depois para dizer que ele gostou muito do trabalho. Que ele não costumava ver, conhecer, enfim. Políticos também já disseram que muita gente assistiu. Conhecidos de pessoas que eu entrevistei, também já me ligaram ou

⁹³ Entrevistado 3

⁹⁴ A entrevista normalmente é realizada com uma única pessoa, que apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto em pauta.

⁹⁵ Entrevistado 3

⁹⁶ O mesmo que *banner*.

⁹⁷ Entrevistado 2

⁹⁸ Entrevistado 3

já comentaram que eles viram a entrevista de fulano de tal. As pessoas repercutem”⁹⁹.

As cópias das entrevistas também fazem parte do retorno de algumas fontes do TV News.

“Em geral, as fontes pedem cópias das entrevistas. Isso é um indício da repercussão que alcança a entrevista. Pelo menos no período em que atuei como chefe de reportagem e lidava muito de perto com a TV News, entre fevereiro e dezembro de 2005, nunca recebemos uma reclamação de algo ter sido distorcido ou estar fora do contexto”¹⁰⁰.

Os jornalistas de outros meios de comunicação também usam o TV News como pauta. Esse fenômeno é recente nas redações jornalísticas de Campo Grande¹⁰¹. “Muitos jornalistas ligam pra pedir o contato das pessoas, por que eles não conheciam aquela pessoa, aquele trabalho, que eles queriam entrevistar. Pessoal de outras tvs, de impresso, de rádio já procuraram”¹⁰². O retorno não vem “só do nosso leitor, mas de pessoas que reproduzem, jornais que reproduzem a entrevista. Rádios que põem no ar. Mas a gente tem a repercussão. É sempre muito boa”¹⁰³. “Tivemos caso de algumas assessorias de São Paulo mandar e-mail agradecendo”¹⁰⁴.

A experiência anterior dos profissionais responsáveis pelo TV News também é um fator que ajudou no resultado do trabalho.

“Eu trabalhei originalmente com telejornalismo. Eu fiz muitos anos de tv. E isso acabou ajudando muito sobre como lidar com o entrevistado. Por que o vídeo é uma coisa que intimida. Mesmo essa questão técnica, como se portar, como colocar, minha relação com o cinegrafista. Uma pessoa que eu já sei como se lidar com o cara que trabalha com o vídeo. Isso facilitou, ajudou bastante no desenvolver do trabalho. Às vezes quando eu assisto, como eu já trabalhei antes, posso ter um olhar de falar que este enquadramento não ficou legal, ou a câmera se movimentou muito. Isso acontece também”¹⁰⁵.

“Entre 1999 e 2000 atuei como produtor de jornalismo da TV Sulamérica (hoje TV Morena) nas cidades de Ponta Porã e Dourados. Como já trabalhei em televisão, jornal impresso, internet e

⁹⁹ Entrevistado 1

¹⁰⁰ Entrevistado 2

¹⁰¹ De acordo com Cancio (2005, p.196) “a busca em sites está constituindo um novo processo que se estabelece nas redações: a utilização de um assunto disponível na Internet como pauta”.

¹⁰² Entrevistado 1

¹⁰³ Entrevistado 3

¹⁰⁴ Entrevistado 4

¹⁰⁵ Entrevistado 1

agências de notícias, sou tentado a pensar que os jornalistas só são necessários se forem capazes de oferecer a informação mais bem apurada e contextualizada possível, que seja relevante para quem precisa de informação para tomar suas decisões. O jornalista precisa dar conta desta demanda com agilidade e rigor, independentemente do tipo de plataforma tecnológica”¹⁰⁶.

Mesmo na edição do material, este conhecimento profissional é importante.

“Eu transcrevo toda a entrevista, eu seleciono os trechos que eu quero, marco e mando pra produtora. E aí, o editor separa, o editor de imagem. Eu vou lá e a gente assiste junto o material. Então eu vejo isso. Cortou um fora do ponto. Não gostei do desfecho. A pessoa fez algum gesto que não ficou legal, ou falou muito baixo. Embora quem trabalhe em produtora tenha uma dinâmica muito mais dinâmica muito mais cuidadosa na preparação da cena do que quem trabalha no dia a dia do jornalismo. Que tem um tempo diferente, que é muito mais rápido do dia a dia. E esse dá pra gente fazer um trabalho mais elaborado”¹⁰⁷.

E essa mesma experiência, leva os responsáveis pelo TV News a não classificá-lo como telejornalismo on-line.

“Genericamente a gente olhando, o telejornalismo presume um jornal com várias notícias. Colocaria mais como uma entrevista, assim como um programa de entrevista como é o da Marília Gabriela¹⁰⁸. Sem pretensão de comparar entendeu. Eu acho que seria legal se gente pudesse ter um telejornal mesmo. Entrar um bloco, tal hora você sabe que vai entrar lá programação com um resumo de notícias, por exemplo. Aí já ficaria mais difícil viabilizar uma entrevista sempre, com frequência, seria mais um pouco notícia, talvez uma entrevista rápida ao vivo, como fazia a Lílian Witte Fibe. Eu acho que aquilo é mais enquadrado como telejornalismo. Isso (TV News) é um jornalismo com TV embora na Internet. Eu enquadrado mais como um programa de entrevista”¹⁰⁹.

A entrevista do TV News pode ter uma relação com o que fazem os jornais impressos no domingo.

“É um conteúdo do site. É coisa uma grande reportagem de um jornal de domingo. Os jornais, domingo eles trazem grandes reportagens, entrevistas da semana. Seria mais ou menos isso. Ele fica uma semana inteira no ar. Tempo suficiente pra pessoa chegar em casa, à noite ouvir, ler num domingo, num sábado. Online é muito rápido, cada 3,4,5 minutos tem uma notícia nova. Essa é uma alternativa quando o cara pensa, não vou ler essa entrevista agora, não vou

¹⁰⁶ Entrevistado 2

¹⁰⁷ Entrevistado 1

¹⁰⁸ O programa Marília Gabriela Entrevista é exibido pelo canal a cabo GNT. Disponível em <http://globosat.globo.com/gnt/programas/programa.asp?gid=20>. Acesso em 20/04/2006.

¹⁰⁹ Entrevistado 1

ouvir agora. Posso chegar em casa, ver amanhã, domingo. Acho que é por aí. Num se parece muito com telejornalismo não”¹¹⁰.

E essa rapidez do online também traz algumas responsabilidades para o telejornalista na Internet.

“Tem que ser um jornalista muito experimentado, até para conseguir garantir alguns furos¹¹¹, por que assim o online você tem uma cobrança maior para que dê furos. Por que essa questão de está o tempo todo ligado. Por exemplo, eu via assim na Lílian (Witte Fibe), ela é uma pessoa extremamente experimentada, conceituada, com muita fonte. Aconteceu determinada coisa, no online você não pode esperar, vamos colocar no jornal da fulana que entra no ar tal hora. Você tem que colocar já no ar. Claro que devidamente apurado. Por isso, eu estou dizendo assim, tem que ser um jornalista bem experimentado, pra ter informações muito inéditas. Isso você consegue com muitas boas fontes, muito bem relacionado”¹¹².

Mas ainda assim o aprofundamento dos fatos não deve ser deixado em segundo plano.

“Gosto muito do online. Me identifico muito com essa questão de ser muito ágil. Combina com meu ritmo de trabalhar, com minha dinâmica. Mas o que eu gosto é da profundidade que dá pra se fazer. A gente vê, o Correio do Estado¹¹³ têm também um espaço, uma página no domingo. A gente vê no jornal O Estado¹¹⁴ também. É um espaço que tem existir em todo veículo de comunicação, da entrevista. O que eu vejo que as TVs ainda exploram pouco aqui. Esse tipo de entrevista, uma entrevista bem elaborada. Acho que teria que ter algo assim em televisão também aqui. Então a gente faz meio que um híbrido, faz contundente, extenso como é do impresso, uma página inteira, por exemplo. Mas ao mesmo tempo dispõe o recurso em vídeo”¹¹⁵.

A mesma necessidade não está presente desta forma na televisão.”O telejornalismo de TV, até por esta questão de ter o horário certo de existir, tem uma dinâmica de produção diferente e o produto final que se tem é diferente”¹¹⁶.

O TV News também pode ser considerado um espaço para o usuário refletir e formar opinião.

“Navegar um pouco mais profundo do que a notícia, que é do dia a dia. Ali é uma informação analisada, eu acho que isso é legal. Pra

¹¹⁰ Entrevistado 3

¹¹¹ De acordo com Araújo (2003, p.122), o furo jornalístico “é uma informação importante e correta publicada por somente um veículo de comunicação”.

¹¹² Entrevistado 1

¹¹³ Jornal impresso diário de Campo Grande/MS. O mais antigo em circulação.

¹¹⁴ Jornal impresso diário de Campo Grande/MS

¹¹⁵ Entrevistado 1

¹¹⁶ Idem

pessoa refletir. Às vezes numa matéria de uma lauda¹¹⁷ e meia, você não vai conseguir expor tanto pensamento de alguém que estudou detidamente um assunto. Está lá a entrevista inteirinha até hoje. Quem abrir o banco ali vai ver toda a relação de entrevistados. A gente contribui muito. Eu vejo que o grande mérito do espaço, pra quem costuma olhar, é pessoa formar uma opinião. É um ponto de vista, mas pelo menos, é um ponto de vista de alguém que estuda, que conhece o assunto. Eu acho que esse é o mérito¹¹⁸.

Alguns assuntos apresentados nas entrevistas do TV News provocam o retorno do usuário.

“No começo, a gente não tinha aquele *pop-up* anunciando. E a gente colocou numa entrevista sobre trabalho e emprego. E eu lembro que muitas pessoas escreveram sobre a análise que ele fez. Por isso que eu gosto de entrevistar professores, pessoas de universidade, que elas fazem uma análise mais profunda. E isso as pessoas se identificam, por que não está sempre no dia a dia uma informação tão bem elaborada. Eu lembro que eu entrevistei o comandante da polícia de trânsito. Ele falou coisas muito interessantes, que, por exemplo, as pessoas aqui são individualistas e não há solidariedade no trânsito. E também recebemos muitos e-mails. Tem alguns assuntos que muitos não se identificam, mas quando são assuntos mais acessíveis que estão presentes no cotidiano delas. Elas se identificam e escrevem”¹¹⁹.

Numa visão mais tecnológica do processo, o TV News é um caminho que os outros sites devem seguir.

“Eu acho que todo jornal online vai ter que evoluir pro vídeo. Não vai ter jeito. O impacto da imagem pro leitor é muito maior que o do texto. Se você tem um texto acompanhado de imagem, você deixa coisa muito mais clara pro leitor. Num jornal como o Campo Grande News, eu tenho 290, 300 notas por dias. Não dá pra eu ter todas elas com vídeo, óbvio né, impossível. Mas eu acredito que no futuro a cada 300 matérias, umas 20 possam ser feitas com vídeo. Você vai no bairro entrevistar, essas câmeras *mini DV*¹²⁰, faz a filmagem, traz pra redação, já vem no formato digital, questão de 20 minutos eu consigo está com tudo editado e botando no ar. O futuro é esse. É a gente inserir mais vídeo e áudio dentro das entrevistas. Se você conseguir juntar a Internet e o vídeo, você vai suprir essa necessidade com o tempo. É o que a Globo.com faz hoje. Você vai no site quase tudo é em vídeo, você quase não lê textos mais”¹²¹.

¹¹⁷ De acordo com Paternostro (1999, p. 115) lauda “no telejornalismo é chamada de script”. Neste caso, lauda se refere às páginas do texto da entrevista que é transcrito pela jornalista.

¹¹⁸ Entrevistado 1

¹¹⁹ Idem

¹²⁰ DV (Digital Vídeo) é um formato digital utilizado no segmento semi-profissional. A criação do formato DV teve início em 1993. As mini DVs são câmeras mais compactas que operam neste formato. Disponível em <http://www.fazendovideo.com.br/vtfor5.htm>. Acesso em 20/04/2006.

¹²¹ Entrevistado 4

As mudanças, diferenças e exigências no jeito de fazer deixam também algumas incertezas sobre o telejornalismo online.

“Eu não me arriscaria a uma definição neste momento, pois acredito que o ambiente ainda é muito instável. Acho que teremos algo muito diferente do atual telejornalismo online em questão de poucos anos. De todo modo, acho que tv e internet têm um casamento recente, mas muito sólido. Acredito que há uma união indissociável entre as duas e que vai gerar um fruto novo em breve. O jornalismo, o bom jornalismo, tende a ser beneficiário deste processo se for capaz de se reinventar sem abrir mão de sua essência: ser relevante e independente na observação, reflexão e expressão do mundo. Por um lado, a expansão da internet permitiu ao jornalista maior agilidade e ganhos significativos em todo o processo – da apuração de informações à transmissão de dados e possibilidade de interagir com o público; por outro lado, exige do jornalista uma grande capacidade de repensar processos e se adequar muito rapidamente a um mundo que muda em questão de minutos. O TV News é apenas parte disso, é mais uma contribuição neste intenso processo.”¹²².

7.2.3 Relação entre a Ciência da Informação, os objetivos e resultados obtidos pela pesquisa no caso dos produtores da informação do TV News

Nesta subseção será apresentado um quadro relacionando as características que justificaram este trabalho de pesquisa dentro do escopo da Ciência da Informação, os objetivos e os resultados obtidos pela pesquisa no âmbito dos produtores da informação do TV News. Será utilizada apenas uma das declarações dos entrevistados pela pesquisa.

¹²² Entrevistado 2

Quadro 7 - Relação entre a CI, os objetivos e os resultados da pesquisa (produtores)

Ciência da Informação	Objetivos da pesquisa	Dados coletados pela pesquisa
<p>Investiga as propriedades e comportamento da informação, a utilização e a transmissão da informação, bem como o processamento da informação para armazenagem e recuperação ótimas (Borko, 1968)</p>	<p>Verificar as características do processo da comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>"É diferente de uma entrevista do dia a dia do jornalismo, Que liga uma luz rapidinho e grava. A gente faz um material bem elaborado. Pensa bem no cenário, no ambiente em que o entrevistado está. A iluminação mais elaborada, com filtro"¹²³.</p>
<p>Campo dedicado à investigação/pesquisa científica e prática profissional que trata dos problemas da comunicação efetiva do conhecimento e registros do conhecimento entre pessoas e no contexto social, usos individuais ou institucionais e necessidades de informação. No tratamento desses problemas de interesse particular, tira-se maior vantagem possível da moderna tecnologia da informação. (Saracevic, 1990)</p>	<p>Refletir sobre o trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no processo de comunicação da informação jornalística no telejornalismo online do TV News.</p>	<p>"Antes de o entrevistado ser escolhido, costumamos escolher um assunto. Procuramos ter alguns critérios para isso. O potencial de interesse de um assunto e a capacidade que um assunto tem de fazer diferença na vida das pessoas são alguns dos critérios mais fortes"¹²⁴.</p> <p>"Tivemos caso de algumas assessorias de São Paulo mandar e-mail agradecendo"¹²⁵</p> <p>Nós "damos tecnologia... uma câmera profissional, pra qualidade do material, uma <i>Beta-cam</i> de última geração, o cinegrafista e um produtor... fazemos todo o material e eles colocam a disposição um jornalista para fazer as entrevistas"¹²⁶</p> <p>O retorno não vem "só do nosso leitor, mas de pessoas que reproduzem, jornais que reproduzem a entrevista. Rádios que põem no ar. Mas a gente tem a repercussão. É sempre muito boa"¹²⁷</p>

7.3 As fontes e o feedback do TV News: perfil da fonte, experiência e retorno da entrevista

Nesta seção do trabalho, as fontes referem-se às pessoas que foram entrevistadas pelo TV News. Cinco delas também foram entrevistadas para a pesquisa e revelam detalhes sobre o perfil, a experiência e o retorno delas quanto à

¹²³ Entrevistado 1

¹²⁴ Entrevistado 2

¹²⁵ Entrevistado 4

¹²⁶ Entrevistado 5

¹²⁷ Entrevistado 3

entrevista concedida ao TV News. As fontes entrevistadas para este trabalho de pesquisa foram selecionadas de acordo com critérios já citados anteriormente na metodologia (ver subseção 6.1).

7.3.1 Perfil da fonte

Todas as cinco fontes entrevistadas são do sexo masculino. Quanto à faixa etária, dois tem de 30 a 39 anos, um de 18 a 29 anos, outro de 40 a 49 anos e um tem acima de 50 anos. Todos também são pós-graduados, dois são doutores e três fizeram especialização. Três do entrevistados têm renda mensal variando de 20 a 30 salários mínimos, um de 10 a 20 e outro de acima de 30 salários mínimos.

7.3.2 Experiência e retorno da entrevista dada ao TV News

Para todos os entrevistados ouvidos na pesquisa sobre o TV News, esta foi a primeira vez que a entrevista que eles deram foi disponibilizada em vídeo e áudio na Internet. “Foi a minha primeira entrevista neste formato”¹²⁸. “Foi a primeira vez”¹²⁹. Entre os entrevistados, dois nunca tinham assistido as entrevistas do TV News. “Do TV News não. Eu tinha visto algumas no Terra, no site do Terra, que eles têm alguma coisa assim neste sentido. Mas nesse site nada. Ainda não havia visto”¹³⁰ Os outros já conheciam o serviço oferecido pelo Campo Grande News: “Já tinha assistido de alguns que deram entrevistas, tanto na área de política do Estado, quanto do município”¹³¹. “Embora eu tenha sido um dos primeiros entrevistados, assisti uma entrevista do governador Zeca do PT¹³² que foi concedida antes da minha”¹³³. “Tinha visto uma entrevista que me pareceu interessante, foi até a do senador que foi antes da minha, por acaso né”¹³⁴.

¹²⁸ Entrevistado A

¹²⁹ Entrevistados B,C,D,E e F

¹³⁰ Entrevistado C

¹³¹ Entrevistado F

¹³² Governador de Mato Grosso do Sul (PT).

¹³³ Entrevistado D

¹³⁴ Entrevistado B

Sobre a postura dos entrevistadores do TV News, as fontes apontaram aspectos como imparcialidade e objetividade. Tudo dentro da normalidade. “Foi boa. Esclareceram o que eu necessitava”¹³⁵. “Foi de maneira bastante imparcial, no sentido de buscar a informação e dando liberdade para eu colocar a minha própria posição com relação ao trânsito da nossa Capital”¹³⁶. “Me ligaram, me disseram o assunto do qual eles gostariam de estar conversando. Marcaram um horário, chegaram aqui no tempo determinado. Fizeram as perguntas. A gente foi falando. Foi um contato normal”¹³⁷. “Me ligaram de manhã, vieram à tarde. Foi aqui na própria UCDB”¹³⁸. Foi um negócio bem tranquilo¹³⁹.

“Fui entrevistado em duas ocasiões para o TV News – uma como vice-governador e a outra quando eu exercia interinamente a função de governador. Não diferiu muito de outras entrevistas que já tinha dado para emissoras de televisão em termos técnicos. Na primeira vez me explicaram como seria disponibilizada a entrevista, detalhes. Na segunda, como já estávamos familiarizados, foi bem mais rápido”¹⁴⁰.

Num dos casos, a entrevista demorou um pouco mais do que normal. A relação pode ser feita com o assunto abordado.

“Preparou a câmeras, o microfone, tudo. Enquanto isso eu fui batendo um papo, um papo com a entrevistadora. O assunto foi a minha tese de doutorado. Foi a questão da preservação ambiental, a relação do Cerrado com a Amazônia. Que eles acharam interessante o tema. O processo todo durou uma hora e meia. Eu saí de lá estafado. Defendi a minha tese mais uma vez, eu falei brincando com eles. Por que realmente você tem que colocar as idéias de uma forma clara. Mantendo a concentração. Foi realmente cansativa. A gravação foi só meia hora. A conversa toda foi uma hora. Mas eu sei que no total fiquei uma hora e meia. De certa forma foi positivo, por que teve o tempo de ela conhecer o trabalho. Pra fazer perguntas, inclusive, mais pertinentes”¹⁴¹.

O tempo em média de realização de cada entrevista é de 30 minutos. “O comportamento das pessoas no trânsito e o porquê de muitas vezes acontecer os acidentes na nossa Capital. Que era justamente a questão do individualismo, da pressa, da mania de querer levar vantagem em tudo. Demorou, aproximadamente,

¹³⁵ Entrevistado E

¹³⁶ Entrevistado F

¹³⁷ Entrevistado B

¹³⁸ Universidade Católica Dom Bosco, sede em Campo Grande/MS.

¹³⁹ Entrevistado C

¹⁴⁰ Entrevistado A

¹⁴¹ Entrevistado C

uns 30 minutos”¹⁴². “O principal foi a usina de álcool na bacia do Alto Pantanal, o assunto que estava em voga no momento e creio eu que deva ter durado uma meia hora, quarenta minutos o período de entrevista, aqui na minha sala”¹⁴³. “O assunto principal foi o avanço das carvoarias na região de Bonito. Durou aproximadamente meia hora”¹⁴⁴. O mesmo aconteceu com o entrevistado que participou duas vezes do TV News, durante o período da pesquisa.

“Na primeira vez, as ações da Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia, da qual fui titular entre janeiro de 2003 e março de 2006. A entrevista abordou também outros aspectos do governo e política. Na entrevista seguinte, em janeiro deste ano, o foco ficou sobre o período da interinidade por conta das férias do governador e política. Acredito que cada uma tenha levado 30 ou 40 minutos”¹⁴⁵.

A definição dos assuntos a serem abordados foi feita através de conversas prévias no dia da entrevista e também por contatos anteriores dos jornalistas responsáveis pelo TV News. “O assunto foi definido antes, por interesse da repórter”¹⁴⁶. “Comigo houve uma conversa prévia no dia da entrevista, rápida. A entrevista havia sido articulada previamente com a minha assessoria de comunicação”¹⁴⁷. “Há um ano atrás, a jornalista tinha a intenção de fazer esse trabalho. E surgiu nesse ano, uma questão, justamente, pela quantidade de acidentes que vinham ocorrendo. Então ela resolveu fazer essa entrevista. E no dia da entrevista então ela fez as abordagens e a gente foi dando as respostas”¹⁴⁸. “Bacia do Alto Paraguai. A partir do tema foram surgindo várias perguntas. Conforme ia falando, às vezes, levava a uma outra pergunta. Então foi numa seqüência. Não houve um formulário, aí uma pré-determinação do que seria perguntado”¹⁴⁹.

Num dos casos, a referência para assunto foi uma entrevista realizada por uma rádio de Campo Grande, ligada a uma universidade.

“Ela só tinha mais ou menos um conhecimento que eu tinha feito uma entrevista na FM UCDB¹⁵⁰. Eles ficaram sabendo e pediram pra me entrevistar. E aí antes, enquanto eles me preparavam, a gente bateu um papo sobre o assunto, que era a tese. Então teve essa pré-

¹⁴² Entrevistado F

¹⁴³ Entrevistado B

¹⁴⁴ Entrevistado E

¹⁴⁵ Entrevistado A

¹⁴⁶ Entrevistado E

¹⁴⁷ Entrevistado A

¹⁴⁸ Entrevistado F

¹⁴⁹ Entrevistado B

¹⁵⁰ Rádio educativa ligada a Universidade Católica Dom Bosco. Opera em FM na frequência 91,5 MHz. Disponível em www.fmucdb.com.br. Acesso em 20/04/2006.

entrevista que foi o bate-papo, justamente, para ela se inteirar do assunto”¹⁵¹.

Em outra entrevista do TV News aconteceu exatamente o contrário.

“Até a presente data surtiu efeito por que depois que foi veiculada no Campo Grande News, aquela informação. Eu tive a oportunidade de ir na rádio da UCDB (FM). Nos tivemos os jornais impressos, as próprias televisões que começaram a fazer matérias em cima do trabalho que foi desenvolvido pelo site eletrônico. Ou seja, todos os meios de comunicação se utilizaram do site eletrônico e dali obtiveram uma série de matérias similares pra que desenvolvessem tanto na mídia impressa quanto na televisão”¹⁵².

Quanto ao que foi disponibilizado nos site, com relação à edição e à exatidão das informações, os entrevistados não encontraram nenhum problema. “Todos corresponderam às minhas expectativas”¹⁵³. A objetividade também apareceu nestes quesitos. “Vi as duas entrevistas no ar e acho que houve bastante fidelidade ao que foi dito. Não fiquei surpreso, a jornalista que me entrevistou foi bastante objetiva e isso se refletiu no conjunto da entrevista”¹⁵⁴. “O importante foi que a jornalista se pautou em colocar exatamente o que eu havia explanado. Quer dizer, ela teve a capacidade de organizar melhor estas questões, ou seja, essas respostas. E colocar com propriedade no site, no Campo Grande News”¹⁵⁵. “Mesmo por ela é gravada, eu não percebi nada disso. Eu percebi que houve algumas repetições da minha parte com algumas palavras”¹⁵⁶. “Eu não detectei nenhuma discrepância do que eu falei, pra o que tava lá”¹⁵⁷.

Ainda com relação ao material editado, os entrevistados do TV News confirmam que houve fidelidade ao que foi dito. “Os critérios foram claros, mesmo por que senão fossem, eu seria o primeiro a exigir deles uma correção do que estaria sendo posto lá no site, quando apareceu a entrevista da semana”¹⁵⁸. “No caso do Campo Grande News, com certeza foi assim. No que eu vi, me pareceu que não teve nada que fugisse àquilo que havia dito”¹⁵⁹.

“Esse a grande vantagem que eu vi nesse tipo de entrevista, eu gostei muito realmente. Quando você dá uma entrevista longa assim,

¹⁵¹ Entrevistado C

¹⁵² Entrevistado F

¹⁵³ Entrevistado E

¹⁵⁴ Entrevistado A

¹⁵⁵ Entrevistado F

¹⁵⁶ Entrevistado B

¹⁵⁷ Entrevistado C

¹⁵⁸ Entrevistado F

¹⁵⁹ Entrevistado B

“você tem um problema, que as perguntas vão surgindo e você perde a seqüência lógica. Tem coisas que você fala no começo, que poderiam ser faladas no fim. E especialmente coisas que você falou no final que seriam interessantes serem faladas no começo. Então com o sistema que ela editou. Ela cortou, às vezes, você gagueja, às vezes, você pára pra pensar. Isso ela resolveu com a edição dela. Só colocou a idéias bem claras”¹⁶⁰.

Desta forma a seqüência ficou bem mais interessante do que tinha sido feita.

“Ela colocou tudo numa seqüência muito mais lógica, muito mais interessante, do que na verdade eu tinha falado na hora da gravação. Todos eram temas interessantes, só que eram assuntos um pouco diferentes. Então ela colocou tudo numa ordem que se tornou bastante atrativo. Isso achei a grande vantagem deste tipo de entrevista. Ela limpou o que não tava muito legal. As pessoas que viram a minha entrevista, todo mundo gostou. Eu mesmo fiquei surpreso. Poxa vida, mas será que eu fui tão bem. No site não aparece ela perguntando. Só aparece eu falando. Ela colocou o texto, que é outra coisa interessante.”¹⁶¹.

Sobre o texto colocado ao lado para acompanhar a entrevista (Figura 6), as fontes também encontraram fidelidade às declarações que deram ao Tv News. “Foi fiel”¹⁶². “Acho que não houve distorções”¹⁶³. “Sim, aí que eu vi que tinha bastante repetições”¹⁶⁴. Uma delas encontrou alguns erros de digitação. “Por exemplo, eu falava sistema e aparecia uma outra palavra. Na verdade foi uma falta de depuração melhor da informação. Aconteceu no textual, mas nada que afetasse o conjunto dessa entrevista”¹⁶⁵.

¹⁶⁰ Entrevistado C

¹⁶¹ Idem

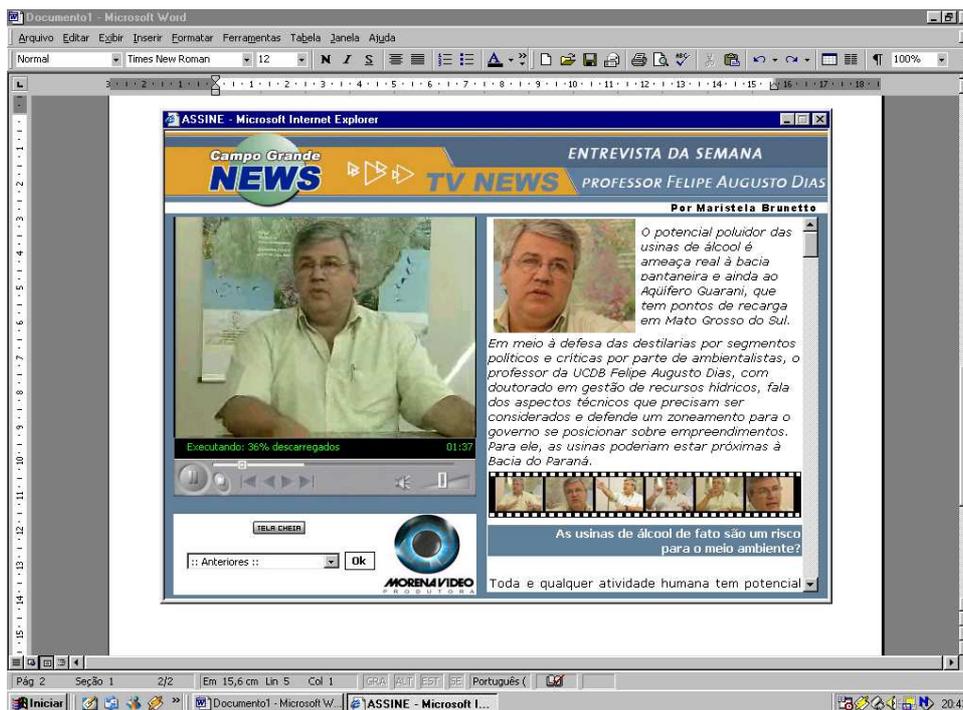
¹⁶² Entrevistado E

¹⁶³ Entrevistado D

¹⁶⁴ Entrevistado C

¹⁶⁵ Entrevistado F

Figura 6 - Texto na íntegra da entrevista do TV News é oferecido ao lado da entrevista em vídeo (abril de 2006)



O excesso de fidelidade do texto à entrevista também provocou um comentário por parte da fonte.

“Foi bastante fiel ao que eu falei. Eu li o texto. Não é nenhuma crítica jornalística, mas eu tive a impressão até que ela podia ter, talvez, alterado o texto mais. Eu tive a impressão que foi uma transcrição. E o texto transcrito não tem a mesma beleza de um texto trabalhado jornalisticamente. Se você transcrever o que eu estou falando aqui vai ficar uma coisa estranha. Foi bastante transcrição. Essa seria assim a única crítica que eu teria. O texto, ele ficou longo por causa disso. Ela gravou tudo o que eu falei. E algumas coisas, eu tive a impressão que ela só transcreveu”¹⁶⁶.

Um dos entrevistados viu vantagens no texto que acompanha a entrevista, mas faz uma análise.

“Só que é aquela coisa. Não sei se muita gente lê, né. As pessoas sempre acham muito mais cômodo ver o vídeo. É como a história de assistir televisão, ou ler jornal, ou ler um livro, né. É muito mais fácil, mais cômodo, você assistir um filme por que é passivo. Ali eu tenho essa impressão. Eu mesmo li rapidão, o texto”¹⁶⁷.

¹⁶⁶ Entrevistado C

¹⁶⁷ Idem

O vídeo do TV News, neste caso, despertou mais interesse. “Pelo menos foi o que as pessoas me falaram: Ah muito comprido (o texto). Aí, eles pegaram e assistiram o vídeo”¹⁶⁸.

O retorno da entrevista foi positivo para os entrevistados, mas a relação com o assunto também foi um ponto levantado. “Algumas pessoas que acessam o Campo Grande News, aqui do governo e do PT, o meu partido, fizeram alguns comentários sobre posições que expressei. Pareceu-me uma repercussão normal face aos assuntos abordados”¹⁶⁹. Num dos casos, a data pode ter atrapalhado a repercussão: “Houve algum retorno. Sempre positivo. Acredito que não houve tanta repercussão por ter sido divulgada na semana do natal”¹⁷⁰.

Em outro caso, o retorno foi de vários setores da sociedade. Mais uma vez, o assunto fez diferença. “O retorno foi muito, a gente teve retorno de políticos que entraram em contato, de engenheiros, de juizes de trabalho, da justiça como um todo. Dos próprios colegas”¹⁷¹.

Para outros, o retorno foi mais próximo. “Virei manchete. Aqui alguns acadêmicos, outros até falaram uai, eu achei que mantiveram o mesmo. Por que na semana anterior foi o Delcídio”¹⁷². A repercussão foi boa”¹⁷³. “Muita gente que eu nem esperava, amigo, amigo de amigo. E como colocam fotos, em geral, todo mundo, a reação foi boa”¹⁷⁴. O mesmo entrevistado faz uma comparação com o retorno de outras entrevistas que deu para a televisão.

“Eu já dei entrevista na televisão também no jornal das seis”¹⁷⁵, o local. Começou a passar, meu celular começou a tocar. O pessoal: estou te vendo, estou te vendo. Ali não (TV News), tem um efeito mais longo. A pessoa está por lá (no site), de repente, vê o nome, reconhece. Na semana passada, alguém falou, eu te vi na entrevista. Eu pensei ainda está lá no site? Realmente tem um efeito mais longo”¹⁷⁶.

Este tempo em que a entrevista fica disponível no TV News também provoca outras reações dos usuários. “No começo pessoas não conhecidas também (deram

¹⁶⁸ Entrevistado C

¹⁶⁹ Entrevistado A

¹⁷⁰ Entrevistado E

¹⁷¹ Entrevistado F

¹⁷² Senador Delcídio do Amaral (PT/MS)

¹⁷³ Entrevistado B

¹⁷⁴ Entrevistado C

¹⁷⁵ Referência ao telejornal MSTV, segunda edição, da TV Morena de Campo Grande/MS (afiliada da Rede Globo de Televisão).

¹⁷⁶ Entrevistado C

retorno), mas depois de um tempo, eu estou percebendo que são só as pessoas, realmente, que já me conhecem. Elas falam: eu vi você”¹⁷⁷.

Quanto às comparações, um dos entrevistados identifica a questão da exclusão neste processo de comunicação da informação.

“Na televisão, obviamente, o alcance social é muito maior. Então pessoas de baixa renda, elas entram em contato contigo. Já nos sites, você tem o processo de exclusão, nem todas as pessoas têm acessibilidade a essa mídia eletrônica. Então na verdade, o acesso se restringe aos formadores de opinião que fazem parte da nossa sociedade. Mas infelizmente, não é por culpa da mídia, mas por culpa de todo um sistema, as pessoas que deveriam também receber essa informação, não a recebem”¹⁷⁸.

No caso de assunto polêmico, a entrevista repercute e provoca reações contrárias também.

“Esse meio de comunicação, pelo menos, em Campo Grande, ele é bastante visto e tem bastante repercussão. Isso pra mim, acabou repercutindo, no geral, bem. Evidente, que tinham as pessoas que eram contra a minha opinião (instalação de usinas de álcool no Pantanal). É claro que elas criticaram o que eu disse, mas isso, eu acho que é pertinente. Eles têm outra opinião. E a gente não pode ser igual em tudo”¹⁷⁹.

Mas não só o comentário interessa. A mudança de comportamento das pessoas depois da informação divulgada também é uma preocupação.

“A questão não é só esse retorno, a questão é o que nós desejamos: uma mudança de comportamento. A idéia central é que, efetivamente, todos esses formadores de opinião que elogiaram a entrevista. Eles nos ajudem também nessa mudança no dia a dia. Eu aproveitei naqueles momentos (do retorno) pra perguntar o que ela também estava fazendo. Por que não adianta você só falar, você precisa ter as ações”¹⁸⁰.

Os assuntos mais comentados das entrevistas tiveram relação com a chamada que foi feita para o TV News. “A chamada que foi dada pelo site, aparecia justamente a questão central: o individualismo, a tolerância e a falta de respeito. Então foi em cima do que foi colocado que mais chamou a atenção da pessoas”¹⁸¹.

¹⁷⁷ Entrevistado C

¹⁷⁸ Entrevistado F

¹⁷⁹ Entrevistado B

¹⁸⁰ Entrevistado F

¹⁸¹ Idem

Em outro caso, todos os pontos chamaram a atenção: “A entrevista como um todo (gerou comentário)”¹⁸².

No caso do entrevistado que participou duas vezes do TV News. Os comentários sobre os assuntos variaram de uma entrevista para outra. Na primeira eles foram mais.

“Na ocasião, abordaram a minha história de oposição à ditadura militar na entrevista e me lembro de algumas pessoas comentando alguns aspectos disso. Houve comentários também sobre a cobrança que fiz sobre mais abertura do governo do presidente Lula à participação popular. Alguns técnicos conversaram comigo sobre a questão do endividamento dos estados brasileiros”¹⁸³.

Com relação à segunda entrevista, o foco foi único.

“Basicamente sobre a situação econômica do Estado. Depois de duas quebras de safra e de uma crise da magnitude da que enfrentamos com o surgimento de focos de febre aftosa, há uma repercussão severa na arrecadação do Estado. No final do ano, isso era algo muito forte no governo do Estado, tanto que tivemos que fazer um grande esforço para não atrasar o 13º do funcionalismo. Acho que isso, até por conta da força do tema, foi o que gerou mais comentários sobre a entrevista”¹⁸⁴.

E qual seria o porquê de duas entrevistas para o TV News? A resposta está baseada nos assuntos e na época em que elas foram feitas.

“Os enfoques foram diferenciados. Na primeira vez, o interesse da entrevista se justificou mais pela minha posição de secretário de Estado, vice-governador e quadro de um partido político. Da segunda vez, quando eu estava como governador interino, o quadro econômico teve maior destaque”¹⁸⁵.

Nenhum dos entrevistados soube precisar se as pessoas que deram retorno, assistiram ao vídeo ou leram a entrevista. “Provavelmente eles tenha feito a leitura, mas eu não tenho como ter certeza o que elas efetivamente, leram, se, realmente, leram na totalidade”¹⁸⁶. “Por estar escrito, talvez fique evidente. E aí as pessoas, possivelmente, devem ter aberto para ouvir né (TV News). Mas eu creio que é mais pelo aspecto do escrito mesmo”¹⁸⁷. “Não posso te responder. Mas o vídeo, com certeza, eles viram. Pra fazer o comentário, pelo menos, o vídeo eles devem ter

¹⁸² Entrevistado E

¹⁸³ Entrevistado A

¹⁸⁴ Idem

¹⁸⁵ Idem

¹⁸⁶ Entrevistado F

¹⁸⁷ Entrevistado B

visto. Agora, eu não tenho certeza, se muita gente leu o texto”¹⁸⁸.”Nas duas ocasiões, me lembro de ter conversado com algumas pessoas depois das entrevistas, mas acho que todas viram o vídeo, mas não sei precisar”¹⁸⁹.”Não sei informar”¹⁹⁰.

Numa análise geral, a entrevista realizada para o TV News, gerou comentários positivos das fontes. Para uma delas, a entrevista ajudou a chamar a atenção da sociedade. “Na verdade teve uma repercussão positiva no sentido de fazer uma retrospectiva do que estava acontecendo no trânsito da Capital (Campo Grande/MS) e que, muitas vezes, as pessoas não davam a devida importância”¹⁹¹. Outra fonte destacou o cuidado com a informação sobre a veiculação da entrevista, por parte dos profissionais do TV News.

“Fui muito bem atendido, a jornalista colocou justamente o que eu declarei. Também houve retorno sobre a data que seria veiculada. Houve necessidade de adiar a veiculação da entrevista e isto me foi avisado também – o que é extremamente positivo”¹⁹².

O padrão da entrevista jornalística foi alvo de comentário de uma das fontes.

“Em linhas gerais as duas entrevistas não diferiram muito da prática das entrevistas a que estamos acostumados. Houve fidelidade ao que eu disse, foram entrevistas rápidas e não aconteceu nada que fugisse do estritamente normal nesses casos”¹⁹³.

Mesmo assim a novidade de disponibilizar áudio e vídeo na Internet é um diferencial do TV News.

“Nunca deixo de me surpreender com a capacidade que a internet tem de trazer mudanças na vida das pessoas. Achei bastante interessante e ágil o processo de disponibilizar com imagem e som uma entrevista em uma página de internet”¹⁹⁴.

A estratégia da entrevista, quanto às definições sobre o assunto, também chamou a atenção.

“No caso dessa (entrevista) especificamente como era um assunto muito em foco, ela veio bem delineada. Sabendo o que queria. Mesmo por que haviam feito o mesmo questionamento ao secretário

¹⁸⁸ Entrevistado C

¹⁸⁹ Entrevistado A

¹⁹⁰ Entrevistado E

¹⁹¹ Entrevistado F

¹⁹² Entrevistado E

¹⁹³ Entrevistado A

¹⁹⁴ Entrevistado D

Dagoberto¹⁹⁵. Havia uma certa seqüência de histórias. Eles vieram bastante preparados, com o objetivo claro do que queriam discutir”¹⁹⁶.

Para uma das fontes do TV News, a entrevista foi referencial.

“Foi a melhor entrevista que eu já dei. Eu me senti muito bem com entrevista justamente pelo fato dessa edição do vídeo. Por que isso aí melhora a sua apresentação, esclarece melhor as suas idéias. Esse tipo de entrevista dá uma seqüência lógica boa. Isso foi ponto positivo”¹⁹⁷.

7.3.3 Observação do material audiovisual do TV News

Ao todo no período de março de 2005 a março de 2006, tempo em que esta pesquisa foi realizada, foram feitas cinqüenta entrevistas (ver anexo 3) pelo TV News. Dentro dos mais variados assuntos e de acordo com critérios revelados acima pelos jornalistas e produtores do TV News (ver quadro 8). Numa análise geral, metade dos entrevistados do TV News, ou seja, vinte e cinco deles, está ligada à política. Quando o assunto é política, este número é ampliado para 29 pessoas. A justiça aparece em segundo lugar com 10 entrevistados, seguida de perto, pelo meio ambiente, tema para nove entrevistados do TV News. Outros assuntos como economia, saúde, trânsito, religião também aparecem nas entrevistas do TV News.

Deste total, cinco pessoas foram entrevistadas para esta pesquisa, dentro de critérios apresentados anteriormente (ver subseção 6.1). Para um aprofundamento no aspecto audiovisual deste trabalho, foi feita uma análise de componentes como a iluminação do ambiente, o movimento de câmera, cenário, enquadramento e tipo de lente utilizada para o registro da entrevista. Numa descrição visual, o lado direito da interface do TV News oferece a entrevista em texto, já o lado esquerdo, a opção é para a entrevista em áudio e vídeo.

¹⁹⁵ Dagoberto Nogueira, na época da entrevista, era secretário de Produção e Turismo de Mato Grosso do Sul.

¹⁹⁶ Entrevistado B

¹⁹⁷ Entrevistado C

Quadro 8 – Ordem dos entrevistados apresentada pelo TV News

A ordem dos entrevistados oferecida pelo TV News não obedece a ordem cronológica das entrevistas realizadas, ou seja, às datas que elas foram realizadas. As chamadas são apresentadas na seguinte ordem, acompanhadas de um texto que apresenta a fonte entrevistada e os assuntos a serem abordados:	
1.	Delcídio do Amaral, senador de MS pelo PT e pré-candidato ao governo estadual. Assunto: Política.
2.	Egon Krakhecke, vice-governador do Estado pelo PT. Assunto: Política.
3.	André Puccinelli, ex-prefeito de Campo Grande e pré-candidato ao governo estadual pelo PMDB. Assunto: Política.
4.	Antônio Braga, secretário estadual de segurança pública e deputado licenciado. Assunto: Sistema prisional.
5.	Claudionor Abss Duarte, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça de MS. Assunto: Judiciário.
6.	Dom Vitório Pavanello, arcebispo de Campo Grande. Assunto: Papa Bento XVI e religião.
7.	Felipe Augusto Dias, professor da UCDB. Assunto: Instalação de usinas de álcool.
8.	Antônio Vitório Ghiraldello, professor da UFMS. Assunto: Dia do trabalho e emprego.
9.	Nelson Trad Filho, prefeito de Campo Grande pelo PMDB. Assunto: Política e administração Pública.
10.	Zeca do PT, governador de Mato Grosso do Sul pelo PT. Assunto: Questões pessoais, política e administração pública.
11.	José Ricardo Pereira Cabral, secretário estadual de Receita e Controle. Assunto: Economia estadual.
12.	Ângela Zanon, professora da UFMS. Assunto: Dia mundial do meio ambiente.
13.	Luiz Fernando Buanain, presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Grande. Assunto: Comércio, indústria e economia.
14.	Sérgio Mora, professor da UNIDERP. Assunto: Política, cidadania e ética.
15.	Ramez Tebet, senador de MS pelo PMDB. Assunto: Política, corrupção e CPIs.
16.	Youssif Domingos, vereador pelo PMDB e presidente da Câmara Municipal de Campo Grande. Assunto: Política e eleições.
17.	Odilón de Oliveira, juiz federal. Assunto: Judiciário e tráfico de drogas.
18.	Eron Brum, professor da UNIDERP. Assunto: Política, eleições e CPIs.
19.	Cláudio de Moura Castro, professor, escritor e articulista da Revista Veja. Assunto: Educação.
20.	Pedro Kemp, deputado estadual pelo PT. Assunto: Política.
21.	Pedro Ripel Salgado, médico e diretor do Hospital Universitário. Assunto: Saúde pública.
22.	Miguel Dabdoub, pesquisador. Assunto: Biodiesel.
23.	Dagoberto Nogueira, secretário estadual de Produção e Turismo. Assunto: Instalação de usinas de álcool.
24.	Hélio de Lima, secretário estadual de Educação. Assunto: Educação e mudanças no setor.
25.	Mara Régia de Perna, jornalista. Assunto: Comunicação e meio ambiente.
26.	Francisco Gerardo, juiz penal. Assunto: Judiciário, mudanças no setor (crimes hediondos).
27.	Marisa Serrano, vice-prefeita pelo PSDB de Campo Grande. Assunto: Política (assumiu a prefeitura no período da entrevista).
28.	Mara Carneiro Oliveira, representante da Organização Pan-americana de Saúde. Assunto: Meio ambiente e saúde pública.
29.	Miguel Rosseto, ministro do desenvolvimento agrário. Assunto: Questões agrárias.
30.	Pedro Teruel, deputado estadual pelo PT. Assunto: Desarmamento.
31.	Marcelo Vargas Lopes, delegado de polícia e presidente da Associação dos Delegados de Polícia Civil de MS. Assunto: Desarmamento.
32.	Cristovam Buarque, senador do PDT pelo DF. Assunto: Política nacional e educação.
33.	Cícero Rufino Pereira, procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho. Assunto: Questões

	trabalhistas.
34.	Mariano Cabreira, presidente do diretório estadual do PT. Assunto: Política estadual.
35.	Elenice Carille, advogada e representante da OAB/MS no Conselho Federal da OAB. Assunto: Impeachment de Lula e caso Motel.
36.	David Bungestab, professor da UCDB. Assunto: Cerrado e Amazônia.
37.	José Ivan, médico infectologista. Assunto: Dia mundial de combate à AIDS.
38.	Geraldo Escobar, advogado e presidente da OAB/MS. Assunto: Impeachment de Lula e caso Motel.
39.	Edil Albuquerque, vereador. Assunto: IPTU e dívidas tributárias.
40.	Luciano Loubet, promotor de justiça. Assunto: Meio ambiente.
41.	Paulo Roberto Duarte, fiscal de rendas. Assunto: Candidatura e administração pública.
42.	Rodolfo Vaz de Carvalho, presidente do sindicato rural de Campo Grande e secretário municipal de Agronegócio, Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia e coordenador da Defesa Civil. Assunto: Safra, febre aftosa e enchentes na Capital.
43.	Egon Krakhecke, vice-governador de MS pelo PT. Assunto: Política (assumiu o governo no período da entrevista).
44.	Eraldo Leite, prefeito de Jateí pelo PL e presidente da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul. Assunto: Situação dos municípios do estado.
45.	José Ancelmo dos Santos, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Assunto: Questões fiscais e administração pública.
46.	Paulo Rogério de Carvalho, Major da PM e comandante da Ciptran. Assunto: Comportamento no trânsito.
47.	Nelson Trad, deputado federal de MS pelo PMDB. Assunto: Política estadual.
48.	Valter Pomar, secretário nacional de relações internacionais. Assunto: Política nacional e estadual.
49.	Valdemir Moka, deputado federal de MS pelo PMDB. Assunto: Política estadual.
50.	Marilza Lúcia Fortes, desembargadora do TJMS. Assunto: Judiciário.

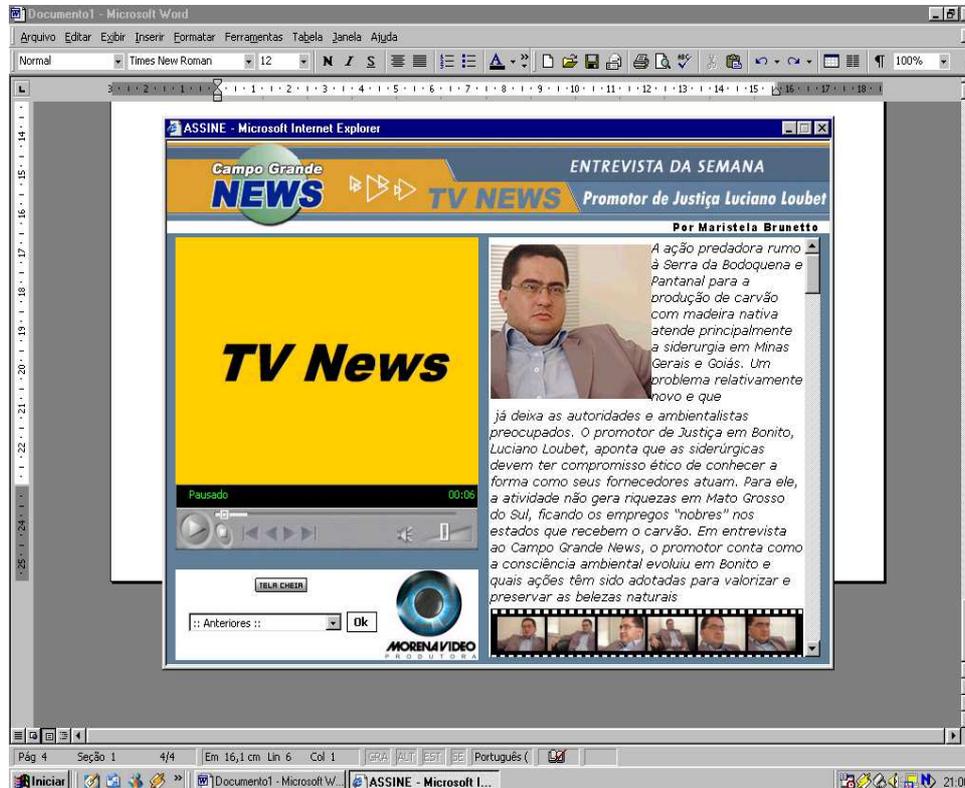
Entrevistado A

A primeira entrevista analisada tem 11 minutos e 37 segundos de duração. Durante a abertura padrão aparecem os números 1,2 e 3, numa espécie de contagem progressiva, acompanhados de um *bip* (som). Logo depois aparecem os caracteres TV News (num fundo amarelo com letras em preto (Figura 7)) e Morena Vídeo (num fundo também amarelo e a logo da produtora de vídeo), em seguida é revelado em texto Entrevista com a função e o nome do entrevistado. Na seqüência entra o primeiro assunto que será abordado pelo entrevistado A com um fundo preto e letras brancas, técnicas de videografismo¹⁹⁸. O entrevistado A aparece falando sobre o assunto anunciado. Ele olha não diretamente para a câmera. Neste caso, a leitura é que o entrevistado A estaria olhando para o entrevistador. O plano de

¹⁹⁸ De acordo com Watts (1990, p.231), videografismo é “o título da sua produção e os créditos que constarão nos letreiros, mais legendas para os nomes das pessoas que aparecem na tele, mapas, diagramas, gráficos, desenhos, pinturas, animações e *slides*”.

registro é o médio¹⁹⁹, aparecem as mãos e o cenário é neutro: uma sala com persianas ao fundo.

Figura 7 – Caracteres do TV News aparecem antes da entrevista em vídeo (abril de 2006)



Na segunda parte, o ângulo continua o mesmo, assim como a iluminação que trabalha o foco no entrevistado. A câmera fecha um pouco mais, para uma meio primeiro plano²⁰⁰, no terceiro tópico da entrevista. Durante a entrevista é possível notar os flashes assim como o som de uma máquina fotográfica, já que algumas fotos são tiradas enquanto a entrevista está sendo feita. Em alguns momentos é possível ouvir as intervenções da jornalista entrevistadora, mas nenhuma pergunta completa é exibida. Nos próximos tópicos, existem cortes e mudanças de enquadramento, variando entre o plano médio e meio primeiro plano, que não chega a ser um *close-up*²⁰¹ no rosto do entrevistado A.

¹⁹⁹ Watts (1990, p.158) define o plano médio (PM) como aquele que “corta imediatamente abaixo dos cotovelos e é ótimo para as tomadas de introdução em entrevistas”.

²⁰⁰ O meio primeiro plano (MPP), segundo Watts (1990, p.159), “enquadra logo abaixo dos ombros e é fechado o bastante para mostrar detalhes do rosto, sem chegar a ser intruso”.

²⁰¹ O close-up (PP), de acordo com Watts (1990, p.159), “enquadra na altura da gola, o plano torna-se íntimo. Ou parece estar colocando a pessoa sob pressão, se a entrevista for uma confrontação, em vez de um bate-papo”.

No sexto tópico da entrevista acontece um movimento de câmera de um ângulo mais aberto para um mais fechado e, em seguida, o contrário. Normalmente, estes movimentos acontecem quando o entrevistado A apresenta uma opinião mais forte ou pessoal. No sétimo e último tópico ocorre um movimento mais brusco da câmera, de novo para captar uma opinião mais forte com relação ao tópico discutido na entrevista. Por fim como padrão aparece por cerca de cinco segundos a logo que identifica a produtora de vídeo Morena Vídeo. As lentes²⁰² utilizadas durante a gravação da entrevista não apresentaram nenhum diferencial para que provocassem alguma alteração no conteúdo.

Entrevistado B

Com relação ao entrevistado B, a apresentação ocorre da mesma forma como a descrita para o entrevistado A. A duração neste caso foi um pouco maior de 15 minutos e 22 segundos. O aumento no tempo da entrevista pode ter relação ao assunto, que necessitou de um pouco mais de declarações do entrevistado B. No primeiro tópico da entrevista, o entrevistado B aparece no enquadramento de um plano médio com um fundo que revela um mapa. Ele está atrás de uma mesa e apresenta suas opiniões sobre o assunto sem olhar diretamente para a câmera. Como tem um olhar fixo e com atenção, a leitura é que ele estaria olhando para o entrevistador. Durante o segundo tópico, podemos ver o flash da máquina fotográfica e ouvir o barulho do equipamento. Nos tópicos seguintes, sempre no início de cada resposta, o entrevistado B aparece num ângulo mais fechado de câmera para em seguida, o ângulo ser aberto até o plano inicial da entrevista. A iluminação²⁰³, assim como na entrevista analisada anteriormente, tem como foco o entrevistado sem desviar a atenção para qualquer outro objeto de cena. As lentes também não apresentam alteração que influencie no resultado do conteúdo. A entrevista é encerrada de forma padrão com a logo da Morena Vídeo (Figura 8).

²⁰² A lente objetiva *zoom*, de acordo com Watts (1990, p.205), “é a mais encontrada não só em câmeras de *broadcast*, mas também de cinema e de vídeo. Oferece a vantagem de um jogo completo de objetivas”.

²⁰³ A iluminação realça, segundo Watts (1990, p.196), “o espectador é atraído em primeiro lugar para a parte mais iluminada da imagem”.

Figura 8 – Logo da Morena Vídeo no encerramento da entrevista do TV News (abril de 2006)



Entrevistado C

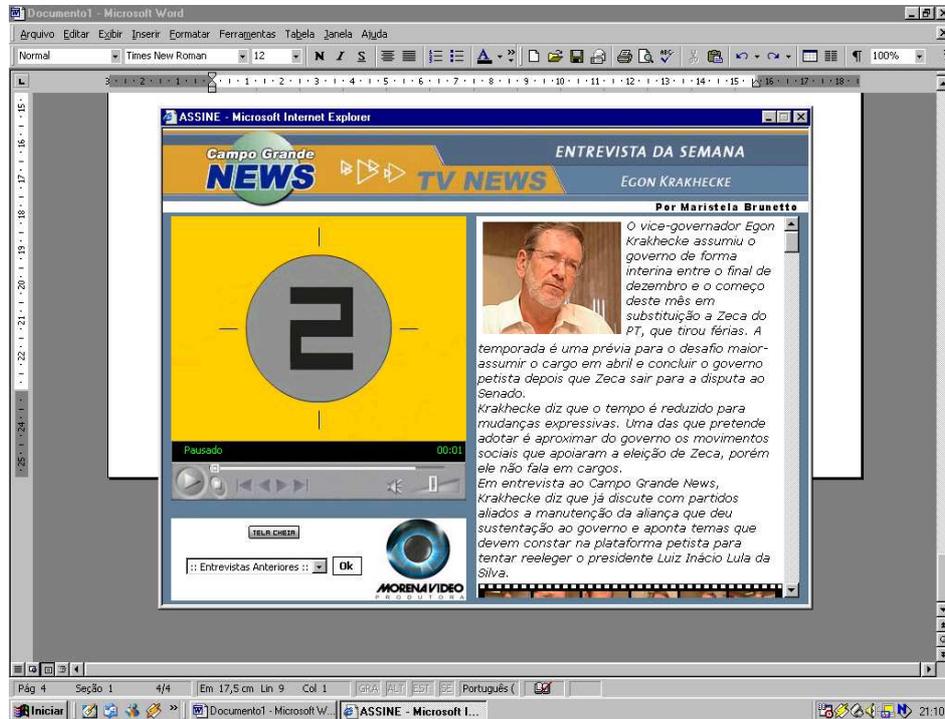
A terceira entrevista analisada dura 8 minutos e 38 segundos e começa de forma padrão com a contagem progressiva até três com som, os caracteres definindo a parceria entre o TV News e a Morena Vídeo, a apresentação do entrevistado, seu cargo e nome, além do assunto que vai dar início às respostas do entrevistado, neste caso, identificado como C. O enquadramento da câmera é o padrão, plano médio. O fundo de novo é neutro com persianas cinzas aparecendo ao fundo. Em todos os cinco tópicos das respostas do entrevistado C, o enquadramento muda muito pouco. A voz do entrevistador aparece como nos outros casos, assim como os flashes e sons da máquina fotográfica. A entrevista é encerrada também de forma padrão.

Entrevistado D

O entrevistado D volta a ultrapassar os 10 minutos de entrevista. São exatamente 10 minutos e 42 segundos. A abertura é padrão, apenas com uma variação: o som de bip desaparece da contagem de 1 a 3 na apresentação (Figura

9). O cenário do entrevistado D muda um pouco também, agora o fundo neutro dá lugar a alguns objetos de cena como um quadro e a mesa do entrevistado D.

Figura 9 – Número da contagem progressiva para o início da entrevista do TV News (abril de 2006)



Os movimentos de câmera também são mais constantes durante esta entrevista, mas variam entre um plano médio e meio primeiro plano, não chegando a um *close-up* propriamente dito. O entrevistado D também olha um pouco mais para a câmera do que os outros entrevistados, que ficam com um olhar fixo provavelmente no entrevistador e suas perguntas. Os flashes e som da máquina fotográfica, assim como a voz do entrevistador, continuam aparecendo. A entrevista é encerrada de forma padrão.

Entrevistado E

A entrevista mais curta é do entrevistado E: 5 minutos e 43 segundos. O padrão é o mesmo de abertura e o som do bip volta a não aparecer durante a contagem de 1 a 3. Durante os sete tópicos da entrevista, o entrevistado E não olha para a câmera e mantém o olhar no entrevistador. O fundo volta a ser neutro, apenas com uma persiana cinza. Os planos e a iluminação seguem o padrão das entrevistas anteriores. A entrevista é encerrada também com a logo da produtora de vídeo parceira do TV News.

Entrevistado F

A última entrevista a ser analisada tem 7 minutos e 41 segundos de duração. O padrão de apresentação do entrevistado e do assunto segue não é alterado. Os flashes, o som da máquina fotográfica e a voz do entrevistador continuam aparecendo de forma esporádica durante a entrevista. O entrevistado F também é enquadrado em plano médio e, em alguns momentos de suas declarações, em meio primeiro plano. O fundo aparece apenas com um letreiro e a palavra que define o assunto, uma coincidência que reforça as intenções da entrevista. De todas as entrevistas esta foi a única com problemas para assistir. Primeiro, ela demorou para ser visualizada nos computadores utilizados para a análise (dois Pentium III, um 450 e outro 750 Mhz), computadores que estão dentro do padrão mínimo de visualização do TV News (ver seção 7.1.2). Depois, as imagens travaram durante a exibição.

7.3.4 Relação entre a Ciência da Informação, os objetivos e resultados obtidos pela pesquisa no caso das fontes da informação no TV News

Nesta subseção será apresentado um quadro relacionando as características que justificaram este trabalho de pesquisa dentro do escopo da Ciência da Informação, os objetivos e os resultados obtidos pela pesquisa no âmbito das fontes de informação do TV News, os entrevistados. Será utilizada apenas uma das declarações das fontes entrevistadas pela pesquisa.

Quadro 9 - Relação entre a CI, os objetivos e os resultados da pesquisa (fontes)

Ciência da Informação	Objetivo da pesquisa	Dados coletados pela pesquisa
<p>Investiga as propriedades e comportamento da informação, a utilização e a transmissão da informação, bem como o processamento da informação para armazenagem e recuperação ótimas. (Borko, 1968)</p>	<p>Analisar o retorno das fontes que interagem com o telejornalismo online do TV News.</p>	<p>“Foi a minha primeira entrevista neste formato”²⁰⁴.</p> <p>“Só que é aquela coisa. Não sei se muita gente lê, né. As pessoas sempre acham muito mais cômodo ver o vídeo. É muito mais fácil, mais cômodo, você assistir um filme por que é passivo. Ali eu tenho essa impressão. Eu mesmo li rapidão, o texto”²⁰⁵.</p>
<p>Campo dedicado à investigação/pesquisa científica e prática profissional que trata dos problemas da comunicação efetiva do conhecimento e registros do conhecimento entre pessoas e no contexto social, usos individuais ou institucionais e necessidades de informação. No tratamento desses problemas de interesse particular, tira-se maior vantagem possível da moderna tecnologia da informação. (Saracevic, 1990)</p>		<p>“A questão não é só esse retorno, a questão é o que nós desejamos: uma mudança de comportamento. A idéia central é que, efetivamente, todos esses formadores de opinião que elogiaram a entrevista. Eles nos ajudem também nessa mudança no dia a dia. Por que não adianta você só falar, você precisa ter as ações”²⁰⁶.</p> <p>“Esse meio de comunicação, pelo menos, em Campo Grande, ele é bastante visto e tem bastante repercussão. Isso pra mim, acabou repercutindo, no geral, bem. Evidente, que tinham as pessoas que eram contra a minha opinião. É claro que elas criticaram o que eu disse, mas isso, eu acho que é pertinente. Eles têm outra opinião.”²⁰⁷.</p> <p>“Nunca deixo de me surpreender com a capacidade que a internet tem de trazer mudanças na vida das pessoas. Achei bastante interessante e ágil o processo de disponibilizar com imagem e som uma entrevista em uma página de internet”²⁰⁸.</p> <p>“Fui muito bem atendido, a jornalista colocou justamente o que eu declarei. Também houve retorno sobre a data que seria veiculada. Houve necessidade de adiar a veiculação da entrevista e isto me foi avisado também – o que é extremamente positivo”²⁰⁹.</p>

²⁰⁴ Entrevistado A

²⁰⁵ Entrevistado C

²⁰⁶ Entrevistado F

²⁰⁷ Entrevistado B

²⁰⁸ Entrevistado D

²⁰⁹ Entrevistado E

8 Conclusões

Esta seção da dissertação foi dividida em três partes. A primeira traz um resumo das principais conclusões da pesquisa. As contribuições da pesquisa são apresentadas na segunda subseção, já a terceira trata de recomendações para futuros trabalhos a respeito do tema.

8.1 Principais conclusões

O telejornalismo online é um fenômeno recente no jornalismo sul-mato-grossense. A novidade levou os produtores do TV News, em sua maioria, a não o classificarem dentro deste formato, que uniu o jornalismo praticado na TV com o da Internet. No caso das fontes do TV News, que participavam pela primeira vez da experiência, a impressão foi a mesma: a de novidade. Porém, o telejornalismo online é uma realidade tanto para os produtores quanto para as fontes do TV News.

Os produtores da informação jornalística do TV News, assim como os fornecedores dela, se enquadram perfeitamente dentro de características apresentadas durante toda esta dissertação como sendo do telejornalismo online, que também ainda define formatos e caminhos para percorrer.

Na produção da informação jornalística, os profissionais do TV News buscam o rigor estético e técnico do jornalismo de televisão. Paralelamente, o adaptam para a realidade de uma produtora de vídeo. Ainda assim se preocupam, também, com o aprofundamento dos assuntos discutidos na Internet, que normalmente oferece informações curtas e instantâneas. O TV News é um espaço para o aprofundamento de assuntos que são apresentados rapidamente ao usuário do Campo Grande News. É um espaço que fica disponível o tempo todo. Como manchete, durante uma semana, depois, pode ser acessado quando o usuário quiser. É um novo telejornal que muda a estrutura narrativa padrão, de acordo com Amaral, N. (2004).

Ao mesmo tempo que muda, coexiste com as antigas (Burke e Briggs, 1998). Característica detectada até pelas fontes do TV News, que durante a apresentação dos dados fizeram relação da experiência do TV News com entrevistas dadas para a TV e o rádio. Todas essas características soam intrínsecas ao telejornalismo online, uma proposta experimental, como descreve Brasil (2002).

É possível concluir que neste processo recente do telejornalismo online em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o avanço tecnológico é determinante. Os produtores do TV News apontam o acesso discado e a banda larga como fatores essenciais para oferecimento deste serviço aos usuários do Campo Grande News²¹⁰.

A tecnologia também embasa as conclusões no campo da Ciência da Informação, já que no tratamento desses problemas de interesse particular, tira-se maior vantagem possível da moderna tecnologia da informação (Saracevic, 1990). Os produtores do TV News estariam, dentro da CI, preocupados com a armazenagem, transmissão e processamento da informação, e as fontes com a utilização dela (Borko, 1968). Uma das fontes enfatiza esta preocupação quando diz que a intenção de fornecer a informação para o TV News é provocar uma mudança no comportamento das pessoas”²¹¹

Outra constatação da pesquisa é que mesmo sendo um processo que exclui, já muitos não têm acesso ao computador²¹², o telejornalismo online do TV News tem dado retorno tanto para os produtores, neste caso de forma instantânea, quanto para as fontes, quando existe uma variação entre o período que há uma chamada para entrevista, ou seja, ela está no ar e depois algum tempo, já elas ficam no banco de dados da página do TV News, com o *link* Anteriores.

Nos aspectos social e tecnológico é importante ressaltar que a pesquisa também detectou características da Sociedade da Informação como a exclusão digital, descrita acima por uma das fontes do TV News. Neste caso existe ainda a possibilidade de mudança já que SI está em processo de construção em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social (Livro Verde, 2000).

E se há retorno é por que o telejornalismo online existe e vem ocupando lugar na imprensa sul-mato-grossense. É possível concluir ainda que esta mesma imprensa se utiliza de informações divulgadas pelo TV News como pauta. As entrevistas do TV News acabam servindo como referência informativa para outros meios de comunicação como rádio, impresso e a própria televisão. A constatação é confirmada com declarações dos produtores e das fontes do TV News, que,

²¹⁰ Entrevistado 4

²¹¹ Entrevistado F

²¹² Idem

normalmente, são procurados por jornalistas de outras empresas de comunicação²¹³.

Outra conclusão que reforça o futuro do telejornalismo online em Mato Grosso do Sul é a idéia de ampliar os serviços e de transformar o TV News, numa televisão na Internet. Interesse manifestado por três dos produtores do TV News durante a pesquisa²¹⁴.

No nível audiovisual, a conclusão é que o foco do TV News é o jornalismo explorado com responsabilidade. As técnicas audiovisuais são utilizadas apenas para caracterizar o interesse jornalístico e estético da entrevista. Nenhuma delas é empregada para distorcer ou manipular a informação apresenta pelo TV News. De novo, técnicas de uma outra mídia são usadas como referência para registrar a informação e apresentá-la na Internet.

As conclusões também apontam para uma relação positiva e eficiente entre a revisão de literatura da pesquisa, a metodologia e as técnicas empregadas para a coleta de dados. Em todas as etapas da pesquisa, elas interagiram em vários níveis com a da confirmação, confrontação e reflexão de idéias apresentadas pelos autores que estão na referência da dissertação e a realidade explorada no estudo de caso.

8.2 Contribuições da pesquisa

A referida pesquisa contribuiu para registrar um fenômeno recente do jornalismo sul-mato-grossense: o telejornalismo online. Apresentando de forma científica as características deste processo, analisando-as e refletindo sobre o trabalho realizado pelos profissionais responsáveis pelo TV News.

Outra contribuição é relacionar o telejornalismo online com a Ciência da Informação, pois dentro da linha da interdisciplinaridade, é importante aplicar conceitos da Ciência da Informação em várias áreas do conhecimento, como a comunicação. É ainda essencial que estes fenômenos comunicacionais tecnológicos tenham acompanhamento e análise da CI, pois é papel do pesquisador explorar estas novas ocorrências ligadas à comunicação da informação.

No caso das fontes do TV News, a principal contribuição vai pelo campo dos registros do conhecimento entre pessoas e no contexto social, os usos individuais ou institucionais e as necessidades de informação (Saracevic, 1990). Pois para as

²¹³ Entrevistado 2 e F

²¹⁴ Entrevistado 2, 3 e 5

fontes, os assuntos abordados devem ter interesse, fazerem parte de discussões que a sociedade deve ter. Para em determinados momentos refletir e em outros mudar de curso. Para os produtores é importante saber qual o retorno que as fontes estão tendo do TV News, já que pesquisas são pouco comuns na imprensa sul-mato-grossense. Por fim, a pesquisa contribui também para o entendimento de uma época nova para os profissionais produtores desta informação, assim como para as fontes e a sociedade que a recebe.

8.3 Recomendações de trabalhos futuros

Como esta dissertação foi realizada dentro de um período e foco restritos, é possível a recomendação de trabalhos futuros sobre o tema. As sugestões apresentadas são as seguintes:

a) Um dos trabalhos pode abordar o usuário da informação do TV News, neste caso, é importante descrever o perfil e utilização da informação;

b) Uma futura pesquisa na área também poderia abordar a utilização das informações do TV News por parte de profissionais do jornalismo de outros meios de comunicação, como constatado por esta pesquisa.

c) Outra proposta é o estudo de outras ocorrências de telejornalismo online, como, por exemplo, o TV Pantanal Net, que seria tema desta pesquisa mas foi abandonado devido ao não oferecimento regular, na época, de um produto jornalístico para a análise. Neste caso poderia ser feito um estudo comparativo com o TV News.

Estas sugestões, se realizadas como pesquisa científica, poderão servir como mais conteúdo de discussão e debate dentro da Ciência da Informação, assim como esta dissertação realizada entre os anos de 2005 e 2006.

9 Referências

AMARAL, Neusa Maria. *Televisão e Telejornalismo. Do analógico ao virtual*. São Paulo: USP, 2004.

AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing da Informação na Internet: ações de promoção*. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2004.

ARAÚJO, Luciana Vieira de. *Análise da informação do no jornalismo online: um estudo de caso do CorreioWeb*. Brasília: UnB, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. *Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. *Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica*. [online] Disponível em www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1510503/. Acessado em 11/10/05.

BERELSON, B. *Content analysis*. In: *Communication Research*. New York: University Press, 1952.

BOLTER, Jay Davis; GRUSIN, Richard. *Remediation – Understanding New Media*. Cambridge: The MIT Press, 1998.

BORKO, H. *Information science: what is this? American Documentation*, v. 19, 3-5, 1968.

BRASIL, Antônio Cláudio. *A revolução das imagens – uma proposta para o telejornalismo na era digital*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

BRASIL, Antônio Cláudio. *Muitas dúvidas, poucas certezas, promessas várias*. Observatório da Imprensa, 2002. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno220520021.htm>. Acessado em 22/06/05.

CANCIO, Marcelo. *Telejornalismo descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.

CAPPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício Artur de Lima. *Comunicação e televisão: desafios pós-globalização*. São Paulo: Hacker, 2004.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. V1, 3ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, Rogério da. *A cultura digital*. São Paulo: Publifolha, 2002.

DIZARD, Wilson. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2000.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2003.

FLICK, Uwe. *Qualitative Researching with text, image and sound: a handbook*. London: Sage, 2000.

_____, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz. –2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOSKETT, D. J. *Ciência da informação como disciplina emergente; implicações educacionais*. In: *Ciência da Informação ou Informática?* Journal of Librarianship, 1973.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITLIN, Todd. *Mídias sem limite*. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GLASER, B. G. & STRAUSS, A.L. *The Discovery of Grounded Theory: strategies for a qualitative research*. New York: Aldine, 1967.

GOFFMAN, Willian. *Information Science: discipline or disappearance?* Aslib Proceedings, v. 22, n.12, 1970.

LEITE, Francisco Carlos Trindade. *Aspectos de consistência metodológica em estudos em caso*. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2004.

LEMONS, André. *Anjos interativos e a retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais*. [online] Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interac.html> . Acesso em 25/10/05.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informação*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

NEGROPONTE, Nicholas. *Vida digital*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO, Arlindo. *Televisão levada a sério*. 2ª.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MARANGONI, Reinaldo. PEREIRA, Luciano Iuri. SILVA, Rafael Rodrigues. *Webjornalismo: Uma reportagem sobre a prática do jornalismo online*. Indaiatuba, SP: 2002.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

MOHERDAUI, Luciana. *Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line*. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

MULTIGNER, Gilles. *Sociedad interactiva o sociedad programada?* In: FUNDESCO (org.). *Apuntes de la sociedad interactiva* Cuenca, Espanha UIMP, 1994.

OTSUDA, Kimy. *Travessias do feminino: potencialidades do mundo*. São Paulo: USP, 2004.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. London: Sage, 1990.

PIDGEON, N.; HENNWOOD, K. *Grounded Theory: practical implementation*. In Richardson, J. London: BPS Books, 1996.

PEREIRA, Beatriz. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Telejornalismo, promovido pela Revista Imprensa em 16/11/2001.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. *Traçados e limites da Ciência da Informação*. Ciência da informação, Brasília, v. 24, n.1, 1995. Disponível em www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf . Acesso em 11/10/05.

PORTO ALEGRE, Raquel, in Neiva, Fabiana e Vale, Márcio. *Raquel Porto Alegre*. Disponível em www.facom.ufba.br/panopticon/2002_09/ent_fnme_raquelpa.htm . Acesso em 06/02/03

RAMOS, Fernão P. O lugar do cinema. In FABRIS, Mariarosaria (org) [et all]. *Estudos Socine de Cinema*, Ano III 2001. Porto Alegre: Sulina, 2003. 619p.

RAVACHE, Guilherme. Mais de 5 mil canais. Revista Época. São Paulo, 13 mar. 2006. p.84-85.

REES, Alan, SARACEVIC, Tefko. *Education for Information Science and its relation to librarianship*. 1967.

SAAD, Beth. *Estratégias para a mídia digital: Internet, informação e comunicação*. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

SARACEVIC, Tefko. *Information science: origen, evolution and relations*. Los Angeles: Taylor Grahan, 1990.

_____, Tefko. *Conceptions of Library and Information Science*. Los Angeles: Taylor Grahan, 1991.

SOCIEDADE da Informação no Brasil: *Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

SILVA, Marco. *O que é interatividade*. [online] Disponível em <http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm> . Acesso em 11/10/05.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo, ed. Brasiliense, 1995.

THURLER, Larriza. *TV na Internet: reflexões sobre remediação e interatividade*. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

WATTS, Harris. *On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC*. São Paulo: Summus, 1990.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público – uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

10 Anexos.

10.1 Anexo 1 – Questionário e roteiro de perguntas para os entrevistados da pesquisa

Questionário – Jornalistas

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome:

Função:

Sexo: M () F ()

Idade:

() De 18 a 29 anos

() De 30 a 39 anos

() De 40 a 49 anos

() Acima de 50 anos

Formação:

() Fundamental Completo

() Médio Completo

() Superior Completo

() Pós-Graduado (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Renda Mensal:

() De 3 a 5 salários mínimos

() De 5 a 8 salários mínimos

() De 8 a 10 salários mínimos

() Acima de 10 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. Como funciona e quais as características da informação jornalística do TV News?
2. Como é a rotina de trabalho no TV News?
3. Das primeiras entrevistas até hoje, houve alguma alteração na rotina de trabalho?
4. Qual o número de pessoas envolvidas neste processo? Qual a função de cada uma delas?
5. Como acontece a escolha dos entrevistados?
6. Como é definida a pauta de perguntas da entrevista?
7. Quanto tempo dura em média a gravação da entrevista?
8. Quanto tempo de entrevista é disponibilizado para os usuários? A entrevista é editada?
9. Quais critérios são levados em conta no processo de edição?
10. As fontes dão retorno sobre a repercussão da entrevista editada?
11. A entrevista também é disponibilizada em texto - por que mais esta forma de acesso?

12. É a primeira vez que você faz parte de uma equipe de telejornalismo? Descreva a experiência.
13. Estas entrevistas feitas pela TV News podem ser classificadas como telejornalismo?
14. De acordo com a sua experiência neste trabalho, como você definiria o formato do telejornalismo online?
15. Existe algum outro aspecto que você queira colocar a respeito do TV News?

Questionário – Jornalistas (Diretor e editor)

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome:

Função:

Sexo: M () F ()

Idade:

- () De 18 a 29 anos
- () De 30 a 39 anos
- () De 40 a 49 anos
- () Acima de 50 anos

Formação:

- () Fundamental Completo
- () Médio Completo
- () Superior Completo
- () Pós-Graduado

Renda Mensal:

- () De 3 a 5 salários mínimos
- () De 5 a 8 salários mínimos
- () De 8 a 10 salários mínimos
- () Acima de 10 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. De onde partiu a idéia de oferecer mais este serviço ao internauta?
2. Como foi definido o formato do TV News?
3. Quanto tempo levou para o TV News entrar no ar, houve algum planejamento?
4. Quantas pessoas estão envolvidas neste processo? Qual a função de cada uma delas?
5. Como acontece a escolha dos entrevistados, a direção participa?
6. Como é definida a pauta de perguntas da entrevista?
7. Quais critérios são levados em conta no processo de edição?
8. O TV News segue alguma linha editorial diferente do restante do site?
9. As fontes dão retorno sobre a repercussão da entrevista editada?
10. A entrevista também é disponibilizada em texto - por que mais esta forma de acesso?
11. Estas entrevistas feitas pela TV News podem ser classificadas como telejornalismo?
12. De acordo com a sua experiência neste trabalho, como você definiria o formato do telejornalismo online?
13. Existe alguma projeto para a ampliação do TV News, ou outro serviço neste sentido?
14. Existe algum outro aspecto que você queira colocar a respeito do TV News?

Questionário – Jornalistas (Webmaster)

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome:

Função:

Sexo: M () F ()

Idade:

 De 18 a 29 anos De 30 a 39 anos De 40 a 49 anos Acima de 50 anos

Formação:

 Fundamental Completo Médio Completo Superior Completo Pós-Graduado

Renda Mensal:

 De 3 a 5 salários mínimos De 5 a 8 salários mínimos De 8 a 10 salários mínimos Acima de 10 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. Qual foi a sua participação no oferecimento de mais este serviço ao usuário?
2. Tecnicamente como funciona o TV News, quais os softwares são necessários?
3. Foi necessária alguma autorização para o TV News entrar no ar?
4. Qual a qualidade de imagem e som o usuário recebe através do TV News?
5. Que tipo de recurso o usuário precisa para acessar o TV News?
6. Quantas pessoas podem acessar o TV News ao mesmo tempo?
7. Que tipo de retorno você tem do serviço disponibilizado, existe alguma reclamação?
8. Desde o início até hoje, alguma alteração técnica foi feita no TV News?
9. Que tipo de link é utilizado para o usuário ter acesso ao TV News?
10. Existe algum banner que faz alguma chamada para o TV News, como ele funciona?
11. Existe algum outro aspecto técnico que você queira colocar a respeito do TV News?
12. Como profissional, qual a sua opinião sobre este tipo de serviço na internet, uma espécie de telejornalismo online?

Questionário – Jornalistas (Diretor da Produtora de Vídeo)

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome:

Função:

Sexo: M () F ()

Idade:

- () De 18 a 29 anos
- () De 30 a 39 anos
- () De 40 a 49 anos
- () Acima de 50 anos

Formação:

- () Fundamental Completo
- () Médio Completo
- () Superior Completo
- () Pós-Graduado

Renda Mensal:

- () De 3 a 5 salários mínimos
- () De 5 a 8 salários mínimos
- () De 8 a 10 salários mínimos
- () Acima de 10 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. Como surgiu a parceria entre a Morena Vídeo e site Campo Grande News?
2. Qual o número de profissionais são disponibilizados pela Morena Vídeo? Qual a função de cada um deles?
3. Qual o retorno desta parceria para a Morena Vídeo?
4. Que tipo de equipamento é usado?
5. Quanto custa para a Morena Vídeo esta parceria?
6. Existe algum projeto para ampliar a parceria? A parceria tem dado certo?
7. Existe algum aspecto que o senhor queira colocar a respeito deste trabalho?

Questionário – Entrevistados (Fontes do TV News)

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome: _____

Sexo: M () F ()

Idade:

 De 18 a 29 anos De 30 a 39 anos De 40 a 49 anos Acima de 50 anos

Profissão:

Função:

Formação:

 Fundamental Completo Médio Completo Superior Completo Pós-Graduado (Mestrado/Doutorado)

Renda Mensal:

 De 3 a 5 salários mínimos De 5 a 8 salários mínimos De 8 a 10 salários mínimos De 10 a 20 salários mínimos De 20 a 30 salários mínimos Acima de 30 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. Você já havia sido entrevistado para um site da internet que disponibiliza o vídeo da entrevista?
2. Antes de ser entrevistado, você já havia visto outra entrevista no TV News?
3. Como foi comportamento (contato, esclarecimentos, etc.) dos profissionais que realizaram a entrevista?
4. Qual o assunto principal da entrevista? Quanto tempo durou?
5. Como foram definidos os assuntos a serem abordados durante a entrevista?
6. Da gravação da entrevista até o que foi disponibilizado no site, existiu alguma diferença? Como foi a edição, a montagem (exatidão, critérios de seleção, etc) das declarações dadas para o TV News?
7. Na sua opinião, houve fidelidade ao que foi dito, os critérios de avaliação do jornalista responsável foram claros?
8. Qual foi o retorno (comentários, críticas, etc.) da entrevista dada ao TV News?
9. Quais o ponto mais comentado a respeito da entrevista?

10. A maioria das pessoas leu a entrevista ou a assistiu pela internet?
11. O texto que acompanha a entrevista foi fiel às declarações?
12. Faça uma breve análise da entrevista, desde o primeiro contato até o resultado final, ou seja, a veiculação da entrevista no site.

Questionário – Entrevistados (Fonte do TV News - 2)

Data da entrevista: ____/____/____

Horário Início/Fim: _____ às _____

Local: _____

Nome: _____

Sexo: M () F ()

Idade:

- () De 18 a 29 anos
- () De 30 a 39 anos
- () De 40 a 49 anos
- () Acima de 50 anos

Profissão: _____

Função: _____

Formação:

- () Fundamental Completo
- () Médio Completo
- () Superior Completo
- () Pós-Graduado (Especialização/ Mestrado/ Doutorado)

Renda Mensal:

- () De 3 a 5 salários mínimos
- () De 5 a 8 salários mínimos
- () De 8 a 10 salários mínimos
- () De 10 a 20 salários mínimos
- () De 20 a 30 salários mínimos
- () Acima de 30 salários mínimos

Roteiro de perguntas

1. O senhor já havia sido entrevistado para um site da internet que disponibiliza o vídeo da entrevista?
2. Antes de ser entrevistado, o senhor já havia visto outra entrevista no TV News?
3. Como foi a postura dos profissionais que realizaram a entrevista? Quantos aos esclarecimentos sobre o processo da realização da entrevista.
4. Qual o assunto principal da entrevista? Quanto tempo durou a gravação?
5. Como foram definidos os assuntos a serem abordados durante a entrevista? Houve uma conversa prévia no dia da entrevista, ou os assuntos foram definidos antes?
6. Da gravação da entrevista até o que foi disponibilizado no site, existiu alguma diferença? Como foi a edição, a montagem das declarações dadas para o TV News? Quanto à exatidão da informação e os critérios de seleção?
7. Na sua opinião, houve fidelidade ao que foi dito? Os critérios de avaliação do jornalista responsável foram claros?
8. Qual foi o retorno da primeira entrevista dada ao TV News? Quanto aos comentários ou críticas.
9. Qual foi o retorno da segunda entrevista dada ao TV News? Quanto aos comentários ou críticas.
10. Quais os pontos mais comentados a respeito da primeira entrevista?
11. Quais os pontos mais comentados a respeito da segunda entrevista?

12. A maioria das pessoas, que comentou, leu as entrevistas ou a assistiu pela internet? O senhor teve algum retorno neste sentido.
13. O texto que acompanha a entrevista foi fiel às declarações? Houve alguma alteração?
14. Por que o senhor foi entrevistado duas vezes pelo TV News?
15. Faça uma breve análise da entrevista, desde o primeiro contato até o resultado final, ou seja, a veiculação da entrevista no site.

Anexo 2 – Lista dos nomes dos entrevistados para a pesquisa

TV News

Maristela Deuner Brunetto – jornalista, chefe de redação.

Entrevista realizada no dia 16 de fevereiro de 2006 na sede do site Campo Grande News em Campo Grande (MS).

Lucimar Couto – jornalista, diretor e editor.

Entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2006 na sede do site Campo Grande News em Campo Grande (MS).

Adriano Hany Reis Isoud – administrador de sistema, webmaster.

Entrevista realizada no dia 03 de março de 2006 na sede do site Campo Grande News em Campo Grande (MS).

Marcos Antônio Silveira – diretor de produtora de vídeo.

Entrevista realizada no dia 03 de março de 2006 na sede da Morena Vídeo em Campo Grande (MS).

Graciliano Rocha – jornalista, ex-chefe de redação.

Entrevista realizada no dia 28 de março de 2006 na sede da Governadoria em Campo Grande (MS).

Fontes

Davi José Bungenstab – médico veterinário, coordenador de pós-graduação da UCDB. Entrevista realizada no dia 17 de fevereiro de 2006 na coordenação de pós-graduação da UCDB em Campo Grande (MS).

Paulo Rogério de Carvalho Silva – policial militar, comandante da Companhia de Trânsito de Campo Grande (MS). Entrevista realizada no dia 09 de março de 2006 no quartel da Companhia de Trânsito em Campo Grande (MS).

Felipe Augusto Dias – engenheiro agrônomo, coordenador do laboratório de geoprocessamento da UCDB. Entrevista realizada no dia 23 de março de 2006 na coordenação do laboratório de geoprocessamento da UCDB em Campo Grande (MS).

Luciano Furtado Loubet – promotor de justiça.

Entrevista realizada por e-mail no dia 28 de março de 2006 na promotoria de justiça de Bonito (MS).

Egon Krakhecke – engenheiro agrônomo, vice-governador de MS.

Entrevista realizada por e-mail no dia 31 de março de 2006 na sede da



Executivo que conquistou espaço na política rapidamente, o senador Delcídio do Amaral, 50 anos, pré-candidato do PT ao governo estadual, vislumbra um cenário polarizado em Mato Grosso do Sul na eleição do ano que vem. Formado em engenharia elétrica pela USP, casado, pai de duas meninas, ele diz que assumir o Ministério das Minas e Energia no final do governo de Itamar Franco foi um marco, determinando sua aproximação com a política e o retorno ao Estado. Líder do PT no Senado, ele não deixa de criticar setores do governo, destacando carências na infra-estrutura. Nesta entrevista, ele se revela pronto para disputar prévias se for preciso para ser confirmado candidato ao governo pelo partido.

Tempo de entrevista: 11min57 seg



Os mesmos ideais que na juventude levaram o vice-governador de Mato Grosso do Sul, Egon Krakhecke, a militar na esquerda e ser alvo de perseguição durante o regime militar são lembrados atualmente, quando ele defende que o governo Lula abra mais espaços para a participação popular. Na eminência de assumir o governo em abril de 2006, caso Zeca do PT concorra ao Senado, ele afirma que vê o desafio com naturalidade. Nesta entrevista ao Campo Grande News, Krakhecke comenta sobre ser considerado xiita por alguns e diz que surpreendeu aqueles que o imaginavam como um incendiário.

Tempo de entrevista: 11min37seg

Governadoria em Campo Grande (MS).

Anexo 3 – Lista de entrevistados pelo TV News durante o período de pesquisa

Fotos: David Majella (Departamento Fotográfico do site Campo Grande News)



Há pouco mais de quatro meses afastado de função pública, o ex-prefeito de Campo Grande, André Puccinelli (PMDB), tem se dedicado em tempo quase integral à pré-candidatura ao governo do Estado. Ele diz que está se preparando para disputar no pior cenário possível, uma referência à verticalização. Em entrevista ao Campo Grande News, Puccinelli disse não acreditar que terá a imagem alterada por estar distante da mídia, aproveitou para "alfinetar" os adversários e contou que tem discutido sucessão com políticos da base de sustentação de Zeca do PT.

Tempo de entrevista: 12min33seg



Há onze meses à frente da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, o deputado licenciado Antônio Braga, afirma que nas condições em que se encontra, o sistema prisional não regenera os infratores. Ele sugere que haja um novo olhar sobre a pessoa que trafica pequenas quantidades de drogas, alegando que se não for considerado o aspecto social, sempre haverá número de presos maior que o de vagas em presídios.

Tempo de entrevista: 15min12seg



Desembargador desde 1987, indicado pela OAB, o presidente do Tribunal de Justiça, Claudionor Abss Duarte, defende um Judiciário sintonizado com a sociedade. Experiente no direito público (ajudou a criar a estrutura jurídica de empresas na época da criação do Estado), ele acredita que na próxima década haverá um Judiciário mais "eficiente e leve" e não haverá mais espaço para magistrados que vivem em uma redoma.

Tempo de entrevista: 10min10seg



A cinco anos de concluir seu arcebispado, que já dura 20 anos, Dom Vitório Pavanello aposta no pontificado de Bento 16 como um período de boas surpresas para a Igreja Católica. Ele acredita que haverá cobrança maior pelo engajamento em causas sociais. Pavanello vê ainda movimento para reevangelização, numa tentativa de reverter à busca do bem-estar material em detrimento da valorização espiritual.

Tempo de entrevista: não disponível



O potencial poluidor das usinas de álcool é ameaça real à bacia pantaneira e ainda ao Aquífero Guarani, que tem pontos de recarga em Mato Grosso do Sul. Em meio à defesa das destilarias por segmentos políticos e críticas por parte de ambientalistas, o professor da UCDB Felipe Augusto Dias, com doutorado em gestão de recursos hídricos, fala dos aspectos técnicos que precisam ser considerados e defende um zoneamento para o governo se posicionar sobre empreendimentos. Para ele, as usinas poderiam estar próximas à Bacia do Paraná.

Tempo de entrevista: 15min22seg



A grande questão atual é manter o emprego e a sobrevivência. Esta realidade é avaliada pelo professor doutor Antônio Vitório Ghiraldello, que dá aula sobre trabalho e sociedade no curso de Ciências Sociais da UFMS. O assunto é pertinente na semana em que se comemora o dia do trabalho. Para o professor, o poder público deveria inverter a lógica de apoiar grandes empreendimentos e apostar nos pequenos e médios empresários e produtores que geraria mais empregos.

Tempo de entrevista: 13min20seg



Controlar a ansiedade e entender o ritmo do serviço público. Foi um dos principais desafios do prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho, no início da administração. Também marcante é a constante comparação ao antecessor, André Puccinelli, situação que ele prevê que ainda vai durar um tempo. Em entrevista ao Campo Grande News, no gabinete ainda sem toques pessoais (a exceção é um calendário com foto do piloto Ayrton Senna- "um ídolo"), ele falou sobre vários temas, incluindo o desgaste físico e

a aproximação a adversários políticos.

Tempo de entrevista: 10min10seg



Apaixonado por pesca e fotografia, caseiro, dedicado à família. O Zeca cidadão se revela uma pessoa avessa a badalações. Em conversa exclusiva com o Campo Grande News, inaugurando o espaço para entrevistas semanais, o governador contou histórias da vida familiar, atribuiu o controle da impulsividade à idade e falou sobre exercício do poder, economia e projetos políticos, entre outros temas.

Tempo de entrevista: 10min08seg



Pouca gente sabe, mas o "guardião" do cofre estadual, José Ricardo Pereira Cabral, 49 anos, casado, pai de dois filhos, começou sua carreira profissional como jornalista do Notícias Populares e Agência Folha, em São Paulo. O repórter durou pouco. Formado em direito, fez concurso e, em 24 anos como fiscal de renda, chegou ao topo da carreira. O secretário estadual de Receita e Controle diz, em entrevista exclusiva ao Campo Grande News, que a dívida de Mato Grosso do Sul é impagável, que a capacidade arrecadadora esta chegando ao limite, mas projeta R\$ 300 milhões por mês no próximo ano.

Tempo de entrevista: 08min15seg



A ganância do lucro na exploração de recursos naturais, a pobreza e a ótica errada da população ao preferir o asfalto ao saneamento básico são fatores que contribuem para a degradação do meio ambiente, diz a professora da UFMS Ângela Zanon. Em meio às comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), ela aponta que um desenvolvimento responsável pressupõe educação ambiental. Ângela destaca outro tema recorrente e que merece maior esclarecimento à comunidade- a produção, coleta e destinação do lixo. A entrevistada desta semana do Campo Grande News é bióloga, com mestrado e doutorado em genética. Ela ensina ciências para alunos de Pedagogia e educação ambiental no Mestrado em Educação. Tempo de Entrevista: 07min57seg



A taxa alta de juros freia o investimento e causa temor entre os empresários, que receiam emprestar dinheiro, não conseguir pagar e ter de colocar o patrimônio em risco. A análise é do presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Grande, Luiz Fernando Buanain, que defende a desburocratização e a reforma tributária entre as medidas a serem adotadas pelo poder público.

Recém empossado, ele conta, em entrevista ao Campo Grande News, que tem entre as metas de sua gestão concretizar a revitalização da área central da cidade para impulsionar o comércio. Tempo de entrevista: 08min12seg



A crise política que o Brasil enfrenta, com denúncias de corrupção, ocorre em um contexto favorável para se acabar com o clientelismo e exige do PT uma reflexão. É o que defende o professor de ética, cidadania e cultura política Sérgio Moura, 39 anos. Ele lembra que em meio a crises os brasileiros votaram apostando em mudanças e alerta que se elas não vierem, há risco de frustração do povo, que pode levar à apatia e à defesa do "tanto faz".

*Moura é formado em história, tem mestrado em educação, dá aulas no ensino médio e pós-graduação na Uniderp (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal).
Tempo de entrevista: 11min56seg*

O Brasil passa por um "vendaval de corrupção" na opinião do senador Ramez Tebet (PMDB/MS), 68 anos, conseqüência da tolerância do governo Lula com irregularidades, que foram ganhando maior intensidade, analisa.



Ele defende punição e até cassações para garantir sobrevivência à classe política. Afastado das movimentações em Brasília para se restabelecer de uma gripe, o senador recebeu a reportagem do Campo Grande News e disse que gostaria de ter podido participar da CPI dos Correios.

Ao mesmo tempo em que demonstra descrédito com a situação da política, ele se emociona ao relatar que dar posse ao presidente Lula, em janeiro de 2003, foi uma das maiores emoções que já viveu.

Tempo de entrevista: 12min44seg

Uma Casa que teve um semestre acalorado, com debates acirrados e a acomodação do grupo eclético de parlamentares eleitos em 2004, onde a maioria já se movimenta de olho na disputa eleitoral do ano que vem. Esse cenário não prejudicou o andamento da Câmara de Vereadores de Campo Grande, afirma o presidente, Youssif Domingos (PMDB), de 42 anos. Na opinião dele, ocorreu o contrário, o período foi mais produtivo e com avanços, destacados nesta entrevista ao Campo Grande News. No segundo semestre, os parlamentares irão criar a Comissão e Ética e a Corregedoria.



Na entrevista, o presidente opina que a Câmara "fez bem" ao dar um voto de crédito ao prefeito Nelson Trad Filho, que "não está decepcionando". Youssif está no terceiro mandato e pela segunda vez preside o Legislativo municipal.

Tempo de entrevista: 07min48seg

A principal pedra no sapato dos traficantes que atuam na fronteira com o Paraguai é um homem de 56 anos e hábitos simples. Pernambucano de Exu, Odilon de Oliveira veio ainda criança para o Mato Grosso, ainda uno, e só deixou a roça para cursar a faculdade de direito. É casado, tem três filhos e gosta bastante de exercícios físicos – todos os dias corre 10 quilômetros.



Nos últimos 12 meses, sua assinatura está nas condenações de mais de 100 traficantes – alguns deles, considerados operadores graúdos antes considerados intocáveis. As ameaças que colecionou na magistratura transformaram a sua rotina. Anda com forte escolta policial desde 1998 e mora no próprio fórum.

O homem da justiça federal em Ponta Porã acredita que, em se tratando de tráfico, há dois tipos de juízes: uns são rigorosos preferencialmente com os pequenos traficantes enquanto os outros condenam os homens que controlam o mercado da droga e vivem protegidos por sólidas conexões políticas. Odilon faz parte do segundo grupo. Tempo de entrevista: 12min39seg

A mudança na cúpula do PT não deve ser suficiente para resgatar a imagem que o partido tinha até a enxurrada de denúncias que o atingiu. A análise é do professor Eron Brum, formado em jornalismo e com mestrado e doutorado na área de comunicação e política. No entanto, acredita que o que foi dito até agora não é suficiente para comprometer o desempenho do partido nas urnas em 2006.

Para Brum, o PT repetiu erros que outros partidos cometeram anteriormente, o problema é que foi flagrado pela tecnologia. Esta é uma das grandes aliadas da democracia, diz, ao citar que as transmissões permanentes das reuniões da CPI dos Correios pela TV forçam a isenção. Brum acredita que só a reforma política pode mudar o cenário, defendendo a fidelidade partidária, financiamento público de campanhas, voto distrital e verticalização.



Na entrevista ao Campo Grande News, o professor também analisa os erros do presidente Lula que contribuíram para a situação crítica, como o desespero em conseguir aliados. Eron Brum coordena o mestrado em ciências da informação, da Uniderp, e dá aula no mestrado de meio ambiente. Tempo de entrevista: 11min46seg



*O Brasil precisa passar por uma revolução no ensino fundamental, com reflexo em todos os outros estágios da educação. A mudança passa, obrigatoriamente, pela discussão dos métodos adotados. É o que defende o professor Cláudio de Moura Castro, que considera o modelo atual aplicado nas salas de aula arcaico. Autor de mais de 30 livros e articulista da Veja, com passagem por organismos internacionais, como o BID, ele veio a Campo Grande para uma palestra a professores universitários e falou ao Campo Grande News.
Tempo de entrevista: 09min12seg*



*A esquerda do PT acredita que agora é a hora e a vez de ganhar mais espaço na legenda. Defendendo resgate das bandeiras do partido, como transformações sociais para diminuir a desigualdade, o grupo é crítico da linha adotada pelo Campo Majoritário, ala que comanda o diretório nacional. Uma das principais vozes do discurso socialista no Estado, o deputado estadual Pedro Kemp, da corrente Articulação de Esquerda, condena a ostentação e gastos com a máquina partidária, que endividaram o PT. Em entrevista ao Campo Grande News, ele falou ainda das diferenças na política de alianças adotada pelo partido em Mato Grosso do Sul. Kemp é líder do governo na Assembléia Legislativa, onde cumpre segundo mandato.
Tempo de entrevista: 10min36seg*



*A solução para os problemas de atendimento na saúde pública em Campo Grande passa pela gestão adequada dos serviços, com cada hospital seguindo suas especialidades. É o que defende o diretor-geral do Hospital Universitário, o neurologista Pedro Rippel Salgado. À frente da instituição, que é um hospital escola e realiza oito mil consultas ao mês, ele sugere que os postos de saúde tenham mais resolutividade, mas reconhece que eles enfrentam falta de médicos. Em entrevista ao Campo Grande News, Rippel comenta o desafio de administrar o HU com déficit de recursos e equipamentos antigos. Também passa pela análise a falta de apoio à instituição.
Tempo de entrevista: 10min08seg*



Biodiesel é o nome dado ao óleo combustível produzido a partir de óleos vegetais, e não derivado de petróleo, e sua pesquisa fez do pesquisador Miguel Dabdoub, 41, uma das maiores autoridades mundiais na pesquisa de combustíveis renováveis. Dabdoub coordena o laboratório da USP (Universidade de São Paulo) e sua equipe conseguiu um feito inédito: produzir pela primeira vez no mundo o primeiro biodiesel totalmente renovável, a partir do álcool de cana. Recentemente aprovada, a legislação brasileira prevê a adição de até 5% de biodiesel ao diesel tradicional até 2013. Quando isso acontecer, o Brasil deve economizar de US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,8 bilhão com a substituição de importações de diesel pelo combustível vegetal e gerar 200 mil empregos.

*Paulistano, o cientista guarda um acentuado sotaque espanhol da infância e adolescência vividas na Bolívia. Dabdoub falou ao Campo Grande News sobre as perspectivas do biodiesel no Brasil e como estados como o Mato Grosso do Sul, o 4º do País a criar uma câmara setorial para o combustível, devem se inserir neste processo.**

Tempo de entrevista: 11min46seg



O projeto que muda lei estadual e permite usinas de álcool nas regiões sudoeste e norte de Mato Grosso do Sul tem um grande entusiasta, o secretário da Produção e do Turismo Dagoberto Nogueira Filho. Ele afirma que ouviu ambientalistas e técnicos para a elaboração de um projeto com cuidados para evitar riscos ambientais. Sabe que o tema é polêmico e pra isso está pronto para debater, mas já adiantou, não aceita alterações no texto, senão retira o projeto da Assembléia Legislativa.

Para o secretário, as usinas e a monocultura da cana são a grande oportunidade para as regiões subdesenvolvidas e para a economia do Estado. Em entrevista ao Campo Grande News, Dagoberto Nogueira Filho argumenta contra cada temor de prejuízos ambientais.

Tempo de entrevista: 11min07seg



Resolução publicada no começo de agosto pelo Conselho Nacional de Educação determina a criação, a partir de 2006, de uma nova turma no ensino fundamental, que passará a ter nove anos. A primeira série passará a ter alunos com seis anos e é considerada uma pré-alfabetização, diz o secretário estadual de Educação, Hélio de Lima.

Em entrevista ao Campo Grande News, ele comenta a resolução, considerada abrupta, fala da união de esforços para a ampliação do número de turmas e defende a medida, alegando que ajudará a formar alunos mais preparados, uma vez que terão mais tempo de ensino.

Tempo de entrevista: 07min03seg



Chega o caminhão de lixo assim e parece aquela nuvem de ratos em cima, coitados. Isso é condição de vida?”. A cena descrita por Mara Carneiro Oliveira, da Organização Pan-americana de Saúde, “braço” da Organização Mundial de Saúde, refere-se aos catadores do lixão de Brasília, mas poderia ser de outras tantas cidades, como Campo Grande, onde não há aterro ou coleta seletiva. A destinação dos resíduos sólidos é um dos vários problemas do saneamento ambiental do Brasil. Tratamento do esgoto e água potável são outros pontos importantes para garantir uma vida mais saudável. Ao participar na Capital do 23º Congresso de Engenharia Ambiental, na semana passada, Mara falou à reportagem do Campo Grande News, comentou os prejuízos da ausência de investimentos e apontou que ainda falta tomada de decisão dos governantes para o tema virar prioridade nos orçamentos públicos. Tempo de entrevista: 06min58seg



Questões de gênero e a vida dos ribeirinhos na Amazônia foram dois temas que direcionaram o trabalho da jornalista Mara Régia de Perna, de 53 anos, uma das 52 brasileiras selecionadas para o projeto “Mil mulheres para o Nobel da Paz”. O rádio foi o veículo que permitiu o trabalho como comunicadora popular. Conhecedora da realidade dos ribeirinhos, ela conta que as mulheres amazônicas enfrentam “lutas mais tenazes” e não têm tempo para ficar como a mulher urbana, “fragilizada e oprimida pela televisão”. Em rápida passagem por Campo Grande, para uma palestra sobre comunicação e meio ambiente, ela conversou com a reportagem do Campo Grande News e falou ainda sobre o poder da comunicação e o isolamento de comunidades no Norte do País. Tempo de entrevista: 09min27seg



Está em votação no STF (Supremo Tribunal Federal) um pedido de progressão de regime para condenado por crime hediondo que se for aceito pode abrir precedente para que outros presos condenados por estupro, latrocínio, tráfico e homicídio também tentem encurtar o tempo de prisão. É um tema polêmico. O juiz da 1ª Vara de Execução Penal de Campo Grande, Francisco Gerardo de Sousa, vê a progressão como positiva, principalmente para aqueles condenados como “mulas”. Há 21 anos atuando como magistrado, sendo 14 deles na execução penal, ele vê avanços no sistema penitenciário, mas aponta que ainda há falta de vontade política do poder público para permitir o correto cumprimento da pena. Nesta entrevista ao Campo Grande News, ele aponta como o principal problema a falta de trabalho para os presos. Tempo de entrevista: 05min20min



Durante esta semana, Campo Grande vai ser administrada pela vice-prefeita, Marisa Serrano, 58 anos. O prefeito Nelson Trad Filho (PMDB) viaja à Itália e ela assume o cargo pela primeira vez. Marisa tem acompanhado de perto as ações do Executivo municipal e se envolvido na busca de projetos e recursos. Nesta entrevista ao Campo Grande News, ela conta como ainda concilia a atuação no Executivo com o papel de dirigente nacional do PSDB, partido que, segundo Marisa, vive um bom momento. As filiações aumentaram, fruto do desempenho da legenda na oposição. Marisa fala também dos reflexos da possível filiação dos senadores Delcídio do Amaral (PT) e Juvêncio César da Fonseca (PDT) ao PSDB.

Tempo de entrevista: 05min59seg

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, 45, joga na lateral esquerda do time de Lula. Na sua pasta estão os programas de assentamento e de apoio aos pequenos produtores. E ele é o principal interlocutor do governo no diálogo – volta e meia conturbado – com movimentos sociais como o MST. Nas reformas ministeriais – e já foram três desde 2003 – seu nome sempre esteve encabeçando as apostas de quem iria para a guilhotina. Nos últimos tempos, entretanto, tem sido um dos ministros mais próximos do presidente.



*Gaúcho de São Leopoldo, Rossetto é cientista social e está no PT desde a sua fundação. Antes de ser ministro foi deputado federal (1996/1998) e vice-governador do Rio Grande do Sul (1999/2002). Ele concedeu uma entrevista exclusiva ao Campo Grande News quando esteve em MS para lançar o Plano Safra. O ministro, cujo sobrenome em italiano quer dizer algo como "vermelhinho", falou sobre as metas da reforma agrária, os impactos das denúncias de corrupção dentro do governo e, claro, sobre o PT no olho do furacão que sacudiu a República. A seguir os principais trechos da entrevista.**

Tempo de entrevista: 12min42seg

No dia 23, os eleitores no Brasil irão às urnas para, através de um referendo, decidir se a venda de armas deve continuar ou se deve ser proibida no País. Um tema polêmico e que divide opiniões. No grupo dos que combatem a venda de armas está o deputado estadual Pedro Teruel. Para ele, a sensação de que ter um revólver traz segurança é falsa. O deputado sustenta que o pequeno grupo que tem armas coloca a vida dos demais em risco. Teruel acredita que se prevalecer o sim a sociedade irá cobrar mais do estado para que invista recursos adequadamente em segurança pública.



Tempo de entrevista: 06min17seg

O desarmamento da população é o início de um processo de privatização da segurança pública, a exemplo do que já ocorreu na educação e na saúde. É o que defende o presidente da Adepol/MS (Associação de Delegados da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul) Marcelo Vargas Lopes, integrante do grupo que votará pelo não no referendo. Ele acredita que se prevalecer o sim, com a proibição da venda de armas, só estará efetivamente seguro quem tiver condições de pagar por serviços privados e vigilância eletrônica. Ele ressalva que não incentiva a autodefesa, mas sustenta que a proibição das armas favorecerá a ação de criminosos. Em entrevista ao Campo Grande News, o delegado classifica como inoportuno o referendo. Tempo de entrevista: 07min44seg





Recém chegado ao PDT, o senador pelo Distrito Federal Cristovam Buarque é tido como um presidenciável do partido e tem se comportado como tal. Ele defende que a legenda seja uma alternativa à polarização entre PSDB e PT e as candidaturas de extrema esquerda na eleição presidenciável, apontando que o PDT pode fazer uma "transformação responsável". Buarque, que já governou o Distrito Federal e foi ministro da Educação no governo Lula, saiu do PT fazendo críticas. Para ele, houve deslumbramento e perda de capacidade de indignação por petistas. De passagem pela Capital, Buarque deu entrevista ao Campo Grande News e falou também de um de seus temas preferidos: a educação no Brasil. Tempo de entrevista: 09min



Já se passaram cinco anos da época em que os índios sequer tinham contrato de trabalho para atuar nas usinas de álcool e cerca de uma década de quando a luta contra a chaga do trabalho escravo em carvoarias foi apontada como uma prioridade. Ainda assim, os dois temas são preocupação constante do MPT (Ministério Público do Trabalho), que cuida de questões coletivas envolvendo trabalhadores. Em entrevista ao Campo Grande News, o procurador-chefe do MPT, Cícero Rufino Pereira, reconhece que a falta de estrutura do poder público contribui para as situações de desrespeito. Ele defende ações de indenização por dano moral para que maus empresários aprendam com a punição no bolso. Tempo de entrevista: 08min06seg



Empossado no sábado para presidir o PT estadual pelos próximos três anos, Mariano Cabreira, 46 anos, que já estava no comando da legenda concluindo direção iniciada por Vander Loubet, reconhece que vai estar à frente do partido em seu momento mais tenso. Com um equilíbrio maior de forças no diretório, depois da hegemonia do Campo Majoritário, ele diz que será preciso ter mais diálogo e composição. Pacificar petistas é um desafio, assim como manter aliados e tentar chegar em 2006 sem precisar de prévias para a escolha do candidato. Cabreira diz que fará "um esforço muito grande" pelo consenso em torno do nome do senador Delcídio do Amaral para disputar o governo. Tempo de entrevista: 06min28seg



Na semana passada, a advogada Elenice Carille, que representa Mato Grosso do Sul no Conselho Federal da OAB, apresentou proposta de pedido de impeachment do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para ela, o presidente errou- por omissão ou corrupção. De qualquer forma, diz, deve ser afastado. A advogada conversou com o Campo Grande News, expondo uma série de críticas a Lula. Ela considera que se a OAB tivesse começado a investigar as denúncias antes já teria mais elementos.

Elenice, que foi designada pela entidade para acompanhar o Caso Motel, aproveitou para falar sobre a investigação. Para ela, a Polícia Civil não fez tudo que devia fazer. Tempo de entrevista: 07min20seg



O uso adequado do solo para a agropecuária no Cerrado pode ter função importante para a preservação da Floresta Amazônica. Esta é uma das conclusões a que chegou o professor da UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) Davi Bunesntab na tese de doutorado que defendeu na Humboldt Universität Zu Berlin, na Alemanha. Veterinário, ele estudou as formas intensiva e extensiva da pecuária e estimou o custo ambiental de cada. Para o pesquisador, é possível aperfeiçoar a atividade, e os ganhos, com planejamento do manejo baseado em ações ecologicamente menos impactantes.

Tempo de entrevista: 08min38seg



Na semana em que se celebra o Dia Mundial de Luta Contra a Aids (1º de dezembro), uma contradição merece ser analisada: a evolução do tratamento reduziu o número de mortes de portadores do HIV, causando a impressão de que a doença está sobre controle e reduzindo a preocupação de muita gente com a prevenção. O avanço no número de casos e a sobrevivência de doentes pode gerar no futuro dificuldade financeira para manter o atendimento gratuito a todos, alerta o infectologista José Ivan Aguiar, que atende portadores da doença desde que surgiram os primeiros casos, no início dos anos 80. Ele lamenta que a medicina virou produto de consumo, citando como exemplo a pílula do dia seguinte, em um cenário em que é difícil de aconselhar os pacientes. Por isso, vê como um desafio não só da saúde pública, mas da sociedade, frear a doença. Tempo de entrevista: 13min36seg



Se identificar fundamentos para o pedido de impeachment, a OAB deve apresentá-lo mesmo sem apoio popular, sustenta o presidente da entidade em Mato Grosso do Sul, Geraldo Escobar. Para ele, a Ordem tem o dever de mostrar uma análise técnica das denúncias contra o presidente. Em entrevista ao Campo Grande News, o advogado, especialista na área cível, afirma que o Exame da Ordem deve ter a primeira etapa igual em todo o País e ainda comenta sobre o fim do nepotismo e das férias forenses. Ele diz ainda que há tempo para ser apontado um desfecho no Caso Motel, com a identificação dos assassinos de Eliane Ortiz e Murilo Alcalde e a motivação para o crime.

Tempo de entrevista: 09min31seg



Autor do projeto de refinanciamento de dívidas do IPTU que acabou sendo encampado pela prefeitura de Campo Grande, o vereador Edil Albuquerque vê a iniciativa como o caminho para a adimplência de muitos devedores. Para ele, foi na persistência que o projeto acabou virando lei no que classificou de "momento ideal". Em entrevista ao Campo Grande News, o parlamentar comenta que o ex-prefeito André Puccinelli vetou a ideia porque tinha sido mal informado e fala de um novo propósito- brigar pela criação da Fazenda Pública Municipal para haver um atendimento diferenciado em relação às dívidas tributárias.

Tempo de entrevista: 10min59seg



A ação predadora rumo à Serra da Bodoquena e Pantanal para a produção de carvão com madeira nativa atende principalmente a siderurgia em Minas Gerais e Goiás. Um problema relativamente novo e que já deixa as autoridades e ambientalistas preocupados. O promotor de Justiça em Bonito, Luciano Loubet, aponta que as siderúrgicas devem ter compromisso ético de conhecer a forma como seus fornecedores atuam. Para ele, a atividade não gera riquezas em Mato Grosso do Sul, ficando os empregos "nobres" nos estados que recebem o carvão. Em entrevista ao Campo Grande News, o promotor conta como a consciência ambiental evoluiu em Bonito e quais ações têm sido adotadas para valorizar e preservar as belezas naturais.
 Tempo de entrevista: 05min34seg



O fiscal de rendas Paulo Roberto Duarte, 41 anos, nem era filiado ao PT em 99 quando começou a ascender na área econômica do governo petista de Mato Grosso do Sul. De superintendente na Secretaria de Fazenda, onde chegou a titular, sua carreira na administração pública ganhou projeção rápida que o levou a ser considerado "primeiro-ministro" do governo. O governador Zeca do PT delegou a Paulo Duarte poderes para gerenciar o Estado e criou, especificamente para ele comandar, a Secretaria de Coordenação Geral do Governo. Ele encerrou sua participação no primeiro escalão como secretário de Infra-Estrutura e Habitação, no começo de dezembro. Com a bagagem de técnico e a vivência com os políticos, Paulo Duarte se vê credenciado para uma nova missão: ser candidato a deputado estadual. Em entrevista ao Campo Grande News, Paulo Duarte fala de sua experiência na administração pública, do apoio que recebeu de Zeca para se dedicar ao desafio de disputar uma eleição e revela quais são, caso eleito, suas propostas no Parlamento.
 Tempo de entrevista: 07min46seg



A quebra na safra, falta de recursos para custeio e quase no fim do ano a confirmação de febre aftosa no sul de Mato Grosso Sul. Para o campo, 2005 teve um "cenário dramático", na descrição do presidente do Sindicato Rural de Campo Grande e secretário municipal de Fomento ao Agronegócio, Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia, Rodolfo Vaz de Carvalho. Ele analisa a extensão do impacto da crise no campo em demais setores da economia. Em entrevista ao Campo Grande News, Rodolfo Vaz critica a falta de verbas para sanidade animal, sugere uma "mea culpa" coletiva sobre a febre aftosa e ainda fala da enchente que atingiu a Capital no começo de dezembro, já que coordena a Defesa Civil municipal.
 Tempo de entrevista: 07min57seg



O vice-governador Egon Krakhecke assumiu o governo de forma interina entre o final de dezembro e o começo deste mês em substituição a Zeca do PT, que tirou férias. A temporada é uma prévia para o desafio maior- assumir o cargo em abril e concluir o governo petista depois que Zeca sair para a disputa ao Senado. Krakhecke diz que o tempo é reduzido para mudanças expressivas. Uma das que pretende adotar é aproximar do governo os movimentos sociais que apoiaram a eleição de Zeca, porém ele não fala em cargos.

Em entrevista ao Campo Grande News, Krakhecke diz que já discute com partidos aliados a manutenção da aliança que deu sustentação ao governo e aponta temas que devem constar na plataforma petista para tentar reeleger o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tempo de entrevista: 10min42seg



O empenho pela liberação de recursos federais referentes a emendas parlamentares de 2005 é uma das prioridades neste início de ano para a Assomasul (Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul). A entidade também destaca a cobrança nacional de prefeitos pelo aumento no repasse do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), reivindicação antiga não atendida pelo Congresso Nacional.

Para o presidente da entidade, o prefeito de Jateí Eraldo Leite (PL), a não votação do aumento é uma prova de que quando há interesses de prefeitos e governadores em jogo, estes prevalecem.

Em entrevista ao Campo Grande News, ele comenta as dificuldades enfrentadas pelas prefeituras e critica a intenção de se criar municípios, que vão existir para "dividir migalhas" com os demais. Tempo de entrevista: 05min48seg



O recesso de 90 dias para o Legislativo, incluindo os Tribunais de Contas é excessivo na opinião do presidente da corte fiscal de Mato Grosso do Sul, conselheiro José Ancelmo dos Santos. Para ele, 30 dias seriam suficientes, como ocorre com os servidores públicos. O período já foi reduzido para 55 dias pela Câmara Federal, precisa aprovação do Senado e depois deve acabar sendo seguido nas Assembléias e Câmaras Municipais. "Acho que isso tem ultrapassado os limites de produção", disse Santos durante entrevista ao Campo Grande News.

Ele falou ainda sobre o avanço no processo de fiscalização das contas públicas pelo TCE, que passa também pela informatização e ampliação do quadro de auditores. Na entrevista, o conselheiro analisa que a Lei de Responsabilidade Fiscal já mudou o comportamento dos prefeitos.

Tempo de entrevista: 09min25seg



O individualismo, o egoísmo e a pressa são comportamentos que podem justificar porque o trânsito foi a principal causa de mortes violentas em Campo Grande no ano passado. A análise é do comandante da Ciptran (Companhia Independente de Policiamento de Trânsito), Major Paulo Rogério de Carvalho Silva. Ele defende que através de um trabalho educativo essas atitudes sejam substituídas pela solidariedade e a tolerância. A mudança, disse em entrevista ao Campo Grande News, passa por campanhas, uso de equipamentos eletrônicos de fiscalização da velocidade e atenção a pedestres e novos condutores, com envolvimento do poder público e da sociedade. Tempo de entrevista: 07min41seg



A possível adesão de partidos aliados ao governo petista em Mato Grosso do Sul à pré-candidatura de André Puccinelli (PMDB) não será admitida por eleitores. A opinião é do deputado federal Nelson Trad (PMDB), que classifica como duvidosa a movimentação. Para ele, os aliados antigos do ex-prefeito merecem lugar à frente na fila ao serem definidos espaços na coligação. Os arrependidos devem vir atrás, diz. Cumprindo quarto mandato como deputado federal, ele comenta nesta entrevista ao Campo Grande News que é odiado pelos "peixes podres" do Congresso Nacional, mas compensado pelas "felicitações" de eleitores de vários estados. Segundo Trad, o Conselho de Ética da Câmara, do qual faz parte, está mais para açougue do que para pizzeria. Tempo de entrevista: 10min13seg



O PT nacional definiu duas prioridades para esse início de ano eleitoral: preparar a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e as eleições nos Estados. O partido quer ter um número maior de parlamentares e governadores para, se reeleito, Lula ter maior apoio institucional. Os dirigentes nacionais decidiram não levar para a campanha as denúncias de corrupção envolvendo o partido, mas prometem "responder à altura" se os adversários suscitarem o debate, segundo Valter Pomar, secretário nacional de Relações Internacionais. Em entrevista concedida ao Campo Grande News, ele classificou de importante a candidatura do governador Zeca do PT ao Senado dentro do projeto de manter o PT no comando do Executivo estadual. Se Zeca desistir, diz, o PT escolherá outro nome dentre seus integrantes. Tempo de entrevista: 08min50seg



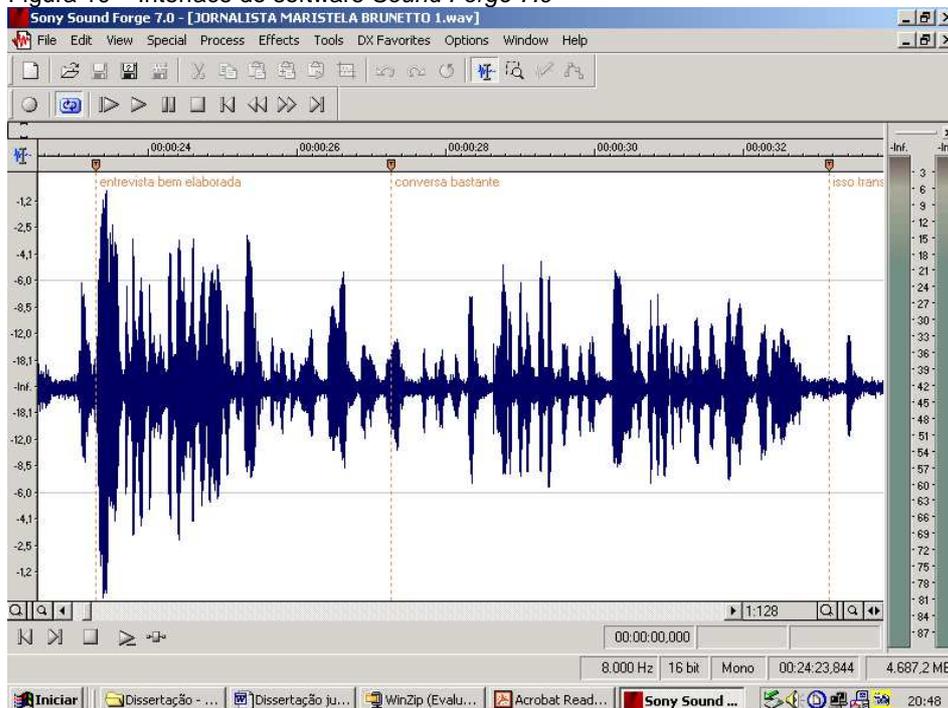
O PMDB tem sorte em relação aos demais partidos por já ter um candidato consolidado- o ex-prefeito de Campo Grande André Puccinelli- assim como ele também é privilegiado por estar no PMDB, que tem estrutura em todo o Estado. O entendimento é do presidente da legenda, deputado federal Waldemir Moka, que descreve o ex-prefeito como uma pessoa voltada ao diálogo e ao consenso em relação aos rumos do partido, diferente da postura centralizadora que adotou à frente do Executivo municipal. Nesta entrevista ao Campo Grande News, Moka comenta ainda sobre a desistência do governador Zeca do PT em disputar o Senado e o impacto na candidatura de Delcídio do Amaral ao Governo do Estado. Tempo de entrevista: 08min22seg



No dia 15, o Tribunal de Justiça do Estado nomeia a terceira desembargadora na história da Casa, a segunda na composição atual. A juíza Marilza Lúcia Fortes, de 59 anos, toma posse amparada por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), uma vez que o TJ entendia que por ter atuado na Justiça Militar não teria direito à promoção. Viúva, mãe de três filhos, ela foi precursora- a primeira mulher a atuar nessa área do Judiciário no País. Em entrevista ao Campo Grande News, ela conta do início da trajetória e defende uma abertura maior do Poder Judiciário para a sociedade. Tempo de entrevista: 05min45seg

Anexo 4 – A utilização do software *Sound Forge 7.0*

Figura 10 – Interface do software *Sound Forge 7.0*



O *Sound Forge 7.0* é um software de gravação e edição de áudio. A empresa que produz o software atualmente é a Sony. Com o *Sound Forge*, utilizado nesta pesquisa na versão 7.0, é possível marcar um ponto de referência na onda sonora permitindo uma navegação mais eficiente pelo arquivo. É possível também dar nome ao trecho do depoimento como pode ser visualizado na figura 10. Com os depoimentos separados por tópicos foi possível organizar em seqüência.

Nesta pesquisa não houve a utilização da transcrição das entrevistas em texto e depois o uso delas na dissertação. Os depoimentos gravados em áudio foram colocados no texto logo depois de serem ouvidos pelo pesquisador. O objetivo foi dar maior fidelidade ao que foi dito pelo entrevistado, sem o distanciamento de uma transcrição. A utilização do referido software também leva em conta aspectos previstos pelo estudo de caso, entre eles, o rigor metodológico.